



(CO)MEMORANDO

Ensaio Geral

2010-2012

(CO)MEMORANDO



Ensaio Geral

2010-2012



FORMANDOS 2010-2012



FORMANDOS 2010-2012

(CO) MEMORANDO

Ensaio Geral

2010-2012

Sesc | Serviço Social do Comércio
Rio de Janeiro
Dezembro de 2012

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL
ANTONIO OLIVEIRA SANTOS

DEPARTAMENTO NACIONAL
DIREÇÃO-GERAL
MARON EMILE ABI-ABIB

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

DIREÇÃO
CLAUDIA FADEL

DIRETOR SUBSTITUTO
ANTONIO VIVEIROS

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA
ROBSON COSTA

GERÊNCIA DE ENGENHARIA
JOSÉ VICENTE

GERÊNCIA PEDAGÓGICA
INÊS PAZ

GERÊNCIA DE VIDA RESIDENCIAL
REGINA BARBOSA

ASSESSORIA DE CULTURA
SIDNEY CRUZ

ASSESSORIA DE TECNOLOGIA
ROGÉRIO FÉLIX

COORDENAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
INAH BRIDER

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
ELIANA PALMEIRA
SOLANGE CASTELLANO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA PRIMEIRA SÉRIE
ANDRÉ FERREIRA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA SEGUNDA SÉRIE
EDIR MELLO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA TERCEIRA SÉRIE
ULÍCIO JÚNIOR

COORDENAÇÃO RESIDENCIAL DA PRIMEIRA SÉRIE
LUCIANO LIMA

COORDENAÇÃO RESIDENCIAL DA SEGUNDA SÉRIE
JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES

COORDENAÇÃO RESIDENCIAL DA TERCEIRA SÉRIE
ELISABETE ROVARI

SECRETARIA ESCOLAR
MÁRCIA ELIZA EURICH DE MATTOS

Esta publicação foi criada e produzida durante uma oficina interdisciplinar com os alunos do terceiro ano da Escola Sesc de Ensino Médio, de julho a novembro de 2012.

PRODUÇÃO EDITORIAL

ASSESSORIA DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO/DG
CHRISTIANE CAETANO

SUPERVISÃO EDITORIAL
JANE MUNIZ

EDIÇÃO
CHRISTIANE ABBADE

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
ANA CRISTINA PEREIRA (HANNAH23)

REVISÃO DE TEXTO
ROSE ZUANETTI
ELAINE BAYMA DE MORAES

PRODUÇÃO GRÁFICA
CELSON MENDONÇA

CONSELHO EDITORIAL DE ALUNOS
DMETRYUS TARGINO MARQUES DE SOUZA,
FELIPE WELISTER CRUZ BRASIL, GRAZYELE MEDEIROS
DINIZ, ISABELLA DE SOUSA GONÇALVES, LUCAS GOMES
MARIANO, MILENA BARP E RENATO RAMOS TEIXEIRA

CONSELHO EDITORIAL DE PROFESSORES
EDIR MELLO, LUIZ GUSTAVO GAVIÃO E
LUIZ FERNANDO DE MORAES

TEXTOS
FRASES E BIOGRAFIAS ESCRITAS PELOS ALUNOS DA
TERCEIRA SÉRIE
ABERTURAS DE CAPÍTULO: ISABELLA GONÇALVES,
MILENA BARP E RENATO TEIXEIRA

FOTOGRAFIAS
ACERVO DOS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE, ACERVO DOS
PROFESSORES, ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA
ESCOLA SESC E LUCAS MARIANO, DMETRYUS TARGINO,
FELIPE WELISTER E VINICIUS BICHI (CAPA E ABERTURAS
DE CAPÍTULO)

ILUSTRAÇÕES
DMETRYUS TARGINO, LUCAS MARIANO E FELIPE WELISTER

COLABORAÇÃO
CAIO ACUÑA, MARIA CAROLINA MARCHIONI DA SILVA
E VINICIUS BICHI

© Escola Sesc de Ensino Médio
Av. Ayrton Senna, 5.677 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22775-004
Telefone: (21) 3214-7402
www.escolasesc.com.br

Impresso em dezembro de 2012.
Reprodução proibida. Todos os direitos reservados e protegidos pela
lei 9.610 de 19/2/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser
reproduzida sem autorização prévia por escrito do Departamento
Nacional do Sesc, sejam quais forem os meios e mídias empregados:
eletrônicos, impressos, mecânicos, fotográficos, gravação ou
quaisquer outros.

(Co)memorando, 2011/2012 : ensaio geral. – Rio de Janeiro : Escola Sesc de
Ensino Médio, 2012.

116 p. : il. ; 26 cm.

Publicação criada e produzida durante uma oficina interdisciplinar
com os alunos da terceira série da Escola Sesc de Ensino Médio, de julho a
novembro de 2012.

ISSN 2237-6704.

1. Escola Sesc de Ensino Médio – Alunos. 2. Alunos – Relato de
experiência. I. Escola Sesc de Ensino Médio.

CDD 371.81





A Escola Sesc de Ensino Médio é uma “cidade educadora”, um sistema educativo complexo que difere das estruturas clássicas das escolas de Ensino Médio existentes em nosso país. É uma escola que atende plenamente as exigências acadêmicas, sem, contudo, ficar presa à ortodoxia do modelo preponderante de ensino. A integração entre alunos, professores e suas famílias é uma condição indispensável neste processo educativo.

As *Diretrizes de Ação do Sesc* (DGA) estabelecem que o crescimento de um país está condicionado à qualidade investida na Educação. Cumprindo essas diretrizes, a Escola Sesc de Ensino Médio, que recebe alunos de todos os estados do país, está focada na inclusão social, na promoção humana, na diversidade cultural, no amor à liberdade e à democracia, e no estímulo ao exercício da cidadania.

A Escola Sesc de Ensino Médio é voltada não só para o crescimento intelectual, mas também para o crescimento social e criativo de indivíduos que são encorajados a produzir, a disseminar saberes e culturas, a dominar tecnologias. A razão que justifica esse nível de exigência no seu padrão de ensino é a sua contribuição para formar quadros dirigentes e lideranças para o Brasil.

Neste momento em que se abrem as portas desta Escola para o mundo, cabe a nós desejar que continuem todos respeitando as diversidades culturais, o desenvolvimento sustentável e o ambiente em que vivem.

Maron Emile Abi-Abib

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc



“Caminhante, são teus rastros
o caminho, e nada mais;
Caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.”

Antonio Machado

Queridos alunos,
Chegamos ao final de mais um ciclo. Olhando para trás, contemplamos uma estrada sinuosa e bela, pavimentada pelo trabalho coletivo e desenhada por corajosos caminhantes.

Pela frente, segue a construção da estrada: da temporada de “ensaio” ficam, acima de tudo, as experiências intensamente compartilhadas, o saber construído, o aprendizado sobre a ética e a generosidade e os laços finamente tecidos pelo afeto.

A Escola Sesc de Ensino Médio já se orgulha desses jovens caminhantes que manifestam uma alegre curiosidade sobre o mundo, o especial desejo de transformá-lo, de desbravá-lo com a chave da razão e a sensibilidade e a sabedoria de quem conheceu a genuína expressão do humano.

Que sigam felizes!

Claudia Fadel

Diretora da Escola Sesc de Ensino Médio

Depois do ensaio, o espetáculo

Em sua obra *O teatro e seu espaço*, Peter Brook, um dos mais renomados diretores da linguagem teatral, faz uma afirmação que pode nos levar a um processo reflexivo profundo sobre nós mesmos e sobre a vida que nos cerca. Em suas palavras, para que alguma coisa relevante ocorra, é preciso criar um espaço vazio. O espaço vazio permite que surja um fenômeno novo, porque tudo que diz respeito ao conteúdo, significado, expressão, linguagem e música só pode existir se a experiência for nova e original.

Ora, sabemos que a Escola Sesc não é e jamais será um espaço vazio. Mas o sentido empregado pelo diretor teatral é outro: a dimensão espacial dessa escola é como uma tela branca, pronta para ser pintada, como um cenário sem adereços, esperando a composição harmônica feita pela totalidade dos sujeitos que dia após dia se recriam.

Mas o que seria novo nisso tudo? Sabemos que a turma que se forma em 2012 não é a primeira e, certamente, não será a última. O que faz de vocês, alunos que agora ganharão os palcos da vida, atores únicos nesse espaço escolar é a eterna novidade que a escola-casa consegue produzir em nosso interior. Ainda que ocupado por objetos e sujeitos, o ambiente em que aprendemos e moramos poderá sempre sugerir um espaço vazio, porque o fenômeno de aprendizagem e convivência é sempre novo. E não é essa a missão da nossa escola? Criar ineditismo de afeto; novidade no cenário inicial-

mente reconhecível e sobre o qual, aparentemente, já sabemos tudo. A verdade, queridos alunos, é que a cada ano, mês e dia, as cortinas se abrem mais uma vez e o que se representa aos nossos olhos, sob nossa orientação ou mesmo de maneira autônoma, é o espetáculo do crescimento. E isso é sempre novo.

Agora o ensaio dessa peça de quem-somos-nós chega à sua etapa decisiva. É hora de abrir mais uma vez as cortinas, dessa vez ao público, e encenar a magia de sermos quem somos em um mundo que nem sempre vai nos aplaudir. O palco passa a ser outro e a vida lá fora começa a transbordar o nosso conhecido teatro de emoções. Em algum momento, vocês poderão sentir medo na coxia, antes de entrar em cena. Em outras ocasiões, ficará aquela sensação de que a vida dentro da escola é mais natural e segura, já que o grande palco além muros sempre oferecerá incertezas e desconfortos.

Mas se a vida lá fora fosse igual ao espetáculo que ensaiamos aqui dentro, se não houvesse diferença entre esses cenários, então o teatro não teria sentido e a existência seria um eterno ensaio sem propósito. Mas eis que toca o terceiro sinal e o espetáculo vai começar. Deixemos as divagações para o tempo e façamos o nosso melhor exercício de aquecimento. O elenco? Atores seguros de sua atuação no mundo e formados com critério e carinho. Os diálogos? O mundo ajudará a construir. O enredo? Que cada um conte a sua história.

Com os nossos mais efusivos aplausos,

Edir Mello, Luiz Fernando de Moraes e Luiz Gustavo Gavião

Orientadores da oficina Livro do Ano

Primeiro Ato



Senhoras e senhores, sejam bem-vindos ao nosso ensaio geral. Esse momento é muito esperado por todos nós, atores desse espetáculo. Afinal, logo será a grande estreia e é preciso cuidar de cada detalhe. Toda a montagem dessa grande peça foi muito peculiar, é por isso que, neste momento, nossa pulsação está acelerada.

O começo é ainda em 2009, quando, conversando com nossos pais, completávamos a ficha de inscrição. Falávamos de viver essa experiência, do nosso desejo de ser protagonistas dessa história. Pela internet, acompanhávamos aqueles que chegavam aqui primeiro e arquitetavam as estruturas. Dos quatro cantos do país, das cidadezinhas do interior às capitais, fomos selecionados. Era hora de começar a preparar as malas e comprar o enxoval. Nossos pais, com o coração na mão, derramavam lágrimas que, ao mesmo tempo, eram de felicidade pela conquista e de dor pela separação. Foi desse jeito que entrou em cena uma personagem constante em toda a montagem: a saudade. Afinal, nosso espetáculo exigiu dedicação integral. Então, atravessamos o país com destino ao Rio de Janeiro. Assim, o palco, que é a Escola, virou casa.

Então chegamos aqui e encontramos um cenário nada convencional. Pedras portuguesas no chão, paredes coloridas, mesas-redondas de madeira, bancos de material reciclado e mesinhas de xadrez. Em outro pedaço, havia grama e, em cima dela, um lençol estendido com um pacote de biscoitos da vaquinha e um caderno. Mais para o fundo, tinha uma piscina e quadras de esporte. Havia ainda uma poltrona com design diferente, cheia de livros. Para completar, três camas, três escrivaninhas e três armários. Sim, era enorme. E tinha que ser assim, porque nesse cenário daríamos vida a outra personagem: a memória. Na verdade, nosso palco tem até nome especial: Escola Sesc de Ensino Médio.

Além de tudo isso, os papéis que representaríamos não estavam escritos. Cada ator deveria contracenar com o outro da forma que sabia. Deixar as mais humanas sensações guiarem a cena. Nós aprendemos a interagir com angústias, lágrimas, sorrisos e abraços. Ouvíamos pelo telefone as notícias de nossas cidades enquanto por aqui íamos criando falas e movimentos. Além disso, éramos todos jovens atores, apenas iniciantes, então era natural que algumas vezes nos perguntássemos: "Mas afinal, o que eu estou fazendo? Quem realmente eu represento?"

Acabamos por descobrir que fomos atores diferentes em situações diversas e que a cada cena mudávamos um pouquinho, acrescentávamos algo. Não poderia ser de outra maneira, já que a cada dia abríamos nosso horizonte para um novo lugar. Era uma fruta do Norte, uma receita do Nordeste, um sotaque do Centro-Oeste, um ritmo do Sudeste e uma gíria do Sul.

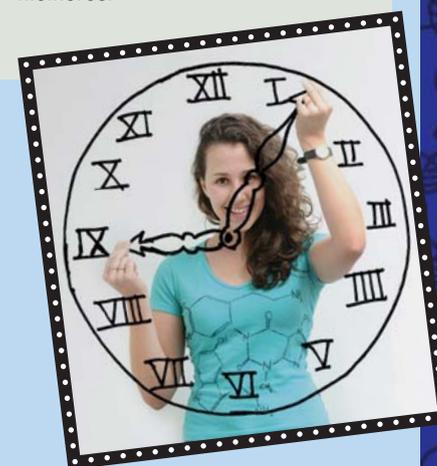
Por fim, também descobrimos que essa peça ainda não tinha um desfecho definido. Nós viveríamos outros atos (os quais serão detalhados neste livro). Foi como o ensaio geral, a preparação para a grande estreia, o aprendizado para tudo que está por vir. Contudo, caro espectador, não pense você que isso foi um mero ensaio. Foi o maior de todos, o primeiro passo. Estrearemos em palcos de todo o país levando conosco cada fala já pronunciada.

Aguardem-nos.

Milena Barp

**Milena Barp, Caxias do Sul, RS,
17 anos**

No dia 25 de dezembro de 1994, decidi que era hora de descobrir o mundo. Comecei pelo que estava perto e descobri uma família maravilhosa. Depois a infância e então a Escola Sesc. Era hora de deixar o estado que tanto amo para conhecer o Brasil. Descobri sotaques, comidas, ideologias e mestres em meio à saudade e dúvida. E cada coisinha foi se transformando em elementos de uma composição sublime. Hoje quero que as descobertas nunca acabem e que os elementos sejam cada vez melhores.



Bruna Marinho, João Pessoa, PB, 17 anos

Sou uma menina sonhadora e sempre quis viver uma aventura como as que eu lia nos livros ou via nos filmes. Quando conheci a proposta da Escola Sesc, vi a oportunidade de realizar os meus sonhos. Mas além de realizar um sonho, conheci um lugar maravilhoso e venho convivendo desde o primeiro ano com pessoas incríveis que se tornaram uma família para mim. E agora, na reta final dessa maravilhosa fase da minha vida, só gostaria de agradecer por tudo. E que venham outras aventuras!



Natalia Carolina, São Miguel do Oeste, SC, 17 anos

Sempre acreditei na surpresa que um novo dia pode trazer. Não me afeto com expectativas ou ilusões, preferindo arriscar nas vontades que formam meu lado mais humano. A cada novo passo segue uma sincronia, formando assim a coreografia que é a vida da gente. Sou antítese, sou paradoxo. Muitas vezes perdida em uma realidade que apenas eu posso ver. Sou movimento, sou transformação. Buscando em mim novas formas de me reinventar a cada dia. Sou metamorfose.





Gabriela Marçal, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Tenho sonhos maiores que eu e nenhum medo de realizá-los. Gosto de amigos por perto e não dispenso o amor para confortar o coração e a alma. Não me canso de correr atrás da felicidade diariamente. Adoro encarar novas experiências e não foi à toa que me entreguei a essa. Aprendi muito, principalmente que não há quilômetros que separem o que é verdadeiro e que o Brasil inteiro pode caber no meu coração. Daqui para a frente carrego comigo sorrisos, lembranças, saudades, mas agora já é hora de novas aventuras.

“*Para mim, estar aqui é se arriscar. Estou apostando a minha juventude em algo incerto, em um projeto novo e ambicioso, sem provas concretas de eficiência. Estar aqui é me vender e ser guiado por pessoas que nunca vi.*

Caio Acuña



Alan de Moraes, São Gonçalo do Amarante, CE, 18 anos

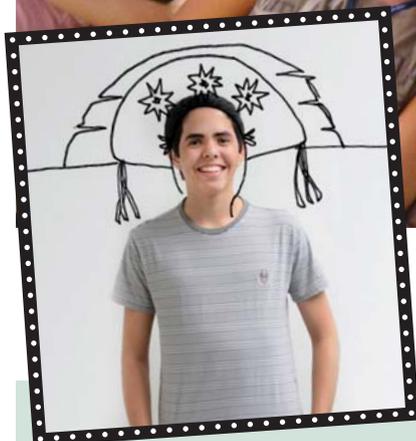
Cearense. Daqueles do interior, que tem cabeça chata e que fala apressado. Sem medo de conhecer novos lugares e novas pessoas. Em busca de aventura, de saberes e um amor. E achei. Foram três anos incríveis. Os melhores? Não sei, ainda há muito a ser vivido. Quero muito. Quero amigos, viagens, família e amor. Quero ser feliz. Feliz com pouco, de forma que a minha vida não seja como todas as outras. Uma vida só minha e compartilhada por muitos.



“

Família são aqueles que não exigem nada, mas sempre serão seus e você deles.

Ana Beluomini



**Thércio Leite, Natal, RN,
17 anos**

Um telefonema inesperado: era uma luz no fim do túnel, o convite para a Escola Sesc. Um sonho tornando-se realidade e a realidade transformando-se em conhecimento, aprendizado, amizades e felicidade. Desde então, minha vida não foi mais a mesma, pois em cada momento vivido algo ou alguém me completava e me ensinava a ser uma pessoa melhor. Agora, o que está registrado no meu coração e na minha memória será lembrado para sempre: momentos, histórias e recordações que foram perfeitamente ensaiadas no palco da vida.

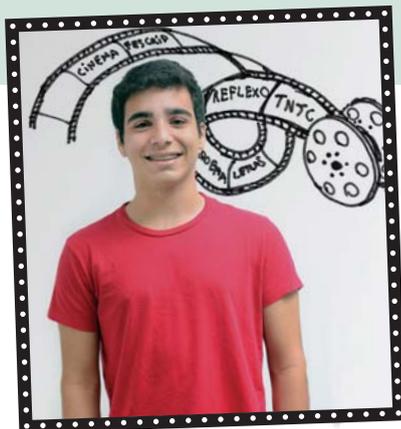


**Pedro Otávio, Rio Branco, AC,
17 anos**

Quando tinha apenas 14 anos, vim para a Escola Sesc, algo diferente de tudo que eu já havia visto e que certamente teria grande importância em minha história. A escola foi como um “rascunho” para o grande livro que minha vida será futuramente. Pretendo ser engenheiro, mas antes gostaria de ser cientista. Agradeço não só aos que me apoiaram, mas à escola que foi também fundamental para a minha vida.

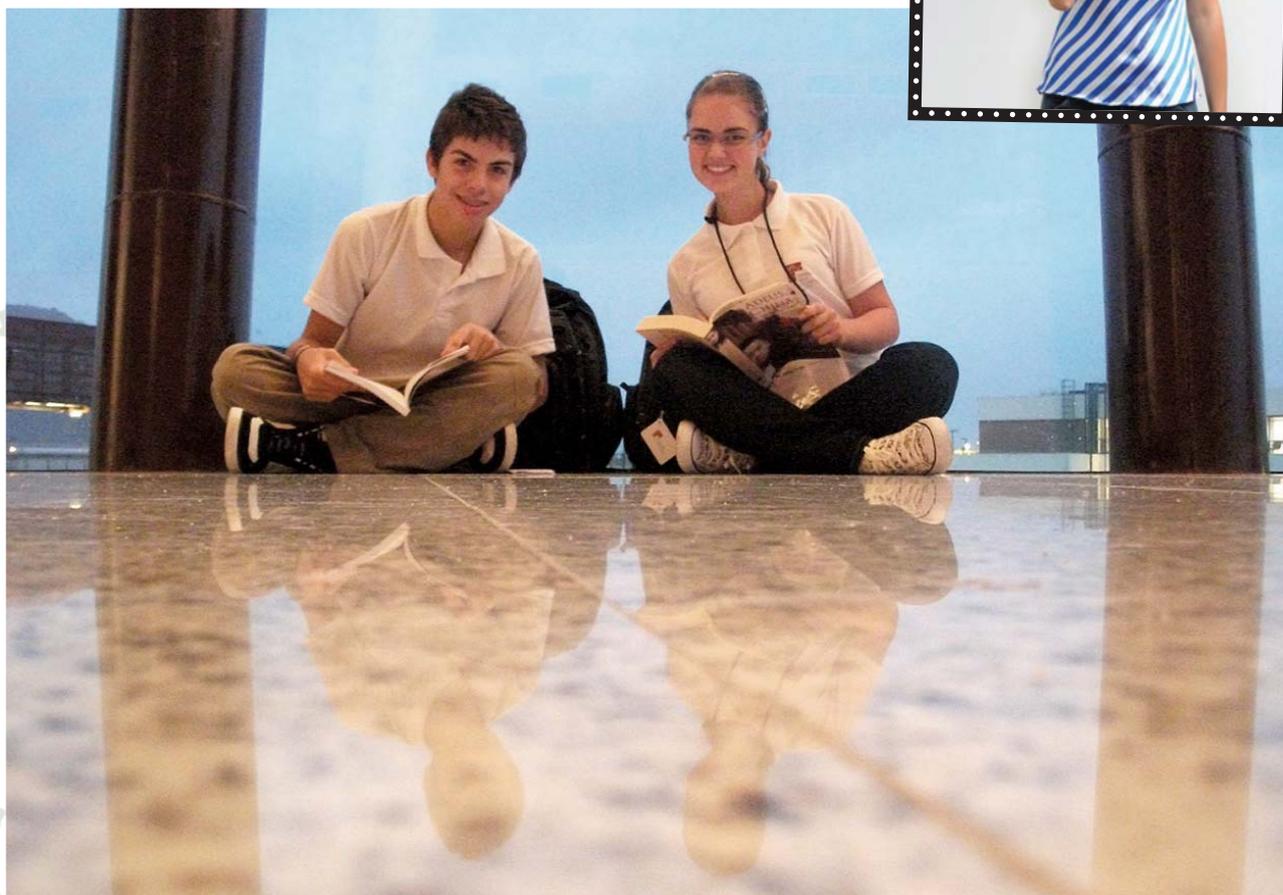
Francisco Gracioli, Rondonópolis, MT, 17 anos

Complexo de emoções cristalizado na memória. Voei e inspirei novos ares. Vivi muito em pouco. Três preciosos anos. Talvez, os melhores. Fui presenteado com amigos tão especiais que jamais vou esquecer. Ao lado deles, chorei por saudades difíceis e também chorei de rir. Fiquei careca de tanto estudar. Gargalhei. Sonhei. Amei. Cresci. Agora, aguardo o próximo voo – que partirá logo. Com certeza, tudo valeu a pena. Meu eterno obrigado àqueles que fizeram parte da minha história na Escola Sesc.



Grazyele Diniz, Caicó, RN, 17 anos

Sair da minha terrinha no interior do Rio Grande do Norte deixou uma saudade no peito... Sem dúvida, os três anos na Escola Sesc me ensinaram muito. Diria que estou cada vez mais me tornando a pessoa que quero ser. Nos dias sob o sol da cidade maravilhosa foram muitos os sorrisos. O cansaço, quando queria aparecer, era vencido pela vontade de fazer sempre melhor. Guardarei esses dias na memória. Tenho muitas esperanças e desejos para o futuro, e as amizades vão ficar para sempre no meu coração, enchendo-o de saudade.



“
*Estar aqui
é começar a
avistar a ilha
desconhecida.*
Lucas Mariano

**Adelson Arruda, Cuiabá, MT,
17 anos**

Este sou eu: o cuiabano, pantaneiro, cara dos aniversários, feliz, alegre, animado, o Adelson. Eu me sinto honrado pelos amigos que tenho. Eu me sinto honrado por ter vivido diversas experiências na Escola Sesc. Com toda certeza do mundo, essa escola foi a melhor escolha que já fiz. Obrigado a todos por fazerem parte da minha vida e da minha história.



**Letícia Riccardi, Brasília, DF,
17 anos**

Vinda da capital federal, aos 14 anos tomei a decisão de ir para a Escola Sesc sem imaginar a dimensão que essa escolha tomaria na minha vida. Entre várias, a maior mudança foi o crescimento pelo qual passei, tornando-me mais madura. Sempre forte e sensível, uma contradição por si só, agora estou preparada para enfrentar desafios futuros.



“

Família para mim é meu avô, de fala calma, já cansada pelo tempo, mas que ensina como ninguém. É meu irmão que faz suas escolhas e me ajuda com as minhas, oferecendo, sem grandes demonstrações, um amor que é só nosso. É minha mãe que incondicionalmente se dedica a nós. É meu pai que, na ânsia de proteger, fica nervoso, mas derrama lágrimas ao pensar no que já viveu e no que, com esforço, proporciona a mim e ao meu irmão. São minhas tias que preparam doces e comidas para mostrar que esperavam pela minha visita. São meus amigos que não dividem as mesmas informações genéticas, mas histórias e situações que os tornam parte da família. É a certeza de que eu posso mudar, transformar, e que sempre alguém vai estar ao meu lado.

Milena Barp

“

Inconstante, mudo de uma hora para outra. Uma hora eu posso dizer que sou a Mulher Maravilha pronta para derrotar o mal e, em outro momento, correr até da minha própria sombra.

Êmelli Laleska



Fábio Velasco, Ananindeua, PA, 17 anos

Naquele dia, tinha certeza de que o meu destino tinha assumido um novo traço. Foi quando eu soube da escola, um sonho possível. Eu vim com o coração no ritmo do carimbó e açai correndo pelas veias como espero que seja para sempre. Encontrei artes, esportes, amigos, o Brasil inteiro e um novo mundo. Deparei-me também com saudade e amor: em relação ao que descobri na escola e ao que tinha ficado na minha cidade. Conheci um novo mundo e aprendi a sonhar.



Victor Vasconcelos, Macapá, AP, 17 anos

Quando enfrento o medo para defender o que penso. Quando decido que a guerra é justa. Quando abduco do meu ser pelo bem daqueles que amo. Quando enfrento a ordem para fazer o que é certo. Quando acho motivos para rir em meio ao caos. Quando luto até o fim pelo que defendo. Quando diminuo meu ritmo neste mundo célere e observo o alvorecer. Quando por maior que seja a dor eu sigo em frente. Quando, mesmo que o mundo esteja contra mim, me recuso a desistir. Mostro quem sou. Sou Victor Vasconcelos.

István Bacsa, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Nascido na Hungria, sonhando em terras brasileiras, meu pai resolveu me chamar István. De diferentes pronúncias, por tantos sotaques e amores, eu aprendia, já no nome, o quão múltipla poderia ser a vida. Depois me lancei em longos voos. Parei na Escola Sesc. Sempre acompanhado de boa música, para alimentar a alma. Hoje sou uma estrela errante. Buscando manter as órbitas e as cores em harmonia. Quanto ao futuro? Pretendo continuar voando...



Jade Helena, Brasília, DF, 17 anos

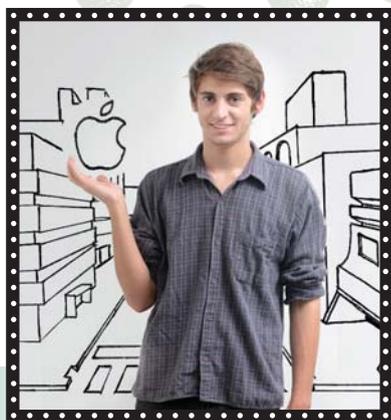
Carrego todas as incertezas dos 17 anos. Carrego toda indecisão de uma pisciana. Carrego todo o sentimento de uma adolescência vivida à flor da pele. E aqui dentro aprendi a carregar o meu próprio peso. Com a ajuda de alguns anjos, é claro. Essas bagagens vão construindo aos poucos quem eu sou e me ajudam a chegar onde eu preciso estar. O que me resta é caminhar...



“
Estar aqui é poder sentir algo que muitos jovens não poderão.

Mateus Pinheiro





João Vitor, Lajeado, RS, 17 anos

“O cavalo não passa encilhado duas vezes”, foi como meu pai respondeu à minha vontade de estudar tão longe de casa. Aos 14 anos, fiz uma das melhores escolhas da minha vida, o que me ajudou a construir parte do que sou hoje. Dedicção e uma boa dose de bom humor poderiam facilmente definir minha personalidade. Com isso alcancei vários objetivos e, com eles, boas amizades. Busco sempre desconstruir as situações e ser atencioso com as pessoas. Hoje muito de mim se entrelaça com a Escola Sesc.



“*Sabe coração de mãe? Pois é. Na família cabe tanta coisa... Algo simples, mas inacreditavelmente sublime ao mesmo tempo. Famílias são pilares de sonhos de delicadeza infinita.*”

Gabriela Wünsch



Jennifer Lyn, Goiânia, GO, 17 anos

Venho da terra do sertanejo e do arroz com pequi. Meu mundo é movido à base de alegria e sorrisos. Tempos atrás, virei minha vida completamente do avesso, mas aí descobri que o avesso é o meu lado certinho. Desejo que um dia as pessoas deem mais valor aos detalhes que fazem total diferença. Desejo ainda que as pessoas possam se expressar sem medo, achando a tão sonhada liberdade, a qual eu já encontrei dentro de mim.

**Juliana Jardim, São Paulo, SP,
17 anos**

Muito prazer! Sou a mesma Juliana de sempre, mas venho mudando e aprendendo desde que me conheço por gente. Construo a cada dia minha identidade incomum de uma intensa paulistana, apaixonada pelos animais e por uma boa comida. E apesar das barreiras da timidez, acredite, cultivo comigo amigos e família das mais belas cores que cabem no meu jardim.



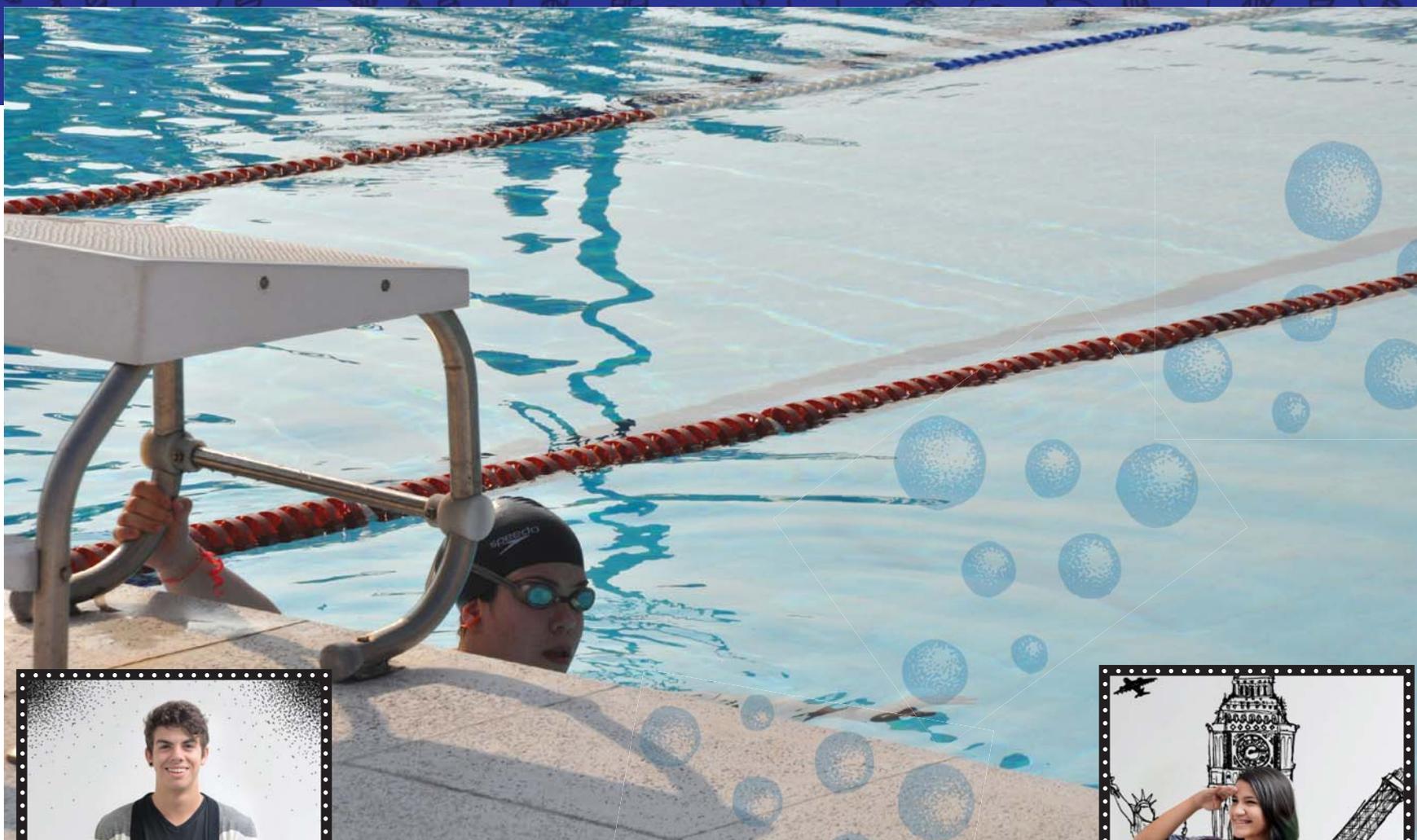
**Lucas Mariano, Rio de Janeiro,
RJ, 17 anos**

Cresci carioca e sendo chamado de Lucas Gomes Mariano. Sou inquieto por natureza e meu corpo demonstra tal inquietude: do loiro ao moreno, do gordo ao magro, da pele de bebê à barba desalinhada. Mudo, mas continuo Lucas. Das fotos de criança, mantêm-se a calma, o sorriso de dentes pequenos e a esperança sempre viva, mas a esses se soma uma eterna metamorfose kafkiana. Vou me adaptando ao mundo, fascinado pelas diferenças. Sou um amante da vida.



“*Eu não seria nada sem os domingos maravilhosos na casa da minha avó, junto aos oito tios e dezenas de primos.*

Brenda Capinã



Adriano Ellert, Venâncio Aires, RS, 17 anos

“A vida é feita de descobertas”, isso me falaram quando eu ainda era pequeno. E assim resolvi me dedicar às descobertas. Venho de uma família admirável, gigante em sentimentos. Nasci e vivi no interior do Rio Grande do Sul e aos 14 anos me mudei para o Rio de Janeiro em busca de uma memorável aventura que a vida me reservou, a Escola Sesc. Procurei pela arte, mas essa aventura foi fácil: ela me encontrou antes de eu a encontrar. Procuro pelo acaso, por singularidades, por momentos. Por fim, procuro a felicidade.



Letícia Soares, Caicó, RN, 17 anos

Sempre fui muito prática, comigo era tudo ou nada, mas aos poucos vamos chegando à conclusão de que a alegria está nas incertezas da vida. Aprendi a levar tudo e todos na minha mala e não há excesso de bagagem que me impeça. Pretendo viajar pelo mundo sem esquecer os passos que me levam até os meus destinos. Entrei cabeça-dura e saí uma sonhadora, quem diria?

Júlia Bachetti, São Mateus, ES, 17 anos

Os dias passam e eu cada vez mais me dou conta de que é hora de partir. As lembranças são inevitáveis e, através delas, sei que tudo valeu a pena. Estar aqui foi o primeiro passo em direção aos meus sonhos, mas significou muito mais que isso. As pessoas que aqui conheci e os momentos que vivi me ensinaram lições que levo comigo para sempre. O futuro ainda é incerto, mas há a certeza de que aqueles com quem compartilhei lágrimas e sorrisos não serão esquecidos. Agora é hora de seguir novos caminhos.

**Fabíola Tonelli, Ijuí, RS, 17 anos**

Sou gaúcha e carrego as minhas origens sempre comigo, mas nunca dispenso conhecer novas culturas e misturar um pouco delas com a minha. Cultivo os que caminham comigo, vivo repleta de sonhos e com uma vontade louca de alcançar o mais alto que eu possa chegar. Busco sempre priorizar o respeito, mantendo a humildade e o carisma. Sou sempre paciente e dedicada em tudo que faço. E espero, sobretudo, um dia poder dizer que tudo que fiz valeu a pena. Assim como já está valendo hoje.





Breno Monção, Cruzeiro, SP, 17 anos

Cheguei! Perdido, em meio a tantos prédios e pessoas, com uma imensa vontade de voltar. Vivi três anos, descobri o valor de um bom-dia e como a falta dele faz diferença. Aprendi a dar valor ao que realmente importa. Conheci pessoas que não tenho como descrevê-las, que vou levar para sempre comigo. Fiz parte de um exército amarelo e lutei para defendê-lo. Conquistei tudo o que pude e fiz o máximo para ser melhor. O futuro? Ainda não sei, mas já tenho muita saudade deste lugar.



Vinicius Bichi, São Caetano do Sul, SP, 17 anos

O garoto cresceu. De criança só lhe resta uma pasta de dente e um plano de dominar o mundo. O que parecia distante está a um passo, o desafio de hoje é muito maior do que uma partida de videogame. O desafio hoje é ser alguém fazendo o que gosta, ou pelo menos o que acha que gosta. O objetivo é ser feliz, mesmo tendo o coração todo fragmentado pelo Brasil.

“

Se família fosse um lugar, seria um grande campo verde, banhado pelo calor do sol, no qual o único som que se pode ouvir é o som das águas encontrando as pedras.

István Bacsa

Caio Costa, Caicó, RN, 16 anos

2010: ano de novos amigos, mudanças. Logo de cara, um choque: eu era o mais novo da escola, mas isso não me deixou para baixo, pois era um desafio. Logo depois, o melhor ano, 2011. Muitas coisas aconteceram: uma pessoa especial surgiu, criamos Os Coxas; às vezes unidos, às vezes desunidos. Por fim, veio o terceiro ano, o fim, o vestibular e outras coisas que marcam a vida de um estudante. Só mais uma frase ao final: a saudade que todos deixarão será eterna.



Matheus Antunes Coelho, Itapecuru-mirim, MA, 18 anos

Sou conhecido por "Pedigree" e filho de José e Inocênilde e tenho um irmão chamado Rubéns. Cheguei à Escola Sesc em 2010 e agora é hora de ir embora. Gosto de dançar, cantar, tocar, principalmente samba e pagode. Jogar futebol é, sem dúvidas, minha atividade favorita. Tive na escola, durante esses três anos, como melhores amigos Marcio, José Victor, Haendel e Caio. Nós fazemos parte do melhor time que essa escola já teve: o Desportivo Coxa.



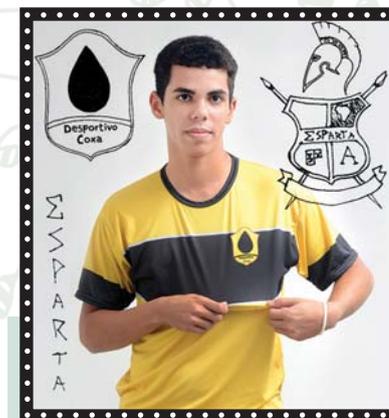


**José Victor, Araxá, MG,
17 anos**

Sair de casa e ir para o Rio de Janeiro. Foi difícil deixar a zona de conforto para sair em busca do desconhecido. Conheci novos amigos e acabei fazendo irmãos. Lutei por uma casa, Esparta. Joguei e fui campeão pela escola. Foi tanta coisa... *Futsal*. Pagode que pega. 107. Coxa. Professores incríveis, aprendizados diversos. Enfim, Escola Sesc.

“*Estar aqui significa o primeiro passo para uma grande aventura, os primeiros segundos da corrida, a disparada.*”

Letícia Soares



**Haendel Crist, João Pessoa,
PB, 17 anos**

Quando cheguei à Escola Sesc de Ensino Médio era tudo meio estranho, eu não conhecia ninguém. Mas aos poucos consegui fazer muitas amizades que, acredito, vão durar para sempre. Gosto de jogar *handebol*, futebol e escutar músicas como pagode ou algumas internacionais. Sou espartano, Coxa.

**Lucas Damiani, Campinas, SP,
17 anos**

O que amo? Eu amo meu pai. Eu amo meu irmão e verdadeiro amigo. Eu amo minha família. Eu amo meus amigos. Gosto de boas companhias. Gosto de sorrisos sinceros. Gosto de abraços fortes. E de gerar alegria. Gosto também da saudade, porque nos mostra que nos importamos e também somos importantes. Daqui guardarei muitas lembranças e muitas saudades: do coxa, da mesa, do quarto, dos grandes amigos, dos grandes educadores, das casas, do apartamento, das turmas (3B S2) e talvez até da gelatina.



**Vitor Capel, Goiânia, GO,
18 anos**

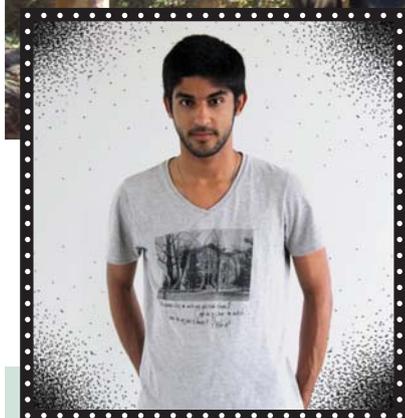
Escolha... Escolha um curso. Escolha um emprego. Escolha um carro. Escolha uma casa. Escolha ter uma mulher e filhos. Escolha uma religião. Escolha seus amigos. Escolha enriquecer. Escolha entristecer. Escolha como morrer. Escolha este tipo de vida... Eu escolhi não seguir os padrões e as regras impostas, porque elas apagam a beleza da vida e todos os momentos inesquecíveis. A vida é tão bela, basta apenas olhar pela sua janela. É lá fora que tudo acontece!



“

Estar aqui significa passar por provas e descobertas diárias, descobertas sobre o que deixei para trás e sobre quem é a pessoa que estou me tornando.

Maria Carolina



**Diêgo Brito, Eunápolis, BA,
17 anos**

Mochila nas costas e vento na cara. Foi assim que sonhou viver. Foi assim que saiu de casa cedo sabendo que não voltaria. Pegou a estrada em direção ao desconhecido. Aprendeu com os achados do seu caminho: pessoas, bichos, paisagens, sentimentos. Mudou. Segue sua jornada. Na mochila carrega lembranças. No peito, saudade. Se esta aperta, veleja de volta a seus portos seguros: amigos, família. Na mente? Um espírito aventureiro guiando-lhe nesta viagem-vida. Companhias e músicas são bem-vindas!



**Samara Formiga Navarro, João
Pessoa, PB, 18 anos**

Descobri a escola por intermédio da minha irmã, Sara Formiga, que estudou aqui no ano inicial. Na Escola Sesc pude aprender coisas que irei carregar pela vida inteira. Alguns dizem que sou uma pessoa muito engraçada, mas acredito ser uma pessoa muito feliz e saio desta escola com um pouco mais de felicidade. Mas também com um pouco de tristeza pelas pessoas que deixarei aqui, que sempre estiveram me auxiliando em quaisquer dificuldades. Sentirei saudade desta escola, mas o bom é saber que eu vivi algo bom.

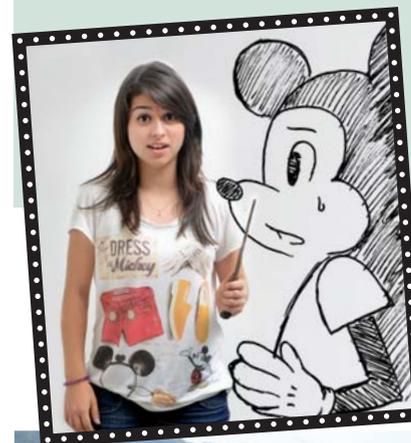
Adlei Pereira, Salvador, BA, 18 anos

Vim para a Escola Sesc de Ensino Médio representando a Bahia. Vivi três anos nesse espaço incrível o qual pouco tenho a criticar, somente a agradecer. O futuro me espera, porque o presente já é meu.



Tainá Biá, Macapá, AP, 17 anos

Cadeira. Mesa. Papel. Lápis. Palavras. Franja. Olhos. Esquerda. Rabiscos. Esboço. Imagem. Cor. Foto. Música. Violão. Pessoas. Quarto. Pilotis. Restaurante. Ginásio. Gritos. Torneio. Tênis. Joguei a bola para cima e saquei. Um saque de dúvidas, certezas, mistérios, risos, abraços, futuros e caminhos. Destino? Fora ou dentro? Sei lá.



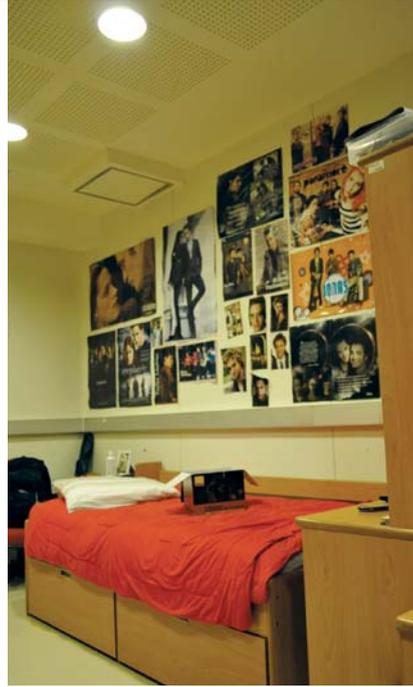
“Crescer é aumentar o número de álbuns de fotografia, é mudar a biblioteca de mídia.

Milena Barp



**Brenna Hasimoto, Goiânia, GO,
18 anos**

Várias histórias e vários momentos. O que vale a pena ser falado sobre mim está nestas entrelinhas que chamo de lembranças. Que os desafios nunca cessem e que os sonhos sejam plenos. As estações do ano são uma boa analogia para o que significaram o primeiro, o segundo e o terceiro período de minha jornada. Mudanças, renovação e, o que eu quero sempre levar comigo, amadurecimento.



**Larissa Sousa, Manaus, AM,
17 anos**

Coincidência ou não, a vida me apresentou este lugar. Com muito esforço e dedicação, cheguei até o final da jornada. Convivendo e aprendendo, conheci novas possibilidades e os melhores amigos do mundo. Enquanto a família aguarda a volta com um aperto no coração, a gente se vira. O crescimento é o resultado. Sem arrependimentos, agradeço a Deus por tudo. A saudade é inevitável, mas aprender que há muito mais pela frente também faz parte desta incrível viagem.



“*São Paulo é o lugar de onde eu vim, de onde veio meu sotaque carregado de erres, onde eu vivi a infância, onde dei o meu primeiro beijo, aprendi a ler, dei os primeiros passos, fiz amigos.*

Cinthia Grazielly

**Cinthia Grazielly Balbino,
Mauá, SP, 17 anos**

2010: Meus pais e minha irmã me deixavam em um colégio interno no Rio de Janeiro.

Eles não conheciam o lugar onde eu, com 14 anos, passaria três anos; e nem eu conhecia.

2012: Meus pais vieram me buscar depois de passados três anos. Eles estão os mesmos e eu não estou mais alta do que antes, mas a percepção de mundo mudou, aumentou. Enfim cresci.



**Martha Katharinne Paulino,
PE, 17 anos**

Ela quis um novo rumo, assim chegou até aqui, cheia de dúvidas, anseios. Aos poucos foi trilhando seu caminho e logo se deparando com pessoas e aprendizados que certamente levará para sempre consigo. Cresceu, amadureceu, a garota de ontem não é mais a de hoje. Complicada e perfeitinha, vive em busca de um objetivo único: a felicidade.



“ *Estar aqui significa realizar um sonho que veio tão repentinamente quanto tudo relacionado a esse projeto.* ”

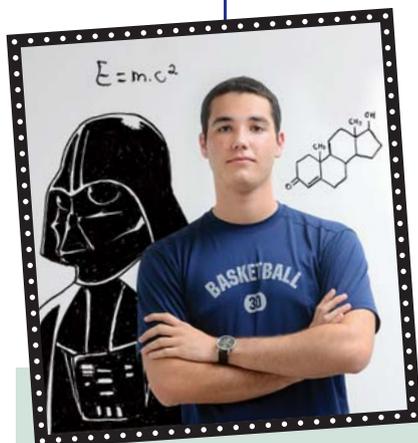
João Vitor Bernardi





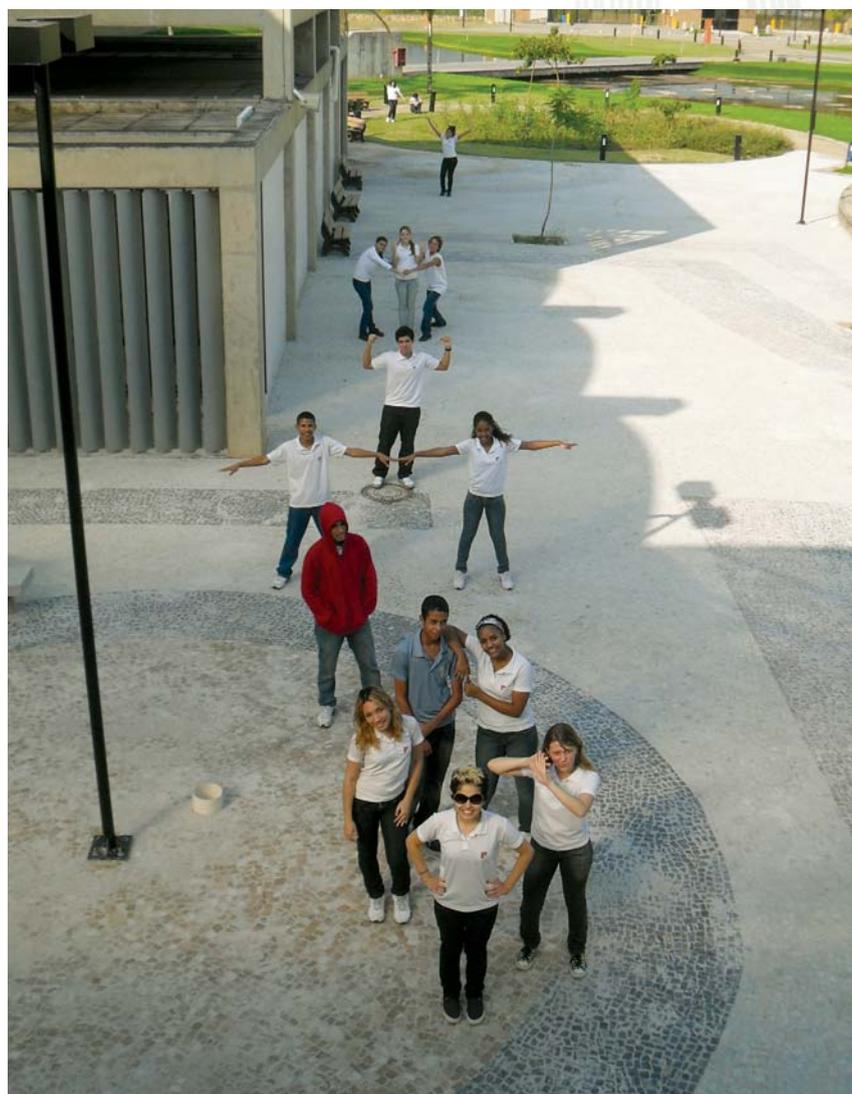
“ Sou de Belém, capital do estado do Pará. Nortista de sangue roxo-açaí. E, sim, tenho orgulho de vir de onde eu venho.

Fábio Velasco



**Daniel Scalia, Goiânia, GO,
17 anos**

Há três anos moro, aprendo, me divirto e vivo dentro de uma escola. Quando cheguei na Escola Sesc, encontrei mais que uma escola, encontrei uma casa. Uma casa cheia de amigos que, com certeza, vou levar comigo a vida toda, assim como o aprendizado, que foi único e inesquecível para cada um que viveu esse sonho. Como diz um amigo e professor: “Com a casca que criamos aqui dentro, somos capazes de enfrentar qualquer coisa”. Finalmente me sinto preparado para uma nova jornada na minha vida.



**Afonso Sousa, Caxias, MA,
17 anos**

Um lugar surgiu no meio do caminho. Embarquei nessa aventura. Como quem não quer nada, um maranhense chega a um espaço desconhecido. Ao entrar, tive muitas expectativas; ao viver, muitas certezas; ao sair, levo ótimas lembranças e um aprendizado além do acadêmico. Entre sotaques e dialetos, fiz amigos que serão eternos e vivi momentos inesquecíveis. Cresci, vivenciei. Agora esse amante de piscinas e números sai em busca de novos desafios. Sou Afonso, mas muitos me chamam de Rodolfo, Adolfo...

Aline de Oliveira, Francisco Beltrão, PR, 17 anos

Com sonhos surreais e uma alma de criança, cresci no aconchego dos meus pais e protegida por todos os lados. De repente, vi meu coração se encher de medo, insegurança e indecisão. Vir para a Escola Sesc foi uma das coisas mais difíceis que já fiz em minha breve existência. Foi preciso crescer rápido demais, aprender o real valor da palavra maturidade. Além de independência, conheci pessoas incríveis que só acrescentaram companheirismo a essa experiência louca. Eu consegui.



“*E aquela fumaça branca escapava de nossas bocas semiabertas e trêmulas, como se usássemos alguma substância imprópria, brincando de ser gente grande. Ao contrário, inalávamos frio, alegria e uma união que já nasceu sorrindo: como poderíamos chorar com aquele pão de queijo? Para nos aquecer, chegamos mais perto uns dos outros e acabamos descobrindo detalhes interessantes, que de longe não se viam. E por isso quero dizer àquela velha cidadezinha de ladeiras, igrejas, comida boa e novas histórias: muito obrigado!*”

Lucas Mariano

**Julia Scarlett, Marechal Cândido Rondon, PR, 17 anos**

Estou sempre com pressa da vida. Não me contento muito com o fácil. Acho que é por isso que não gosto da fala “Você é tão pequenininha...” Sempre quis ser gigante de espírito. Aqui na escola conheci realidades diferentes e pessoas maravilhosas. Mas estou pronta para ir além. Desejo enfrentar limites. Porque estou mesmo é com pressa do futuro e de conquistas.





**Frederico Ferreira, Belém, PA,
17 anos**

Cheguei um menino de pouco mais de 1,50 m na Escola Sesc, sem saber nada da escola além de que seria minha residência por três anos. Ao longo desse tempo, nem tanta coisa mudou, mas o que mudou certamente será eterno. Um “carambolo” pousou na minha sorte e fiz amigos que nesse período foram como irmãos que nunca tive. Conheci outras cidades e outros costumes. Provavelmente defini minha profissão baseado numa paixão de vida, a TV. Hoje sou um paraense de Niterói, aguardando a vida lá fora.



**Diogo dos Santos, Londrina, PR,
17 anos**

Sonhador, curioso e truqueiro. Essas são três palavras que certamente descrevem parte de mim. Alguém que ao chegar na Escola Sesc descobriu um mundo que antes nem passava por sua cabeça. Fã de indie-rock, seriados, viagens e baralho. Para mim, são poucas as coisas melhores que um bom momento com os amigos que, por sinal, fazem parte de mim. O que me move é a diversão e a vontade de descobrir coisas novas, é isso que eu procuro em quase tudo em que me envolvo. Eu odeio esperar. A única coisa que eu odeio mais que esperar é o Corinthians.

LOGO ALI MAS BA

ZÉ RUELA MOAGE

A QUIÇÁ VÊ SE I

F CARA PUTZ GRILA

F SUSTA

! MURIÇOCA DAC

AM! GUSPI S UÉ U

CHABOQUE E VÉI A

PODE! P ÔXI I
Á TRAMPO

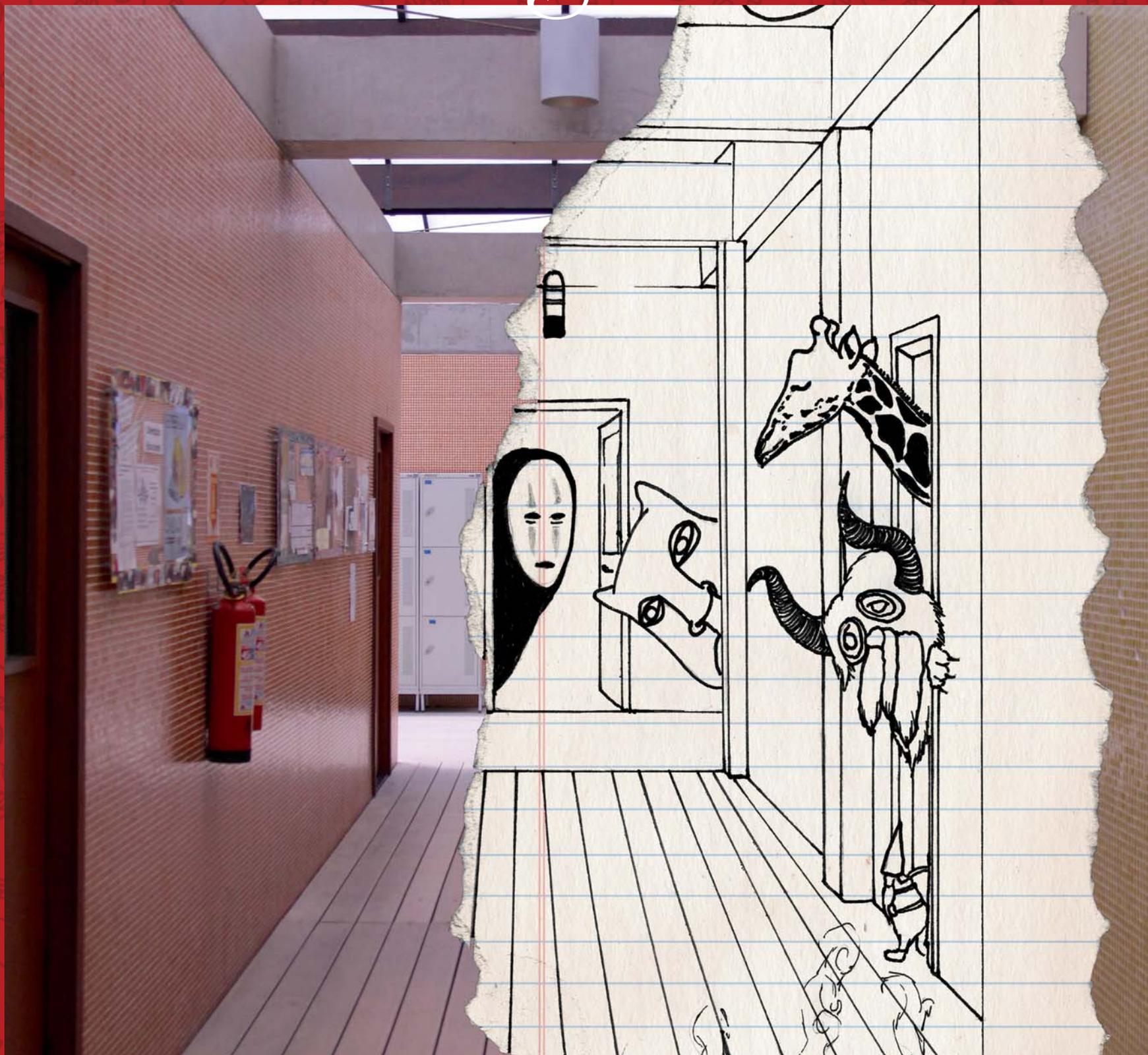
S BERGAMOTA
NÇA A VIDALOKA

C Ô RELA



[primeiro sinal]

Segundo Ato



**Renato Teixeira, Mauá, SP,
17 anos**

Aí bateu aquela nostalgia rotineira, em que me deparo com pensamentos perdidos que vão e voltam ao mesmo instante. Tênis branco encardido, cadarço meio desamarrado. Chuva. E eu cheguei aqui. Renato Teixeira (e tem o Ramos no meio de tudo isso). Às vezes percebo a necessidade que tenho de ser maior do que aqueles com bloquinho, caneta e cara de desinteresse. Mas eu confesso que adoro pisar na sandália dos outros e sair correndo, cansei da campanha, não sei, é uma mania minha.



Ao andar pelos caminhos tortos dessa nossa grande arena de apresentação, cada um com seu traço típico, entende-se que o tamanho do infinito se faz presente no olhar do outro quando se transporta para dentro do corpo. Fica intrínseca, na alma, a vontade de fazer parte do mesmo universo. Pedras portuguesas que marcaram história, porque junto a elas passos de pessoas desconhecidas trilharam um caminho sempre único e conjunto ao do outro. Eu, você, ele.

A emoção de sentar-se no deque no fim de tarde, olhar o pôr-do-sol junto com alguém ou até mesmo sozinho, é indescritível. Não há correspondência desse sentimento em nenhum romance já escrito. Susto bom, e o chafariz se faz presente na cena. É nessa hora que passa aquele seu colega que ficou distante um pouco, aquela tia da cozinha que no “boa-tarde” deixa você completo e transfere toda a vontade de fazer você feliz. Sincero e marcado boa-tarde.

Quando a cortina abrir, quero poder dar as mãos, mesmo que por um segundo, a todos vocês que, com pequenos bilhetinhos lançados pelo sorriso, deixaram a minha vida, nesse palco de amplas vitórias e conquistas bravas, com um significado que a fala se faz insuficiente para expressar.

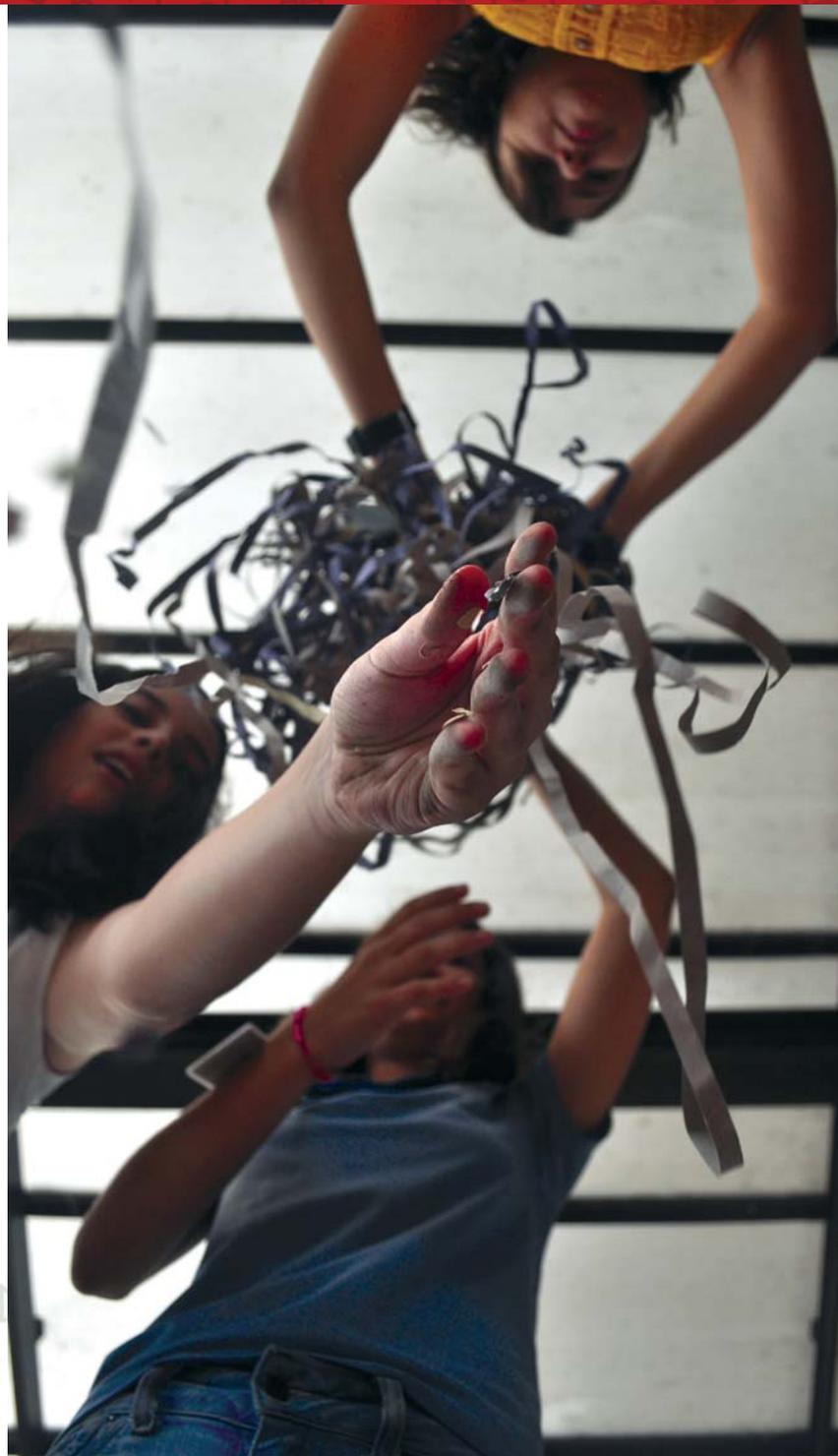
Vai ser difícil encontrar qualquer comunidade, grupo, equipe que me faça lembrar os momentos daqui, da afeição, do calor do abraço daqui, do volume do coração daqui, daqui.

A hora vai chegar e, no momento em que a luz vier, estarei pronto para declamar as falas, me expressar bem e ser forte o suficiente. Conquistei toda a confiança e respeito nos corredores. Vai ser como pular do vigésimo andar: a queda vai ser grande, mas todos estarão lá embaixo e conseguirão me segurar.

Renato Teixeira

**Karoline de Freitas Castanhal, PA,
17 anos**

Três anos duvidosos em que vivi sorrisos e me apaixonei por olhares. Pinte o sete, o oito, o meu caminho. As noites viraram minhas professoras, os aeroportos meus contadores de histórias e o destino... quis porque quis seguir o "cheiro no cangote", o abraço da mamãe. Queria encontrar meu copo de leite morno antes de dormir, meu quintal de criança, minha goiabeira. Doe, senti doer de apertar o travesseiro e as lágrimas foram testemunhas. Aprendi, ensinei. Afinal isso é a vida, é crescer. E continuo a vida assim, ao meu modo. Dançando meu tango, vivendo a minha festa.



**Julyene Fernandes, Januária, MG,
17 anos**

O novo nunca me causou espanto. Pelo contrário! Acho que a vida tem que ser feita de novidades. Momentos diferentes que nos tornam mais dinâmicos, com mais esperança e mais sonhadores. Meus sonhos? Mudaram. Inovaram. O que estava planejado foi reinventado, reformulado, e se tornou um novo sonho. Uma nova história que agora já não é mais nova. Uma época de lágrimas, sorrisos e sentimentos inexplicáveis que marcaram uma importante fase da minha vida. Um momento construído com professores, amigos e experiências inesquecíveis. Fatos que permanecerão eternamente em minhas lembranças.



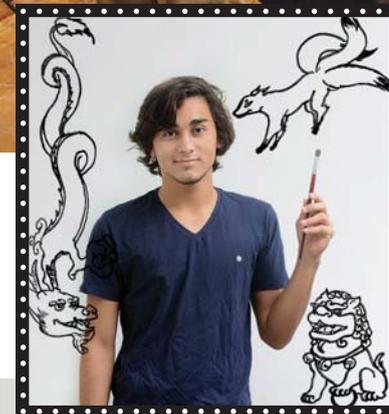
“*Ser jovem é conhecer o suficiente para contestar; é ter coragem e querer usá-la; é ter nada e tudo ao mesmo tempo.*

Julia Scarlett



**Felipe Brasil, Macapá, AP,
17 anos**

Não tenho “Silva” ou “da Silva” no nome, mas tenho “Brasil”. E me parece que há algo para se orgulhar, talvez pela “contaminação” que sofri tentando me encaixar no meio desse povo e sabendo que bem lá no final, na ponta da língua, o gosto do azedo é até reconfortante. Foi tanta coisa que vivi, até as coisas mais simples não saem da memória, como brincar no pátio da casa da avó e sempre temer a mãe que espera o filho as berros na porta para que ele entre. Efêmera, mas intensa, lembranças apenas na mente.



**Dmetrys Targino, Natal, RN,
17 anos**

Não sei dizer se minha biografia é um tabuleiro de xadrez ou uma tela. Acho que mais se aproxima de um papel no qual sou um lápis e os traços, minhas escolhas. O tempo, uma borracha que apaga algumas decisões, todavia traços fortes nem sempre são apagados. No papel outros deixam suas marcas, me ajudam a construir minha história. Mas com o passar do tempo fica mais difícil ver o desfecho, no final das contas, a vida não passa de um rascunho interminável rabiscado diariamente.

Indyara Freitas, Rondonópolis, MT, 18 anos

Eu queria liberdade. Acabei chegando aqui. Amando, sorrindo, arriscando e vivendo cada minuto. Minha casa mudou. Não sei aonde vou ou como vou, mas sei que estou à procura da felicidade. Agora, levo para minha história lembranças desses três anos em que abri meu coração para o Brasil, para histórias diferentes da minha e que foram aos poucos me conquistando, tornando-se o motivo de cada dia a mais aqui. Saudades serão muitas. Já me sinto perdida com tanto amor espalhado por esse país.



Vitória Vaz, Gurupi, TO, 16 anos

O anseio pelo saber me trouxe até aqui. Nesses três anos, aprendi de Durkheim a binômios de Newton. Mas, além disso, cresci, vivi. Morar com pessoas tão especiais me fez refletir sobre o mundo que desejo. É hora de ir, é hora de tornar o impossível um pouco menos "im". Aos amigos que conquistei, deixo os mais sinceros abraços. Sei que nos veremos em breve. Sim, em breve.





“Estar aqui é nunca me sentir preparada, mas sempre disposta.”

Gabriela Wünsch

**Luri Cardoso, Uberlândia, MG,
18 anos**

Durante a vida aprendi a apreciar os sorrisos, cuidar da natureza e prezar pelos humanos. Não me furto de ter opinião sobre as coisas, por isso eu exploro. Admirável mundo novo, na busca por suas respostas, entrarei na faculdade e viajarei em você! Depois disso, só vou mudá-lo para melhor. Pessoas são as coisas mais incríveis do universo, as que chamo de amigas, então, têm um selo Luri de qualidade. Não fugirei à luta, o ambiente precisa, nós precisamos, por mais bizarro, bizarro que seja.

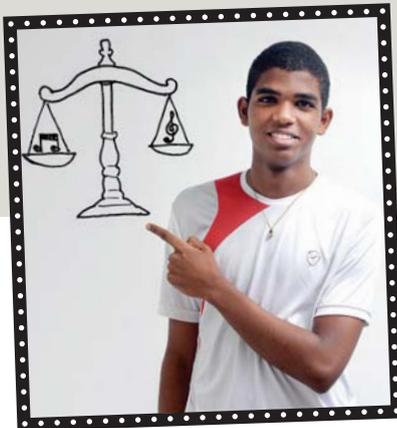


**Letícia Colombi, Aracruz, ES,
17 anos**

Sempre sonhei em realizar algo grande. Ser diferente daqueles que nunca saíram daquela cidadezinha do Espírito Santo. Há três anos arrumei as malas e descobri muito mais que uma escola, uma oportunidade. Oportunidade de fazer amigos, conhecer lugares, intensificar momentos. Uma oportunidade de crescer. Sei que ainda tenho um longo caminho pela frente, porém esses anos sempre ficarão latentes na minha memória. Isso pode até parecer um fim, mas é só o começo. Na verdade, um ótimo começo.

James dos Santos, Aracaju, SE, 17 anos

Muito inquieto, sempre busquei fazer as melhores escolhas. Também nunca gostei de ver ninguém triste (e nem de ficar). Deixar alguém rindo muito era e sempre será prazeroso para mim. Hoje levo na mochila uma identidade muito bem formada, um passaporte carimbado pela felicidade, muita música e sempre uma piada nova.



“
*Ser jovem é não
perder a graça pelas
coisas simples da
vida, mesmo depois
de muito tempo.*

Márcia Kéllen



Alisson Ruan, Mossoró, RN, 16 anos

No princípio um novo desafio. Aos poucos todo o sonho virava realidade. O sorriso no rosto sempre me acompanhou nas minhas realizações. Felicidade, esperança e mudança eram palavras que estavam presentes no meu dia a dia. A cada passo avançado um grande amadurecimento. Todos os momentos vividos aqui na Escola Sesc jamais serão esquecidos, os dias de estudo, convívio com os meus amigos e claro a banda que tive aqui na escola. Realmente uma experiência magnífica, única, inigualável e inesquecível.





**Rodrigo da Silva, Caxias, MA,
17 anos**

A convivência com pessoas e sotaques tão diferentes me ajudou a não mais julgar os outros à primeira vista. Isso me tornou uma pessoa solidária e aberta a novas experiências, que resultaram em novos aprendizados. Além disso, a escola me proporcionou a maravilhosa oportunidade de conhecer a guitarra, a música e a arte. Com meu jeito calmo e sereno, consegui vencer todos os desafios e tenho certeza de que essa experiência será para toda a vida.

“Acho que ser jovem é ser tudo e ao mesmo tempo nada, é ter tudo nas mãos e jogar para o ar e poder tentar reconstruir tudo outra vez.

Cinthia Grazielly



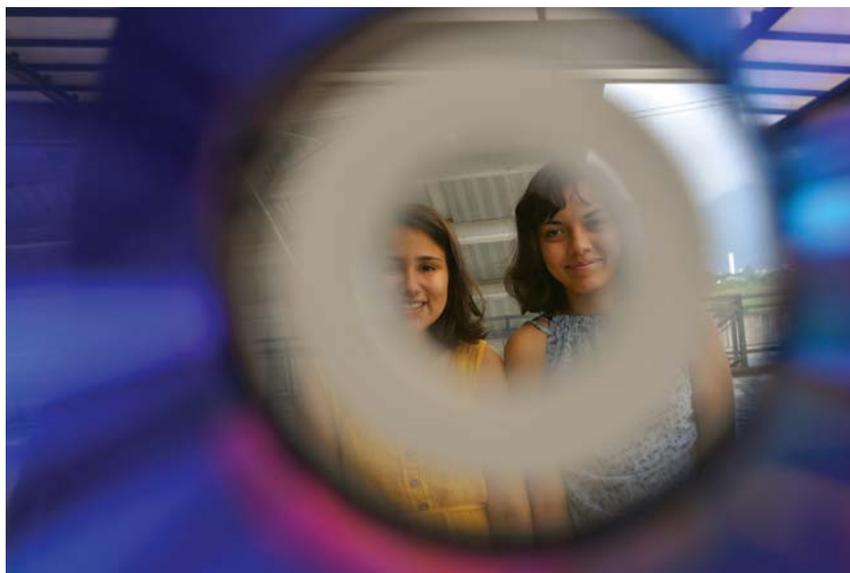
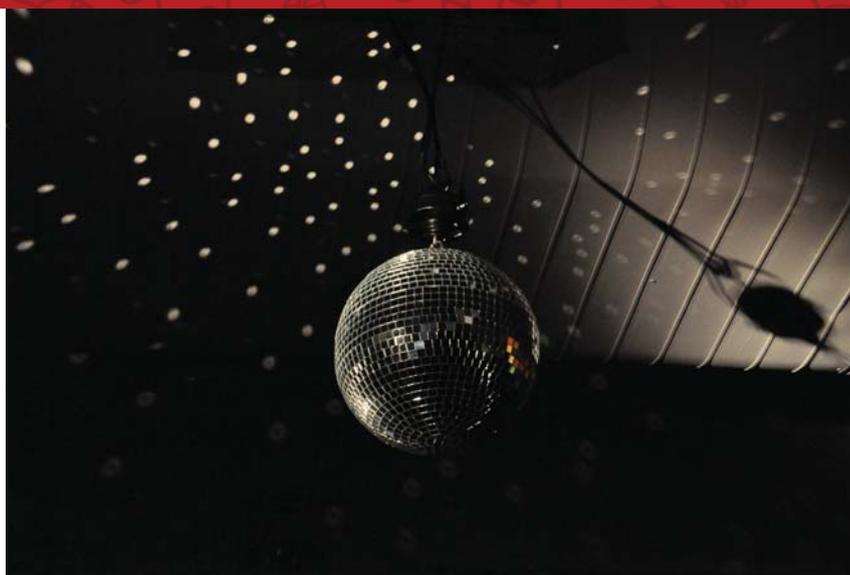
**Mateus Pinheiro, Jacarezinho,
PR, 18 anos**

Sentimento, algo que sempre fala mais alto. Apesar do meu jeito mais fechado de ser, cada sensação se expressa de forma exaltada em mim. Algumas cenas sempre ficarão guardadas na minha memória e cada uma delas me mostra a forma correta de agir em certas situações. O que sou hoje foi determinado pelas experiências que tive ao longo da vida, porém a minha forma de ser não ficará estagnada. Afinal a vida está em constante mutação.



**Arthur Victor, Teresina, PI,
18 anos**

Não costumo andar sozinho, acho que é isso que me dá a força de que preciso. Não tenho receio de correr atrás do que quero. Gosto de rir, mas não tenho medo de chorar. Vontade não me falta. Se for para ajudar, topo resolver qualquer problema. Cheio de sonhos e sem talento nenhum para a escrita, traço o meu futuro com uma cabeça que sempre diz: sonhar nunca é demais!



**Vanessa Graeff, Dois Irmãos, RS,
16 anos**

Uma menina ainda tímida e uma oportunidade de desbravar o novo, em busca do que ainda nem era possível imaginar. Surgiu, assim, a escola. E eis o resultado dessa mistura: grandes histórias, muitos amigos, novas experiências. Sair de casa era apenas o início, e a convivência diária com pessoas tão diferentes possibilitou, além de grandes amizades, um processo de autoconhecimento e amadurecimento. Ficam, agora, boas lembranças e a vontade de fazer da vida algo tão enriquecedor quanto o que vivemos aqui.



“
A juventude é a etapa do grito, de se mostrar e, principalmente, de construir.

Maria Carolina

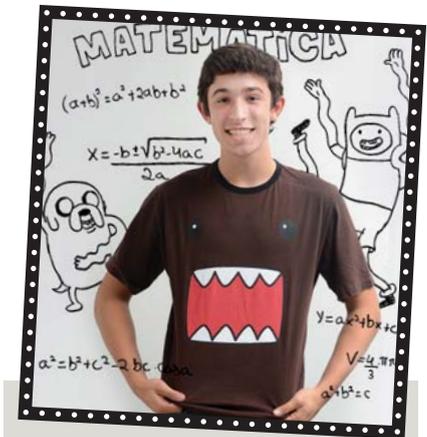
“*Ser jovem é saber criar, inventar, mudar o que diziam ser estático. É se apaixonar, é um não querer mais que bem querer, é se iludir e mesmo assim não desistir. Ser jovem é se incomodar.*”

Renato Teixeira



Ana Carolina Lemos, Rio Verde, GO, 16 anos

A mais nova da turma e um pouco inconstante no humor. Sonhadora e entusiasmada. Vê música e literatura como forma de se manter intacta em momentos que a explosão parece inevitável. Família e amigos são o porto seguro da menina que tem a alegria de criança e que quer abraçar o mundo com os próprios braços ou ao menos sustentá-lo enquanto puder. Como age e observa quando necessário, “deixa fluir” é a expressão que marca sua forma de vida. Ela acredita ser parte do segredo do universo.



Esthevão Vervloet, Vitória, ES, 17 anos

De estatura baixa, mas pensamento nas alturas! Aprendi a ser eu mesmo, a não ligar para que os outros falam de mim, importando-me apenas se gosto de quem estou me tornando. Criei aqui um universo só para mim, cheio de pessoas, sentimentos, gostos e, principalmente, esperança para o mundo que me aguarda. Marcado pelo primeiro apelido, a primeira namorada e muitos outros ordinais que nunca mais sairão da minha vida. Impressão que vou deixar? Frases nada com nada e um sorriso de orelha a orelha.

**Leticia Barcelos, Aracruz, ES,
17 anos**

O ser curioso que sempre existiu em mim me tomou por inteiro nesses três anos. Tive a liberdade de provar sotaques, conhecer por olhares e, de uma forma incrível, me apaixonar por sorrisos. E sou mesmo assim: cheia de apego. Os conhecidos dizem que sou criativa, engraçadinha, teimosa e até simpática. Desta vez não serei teimosa, pois até concordo. E deixo claro que não gostaria de ter feito esta descrição, devo ser mais interessante aos olhos dos outros.

**Tauane Dutra, Maceió, AL,
17 anos**

Não sei fazer biografia, mas sei o essencial que é amarrar os cadarços, algumas tabuadas e fazer miojo. Sempre escolho a fila mais lenta e o troco acaba na hora em que eu vou pagar. Mas sou orgulhosa, não aceito balinhas.



*Ser jovem é nunca saber direito o que realmente é.
Ser jovem é não gostar de nada.
Ser jovem é amar tudo.
Ser jovem é descobrir o mundo.
Ser jovem é esquecer o mundo.
Ser jovem é querer ser o único.
Ser jovem é querer se camuflar.
Ser jovem é se preocupar com os grandes problemas da humanidade.
Ser jovem é pensar que pode morrer a qualquer momento.
Ser jovem é ser futuro.
Ser jovem é ser jovem.*

Fabiana dos Santos





**Karolyna Maria, Maceió, AL,
17 anos**

Nasci como quem tem pressa. De sete meses, é claro. Vivi desde então como uma garota normal até descobrir que o mundo está superlotado de pessoas normais. Então decidi ser grande. Desde esse dia, vivo em constante crescimento e espero não ficar vendo a vida passar. Odeio obrigatoriedades e prometo na próxima encarnação fazer uma biografia melhor. Mas, se quiser me conhecer, aproxime-se e me enxergue além das palavras. E, ah, muito prazer, eu sou a Karol de Alagoas, mas pode me chamar de Índia.



**Silmara Inocêncio, Rio Largo, AL,
18 anos**

Gosto de coisas simples: feijão com arroz, andar de bicicleta, escutar música, cantar no chuveiro, recitar poesias, dançar diante da televisão, fazer amigos, amar a todos... Agradeço minha família pelo incondicional apoio em relação às minhas escolhas, em especial à minha mãe por sempre se fazer presente e ter os conselhos mais sábios do mundo. Tenho orgulho de ser canceriana, vascaína e levar a vida com humildade, leveza e um sorriso no rosto.

Fernanda Sales, Belo Jardim, PE, 17 anos

Viver em torno de mim nunca foi uma opção. Sempre procurei fazer coisas que ultrapassassem o que seria dito normal. Deve ser por isso que vivo em mundos tão paralelos, onde meus sonhos ainda são projetos tão particulares. Prefiro viver sem impor limites aos meus pensamentos. Afinal, não existe uma receita para a felicidade, logo decidi fazer a minha própria. Foi assim que vim parar aqui. Esta sou eu, a futebolística, a sonhadora, a pernambucana, a engraçada. Prazer, Fernanda! Ou, se preferir, bebê.

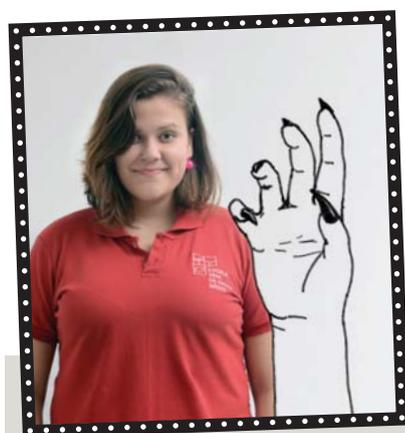
**Fernanda Diniz, Boa Vista, RR, 17 anos**

Na verdade, paraibana e tímida. Não muito complicada. Busco estar com quem gosto e aproveitar o melhor de cada experiência. Adoro surpresas, música, café com leite e, ao contrário de muitos, adoro acordar cedo. Agora, três anos parecem ter passado rápido, mas lembro a intensidade com que tudo ocorria. Família e amigos foram os mais importantes desde o início. Cheguei, tive medo e depois me apaixonei.



“ Ser jovem é poder fazer besteira e colocar a culpa na idade. É ainda ter tempo para jogar tudo para o alto e começar do zero.

Fernanda Diniz



**Nadine Kowaleski, Ijuí, RS,
16 anos**

Sou uma garota meio perdida na minha maluquez e afogada no meio de tantos sonhos e ambições. Eu sei que o futuro é imprevisível, mas o presente está fresquinho e eu aproveito tudo o que posso, sem nunca olhar para trás. Sou assim desde que me conheço por gente, e sou essa mesma pessoa em qualquer ocasião e por isso eu sou livre. Meu coração é do tamanho do mundo e eu sou apaixonada por pessoas, sempre fui.

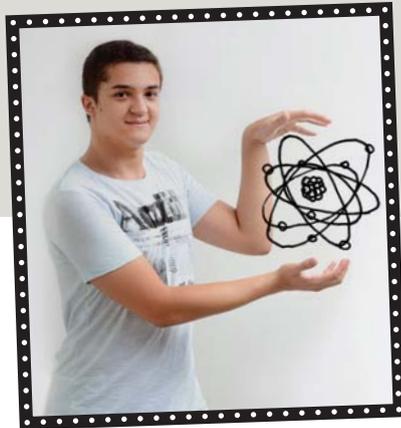


**Paulo Henrique, Cascavel, PR,
17 anos**

Bem-vindo ao "Freak Show". No centro do palco se enrola e desenrola a trama da minha existência. Coragem e loucura não podem faltar; onde não há tempo para ficar parado, o tédio e a injustiça não são bem-vindos. Banhado a muita música, cinema e amigos, segue sua jornada de amadurecimento. Testemunho de um surpreendente passado, não se pode ser modesto na confecção de um brilhante futuro. Mas o espetáculo não para e, neste grande teatro da vida, desejo a todos um modesto e sincero "Merde!".

Victor Maia, Araxá, MG, 17 anos

Sou um mineiro que veio de uma pequena cidade, mas, apesar disso, sempre tive grandes pensamentos. E, pelo bom mineiro que sou, sempre fico observando o que acontece em volta de forma bem quieta. Assim, posso parecer tímido no começo, mas um pouco de intimidade logo permite me conhecer melhor. E foi essa intimidade que me proporcionou construir grandes amizades ao longo desses três anos. E algumas, sei, jamais esquecerei.

**Raphaella Alves, Araxá, MG, 17 anos**

Não é fácil deixar a família e mudar para outra cidade, ainda mais quando se tem 14 anos. Entretanto, pensando no meu futuro e com vontade de viver novas experiências, decidi enfrentar esse desafio. Na escola, conheci pessoas especiais e guardarei com carinho as lembranças dessa convivência. Além disso, tive momentos inesquecíveis, que jamais viveria em outro lugar. A saudade de tudo será enorme e as lembranças também. Tenho muito orgulho de fazer parte da história deste projeto Sesc.



“*Ser jovem é ter a oportunidade de decidir o futuro, viver um belo presente e relembrar do “curto” passado.*”

Pater Jane





**Mateus Aguiar, Araxá, MG,
17 anos**

A escola foi tomada, um sonho que se tornou realidade. Três anos se passaram e, certamente, tudo que levo comigo ultrapassa as definições de saudade ou um mero muito obrigado. Um desafio. Uma aventura sem rumo. Apenas buscador de felicidade, sou muitos diferentes em um só. Uma antítese. Um abraço. Um sorriso. Um eterno relance.

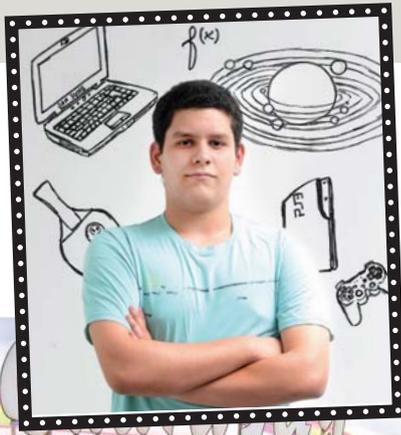


**Tainara Silva, Manaus, AM,
17 anos**

Vim de um lugar distante, cheguei numa cidade estranha com muitas expectativas. Alcancei meus objetivos, conheci tantas pessoas legais e diferentes, tornei-me mais independente e aprendi muito na Escola Sesc. Gosto de ajudar os outros, minha família e meus amigos são tudo para mim. Além de tudo, sou sonhadora, sonho com o universo, com as estrelas. A astronomia é minha paixão e quero poder trabalhar com isso o resto da minha vida. Espero continuar sempre aprendendo e fazendo muitos amigos.

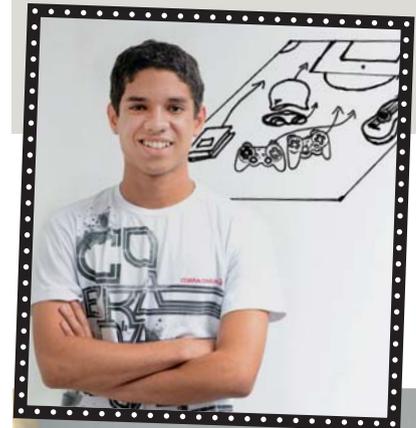
Lucas Fialho, Campo Grande, MS, 17 anos

Cada ano na escola foi de diferentes descobertas. No primeiro ano, descobri as pessoas e suas manias. No segundo ano, descobri a escola e como esta funcionava. No terceiro ano, descobri como tudo isso vai fazer falta. Essas experiências são construtivas para a minha futura vida acadêmica e social. O memorável barulho das rodinhas da mala na pedra portuguesa... O som que lembrava um dos momentos mais felizes da minha vida é agora o som que mais traz a apreensão da saída.



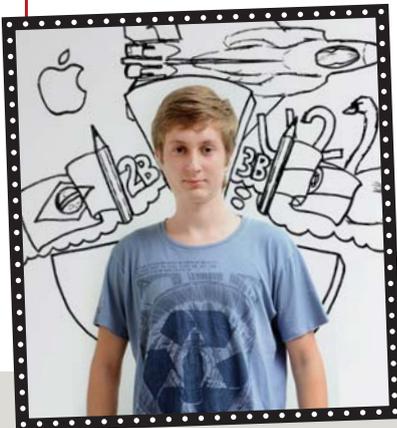
Felipe Santana, Teresina, PI, 17 anos

Grande parte dos que me conhecem sabem que sou tímido e não sou o que mais fala dentro de sala. Apesar disso, gosto muito de me divertir, dos amigos, de torcer pelo meu time e de jogar futebol... Com o passar dos anos, graças à escola e à família, aprendi o valor do estudo. Sou muito grato pelo incentivo que até hoje recebo dos meus familiares, principalmente meus pais, por isso procuro aproveitar todas as oportunidades e experiências que surgem para a minha formação.



“
*Ser jovem é uma
 questão de espírito.
 É ser alguém que
 vive entre dilemas.
 Pensa em tudo o
 que quer, esquece
 o que não quer.
 Espírito, espelho
 e depósito de
 esperança.*

Francisco Gracioli



**Leonardo de Ávilla, Lajeado, RS,
 16 anos**

Sou de uma cidade pequena onde passei grande parte da minha infância. Por vários motivos, já morei em três cidades e estudei em sete escolas diferentes e, acredito, essas mudanças frequentes fortaleceram a minha resistência sentimental. Disso também deve ter nascido o que considero minha melhor e pior qualidade, a sinceridade. Sou uma pessoa urbana, gosto da cidade grande, do criativo e do bizarro. O movimento da cidade me inspira; inquieto, minhas mãos tremem desde criança e não quero que elas parem com isso.



**Rafael Ramos, Luziânia, GO,
 17 anos**

De um mundo pequeno a um mundo imenso, cheio de novidades, amigos e a oportunidade de ser melhor, capaz de realizar meus sonhos e ajudar ao próximo. Nos três anos vividos na Escola Sesc, pensei sobre o que faria no futuro e porque faria. Os pensamentos foram amadurecendo, fui me moldando e tomando as decisões que levarei para o futuro. Minha personalidade, agora diferente do menino da cidade pequena, percebe sua voz e a timidez some. Sem medo de ser eu mesmo, faço o que gosto e luto pelo que considero correto.

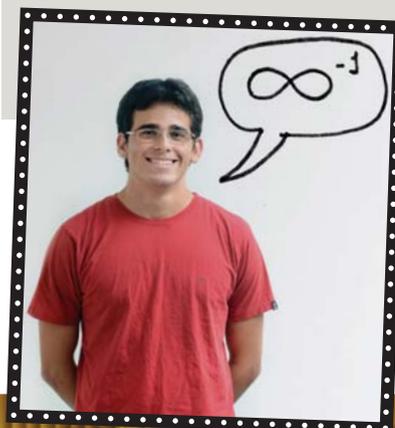
Igor Esdras Ono, Dourados, MS, 17 anos

Segundo meu colega de quarto, eu sou um *nerd*. Mas me defino como um aficcionado por videogames, ficção científica, carros e cavaleiros medievais, tímido e reservado. E, para mim, a Escola Sesc é um meio de alcançar um sonho o qual tenho desde os 11 anos de idade: ser engenheiro mecânico. E quem sabe um dia construir a armadura do homem de ferro...



Wender Alves Libório, Ji-paraná, RO, 17 anos

Meu nome é Wender. Wendel? Não, Wenderrrrrr! Venho de uma cidade pequena, onde eu não tinha muitas expectativas sobre meu futuro. Mas isso mudou quando conheci novos amigos, apesar de ser reservado, e lugares que me incentivaram a ser uma pessoa melhor a cada dia. Aprendi na Escola Sesc a admirar várias culturas por meio do esporte, da música e das artes.





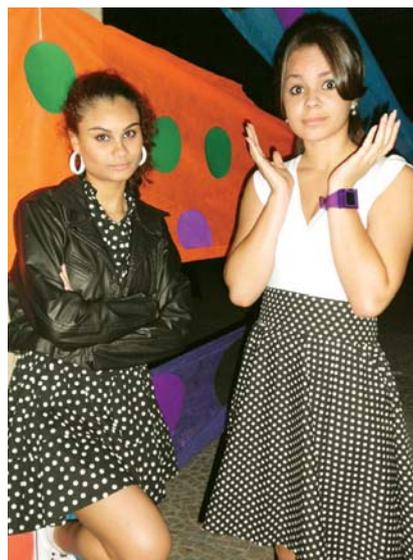
Rodrigo Frazão, São Luís, MA, 17 anos

Não basta abrir os olhos para enxergar a bela simplicidade. Pude ver os mundos de educadores e estudantes, cresci com as lições desses mundos. Observei, percebi e agi. Aprendizado, independência e lembranças tornaram-me corajoso e mais otimista. Conversas e companhia mostraram amigos especiais para eu continuar caminhando na infinita estrada. Nesta, precisamos de alguém ao nosso lado para sempre. Sonho e admiro “o simples”, por vezes não visto, um pequeno e único detalhe que a vida nos dá.



Jacqueline Viana, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

A vida me ensinou a sonhar e a ter garra. Quando se quer muito algo, há de se lutar com toda a força, crença e persistência. Não importa o quão difícil seja o caminho. Valerá a pena. A vida fala conosco. É preciso estar atento aos pequenos detalhes para ouvi-la. Ela também me mostrou que sozinha não dá. É preciso de alguém para te guiar, te ajudar. Não adianta ser forte apenas. Por isso terei para sempre as pessoas mais que especiais que encontrei aqui bem pertinho de mim, dentro do meu coração.





Lucas Lacerda, Capanema, PA, 18 anos

Explosão de emoções, de saberes, de sonhos, de vontades. Esse sou eu. Acrecido de valores e de amores. Busquei. Escolhi começar mais cedo e caminhar junto daqueles que amo: família, Helena, amigos, o mundo. Aventuras. Vivências. Saio com o coração apertado, levando um pedacinho de cada um e os ensinamentos que aqui recebi. Cresci e acesci. Vejo que carrego verdadeiras amizades, mestres sublimes e lembranças encantadoras, “se chorei ou se sofri, o importante é que emoções eu vivi”.

“ Ser jovem é errar, com responsabilidade, e procurar aprender alguma coisa com esses erros. Mas é também acertar e mostrar que somos capazes de coisas ainda mais grandiosas do que costumam imaginar.

Vanessa Graeff



Lucas Barbosa, Sena Madureira, AC, 16 anos

Aos 13 anos, eu deixava minha casa no interior do Acre e seguia para o outro lado do país em busca do novo. Sonhador, curioso, decidido, cheio de emoções, um verdadeiro apaixonado pela vida. Esse sou eu. Expresso felicidade e alegria nos meus dias. Vários amores preenchem aquilo que sou. Valorizo muito minha família e meus amigos. Busco sempre dar o melhor de mim naquilo que faço. Agora saio da Escola Sesc com 16 anos e a certeza de que estou preparado para o mundo que me espera.



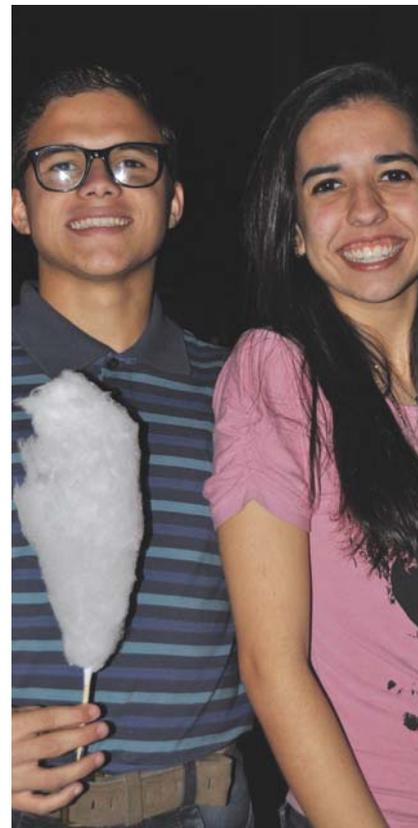
**Thamyres Ribeiro, Fortaleza, CE,
18 anos**

A vida é feita de barreiras e, para alcançar nossos objetivos, é necessário enfrentá-las. A saúde é uma delas. Mas o que recebi em troca nesse enfrentamento é recompensador: o crescimento pessoal e o conhecimento, por exemplo. Levarei sempre dentro do coração os amigos que fiz na Escola Sesc de Ensino Médio, os momentos marcantes e engraçados e todo o aprendizado. Os meus objetivos agora são trilhar novos caminhos e alcançar novos sonhos. Agradeço a todos que me apoiaram nessa empreitada, principalmente a meus pais.



**Mayra Facundes, Boa Vista,
RR, 18 anos**

Esta menina é movida por sonhos, leitura, sentimentos e dança. Um sonho a trouxe até a Escola Sesc, onde em três anos ela amadureceu e conheceu pessoas que vai levar consigo para sempre. E, nos passos dos sonhos que não acabam, ela vai seguir e viver outro sonho intensamente como viveu este.





Lorena Sampaio, Vitória da Conquista, BA, 17 anos

Palavras autobiográficas são costuras desnecessárias para o sr. Destino. Ele vê futuro, passado e presente como um mero recipiente de memórias e ilusões dentro da cesta da rotina, poeirada e traçada pelas teias do tempo.



Amanda Rosa, Palmas, TO, 17 anos

Sou uma garota que sempre está presente quando os amigos precisam, que busca ser como uma guerreira, enfrentando cada luta que aparece à minha frente. Não muito estudiosa, mas sempre procuro aprender coisas novas e provar para mim mesma que consigo fazer tudo aquilo que quero. Meus amigos e familiares são responsáveis pela pessoa que sou hoje. Adoro ler livros, pois me levam a novos lugares.

João Gabriel, Rondonópolis, MT, 16 anos

Antes de sair de casa, tinha 13 anos e, portanto, era muito imaturo e sonhava com a vida adulta. Queria ansiosamente ser grande, deixando tudo para trás. Porém, não estava preparado o suficiente para embarcar em uma aventura sem um ponto norteador. Conheci, então, a Escola Sesc, projeto ao qual me entreguei inteiramente. Nessa jornada, aprendi o necessário para trilhar meu caminho e fui recompensado com valiosas amizades e conquistas. Agora, resta dizer obrigado, pois já é hora de me aventurar de novo.

**Thaís Cerqueira, Vitória da Conquista, BA, 17 anos**

Fui contra o vento, tentei acreditar que seria fácil. Muitos desafios e alegrias, tempo curto. A baiana da terra do frio, apaixonada por livros, séries, fanática por vôlei e futebol, inseparável de boa música, e às vezes inflexível, aprendeu com o tempo a aceitar ideias que antes não faziam sentido algum. As experiências que tive me instigaram a explorar o mundo, lutar pelo que quero, sonhar alto, seguir o vento, para que eu possa ver as belezas que os pássaros veem quando estão sobre a copa das árvores.





Sthéfane Lacerda, Almenara, MG, 18 anos

A vida é baseada em escolhas. Certas ou erradas, elas precisam ser feitas. Eu escolhi amar Deus acima de tudo e ser grata e obediente àqueles que me permitiram nascer. Escolhi ser verdadeira e amiga presente. Escolhi valorizar os mínimos detalhes da vida, alçar novos horizontes em busca dos meus sonhos. Enfim, eu optei pelas escolhas árduas e pelo caminho estreito, certa de que o aprendizado, proporcionado pelos erros e acertos, e as boas lembranças me acompanhariam até a eternidade.

“*Estar aqui é saudade, vontade, conhecimento, aventura, mudança... Três anos de quase tudo.*”

Francisco Gracioli



Moisés do Nascimento, Chapecó, SC, 17 anos

Chegou piá, tímido, realizando um sonho. Chamaram o garoto de “Chapecó”, cidade de onde veio, e logo cativou amigos que fizeram toda a diferença. Gosta de esportes, de Exatas. Tem a opinião forte e leva em conta a alheia. Adora contrariar as pessoas. E se diverte com suas piadas toscas e sente-se satisfeito ao arrancar sorrisos. É imensamente grato àqueles que o fizeram crescer. Tem um violão e com ele traz de volta sua paz. Ainda acredita em finais felizes.

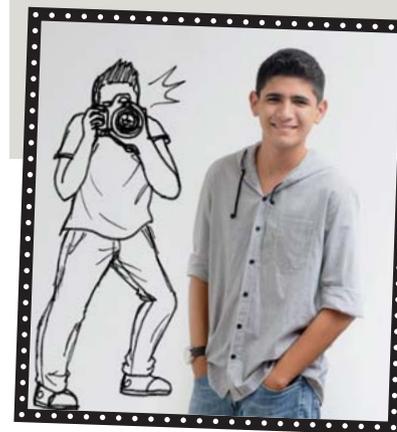


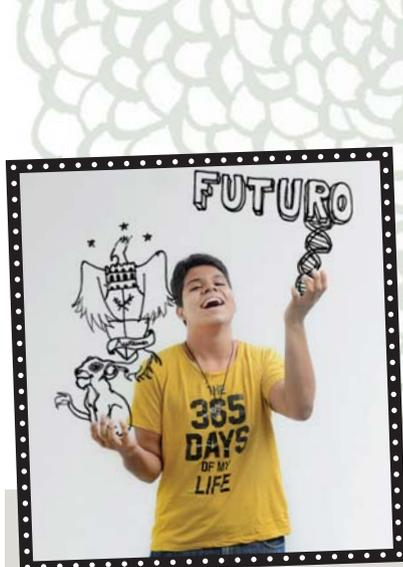
Alexa Moraes, Caicó, RN, 17 anos

Sonhei. Fiz dos meus sonhos a tradução de minha própria essência. Mas ainda fui além: voei. Deixei que a imaginação fluísse ao longo de cada metamorfose dessa grande arte que é a vida. Permiti-me ainda enxergar toda a grandiosidade do universo com o mais simples e pueril dos olhos: o coração. Afinal, o essencial é compreendido unicamente por aquele que guarda consigo o amor. Pintei com as mais belas cores cada lembrança e as guardo ainda vivas, de modo que aquela parede em branco se transforme em um grande conjunto de matizes e contrastes. Respirei ares da liberdade e novamente... Sonhei

**Renan Melo, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos**

Com um roteiro improvisado, vivo sem cenas ensaiadas em busca de um elenco perfeito para montar minha história. O fim ninguém sabe, mas o que importa é o durante, errar e acertar, sorrir e chorar. Compor lembranças e dar a elas um ritmo. Construir eternidades e alcançar um objetivo. Compartilhar felicidade.





**Rhuan Paulo, Rio de Janeiro, RJ,
17 anos**

Um menino do subúrbio carioca, morador de "Ramuixxxx", filho da boa malandragem. Um garoto determinado, extrovertido, amigo e solidário, que ama o bom humor e não dispensa uma festa. Um rapaz que joga xadrez e se encanta pelas divas do pop internacional, que gosta de pensar no futuro sem deixar de viver o presente. Um homem que fortificou valores e construiu outros, que aprendeu a importância da saúde, da qualidade de vida e agora explorará o mundo, pois será, com orgulho, um eterno estudante.



**Judi Silva, Manaus, AM,
17 anos**

Saindo do mato, conhecendo o mar, vendo a beleza de Minas, curtindo as maravilhas arquitetônicas de Sampa e voltando às origens no Pantanal, melhor ainda quando esses momentos são aproveitados com as pessoas que você conheceu, vindas dos mais diversos lugares do Brasil, e que se tornaram seus amigos, irmãos, parte da sua realidade. A Escola Sesc proporcionou isso e me fez a mulher que sou, preparada para a vida.

Gabriela Wünsch, Venâncio Aires, RS, 17 anos

Sou uma guria simples. Gaúcha, nasci em cidade pequena. Gosto de gente, de família. Aprendi muito nesses três anos. Hoje prefiro compreender a julgar. Busco a essência da diferença. Essa que promove o respeito e a generosidade, levando à pequena grandiosa mudança. Busco-a com entusiasmo de violinista, determinação de bailarina, curiosidade de criança, vocação de médica. E desejo. Desejo de Gabriela.



Thialle Queiroz de Oliveira, João Pessoa, PB, 16 anos

Hoje sinto a mesma dor que sentia há três anos quando deixava minha casa, deixava uma vida para trás. Agora eu deixo outra vida. Mas dessa vez é diferente. Eu cresci e aprendi muito aqui, aprendi na sala, no quarto, no ginásio e no apartamento. Fiz amigos, hoje ousou dizer irmãos, que agora seguem caminhos diferentes, caminhos pelos quais um dia irei seguir também.



“ (...) Essa cidade que, de tanto ter, tem cada vez mais. Atrai do nordestino do nosso sertão até o ‘japinha’ que se encantou com as maravilhas da metrópole insana, misturada e para sempre dele. Atrai a todos pela beleza do caos que rege a teatralidade de um povo repleto dos mais diversos personagens. E assim é encenado o grande espetáculo: a cidade de São Paulo. Um lugar que tem começo, mas não tem fim.

Retirado da carta de São Paulo, produzida pela turma 2A e 2D de 2011.



Desirée Aguiar, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Dúvidas e incertezas sempre fizeram parte da minha vida. Há três anos, mais uma grande dúvida: embarcar ou não em um grande projeto inovador que poderia mudar minha vida. Arrisquei. Consegui. E hoje posso dizer que estou certa. Certa de que estou pronta para encarar um futuro incerto.



Mayara Gil, Rio de Janeiro, RJ, 16 anos

Quando nasci, as escolas de samba do Rio de Janeiro se preparavam para mais um Carnaval. Fiel aos costumes da família Gil, assumi esse estilo. Fui deixando o surdo dar ritmo à minha vida e o tamborim dar o charme. Mesmo forte, dedicada e capaz, sinto que carreguei a insegurança durante todo esse processo. Um dos carros alegóricos é a Escola Sesc, e talvez o mais bonito, por isso o escolhi como abre-alas. Já vivi muitos ensaios técnicos. Agora é hora de entrar na avenida.

$$\tau = F \cdot d$$

$$\tau = (mg \cdot h_A) - (mg \cdot h_B)$$

$$F = m \cdot a$$

$$E_c = \frac{m \cdot v^2}{2}$$

$$i = \frac{E}{r}$$

$$v^2 = v_0^2 + 2 \cdot a \cdot \Delta s$$

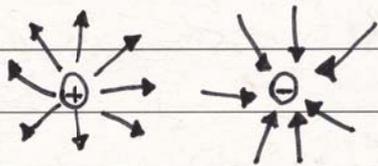
$$\Delta v = \frac{\Delta s}{\Delta t}$$

"Nobody said it was easy
no one ever said it would
be this hard

Oh, take me back to the start..." oldplay

$$F = \frac{k |Q_1 Q_2|}{d^2} \quad \text{rigidez elétrica } 3 \cdot 10^6 \text{ N/C}$$

$$E = \frac{F}{q} \quad a = \frac{E \cdot q}{m}$$



$$3 \cdot 10^6 = \frac{Q \cdot 9 \cdot 10^9}{(10^{-1})^2} = 0,3 \cdot 10^{-5} \therefore 3 \mu\text{C}$$

AFF!

$$\frac{T^2}{R^3} = 4\pi^2 GM$$

não esquecer!!!!

$$P = T = E$$

$$E = \mu \cdot v \cdot d \cdot g$$

Gravitação: (REVISAR)

Ex: 24, 25, 29 (pag. 257)
33, 35, 41 (pag. 259) } para TERÇA!!

$$\frac{i^2}{V} \text{ ou } \frac{V^2}{R}$$

$$\text{ou } V \cdot i (?)$$

"É preciso força pra sonhar
e perceber que a estrada
vai ALÉM do que se vê..." ♥

Reflexão total

meio (+) para meio (-)

$$n_1 \cdot \sin \theta_1 = n_2$$

$$\sin \hat{L} = \frac{n_2}{n_1}$$

Coisas para
almoço
pantufas
fotos
textos
virinhas

Escrever para
Laura
Miller :x
18/08

Leigar
para casa
aniver Pai!
14/09

Fazer exercícios
de números
complexos
p. 297

Olhar e-mail
da turma;
TRABALHO de
GEO!! (transportes)

COMPRAR:
sabonete
chocolate
shampoo
etc.

Fazer vídeos
de sociologia
sobre Marx
para 12/06

Estudar gramática
este em dup
e regência
dia 15/06

Enviar
leca
M

Comprar
presente amigo
oculto!
15/11

Estudar
fórmulas de
cinemática
AH!!!

teste 18/06

SCRAPBOOK

imprimir fotos;
escrever textos;
entrega: ...

Estudar

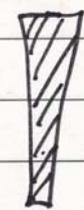
Humanas 17/09
Linguagens 24/09
Naturais 30/09
mat I e II 07/10

Fazer
LIV
A
at

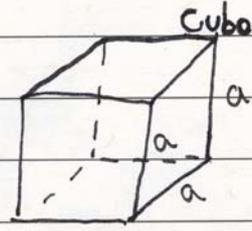
$$a_n \cdot x^n + a_{n-1} \cdot x^{n-1} + \dots + a_1 x + a_0 = P(x)$$

$(a+bi)$
 $f(x) = g(x)$
 $2x^2 - 12x + 10 = 4x - 4$?

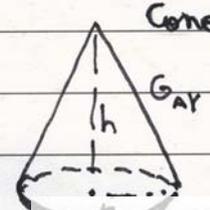
Inscritos
 \triangle \square \circ
 $R\sqrt{3}$ $R\sqrt{2}$ $R \rightarrow$ lado

M T
 C
 O  $\frac{z_1 \cdot z_2}{z_3} = \frac{9 \cdot (\cos 30^\circ + i \sin 30^\circ) \cdot 5 (\cos 200^\circ + i \sin 200^\circ)}{15 \cdot (\cos 80^\circ + i \sin 80^\circ)}$
 M
 P
 L $\frac{9 \cdot 5 (\sin 30^\circ + 200^\circ + 80^\circ)}{15 \cdot (\cos 30^\circ + 200^\circ - 80^\circ)} \therefore 3 (\cos 150^\circ + i \sin 150^\circ)$
 E  $\frac{9 \cdot 5 (\sin 30^\circ + 200^\circ + 80^\circ)}{15 \cdot (\cos 30^\circ + 200^\circ - 80^\circ)}$ Encontre θ
 X
 O  AQUI \leftarrow

I dia acaba assim, sempre
 mas renasce noutra hora
 alegre e triste. Depende.
 Nesse dualismo, ele vai e vem,
 e eu vou seguindo, assim,
 à Certas Horas...



$D = a\sqrt{3}$
 $V = a^3$



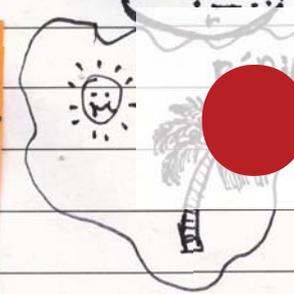
$A_L = \pi r G$
 $V = \frac{\pi r^2 h}{3}$



$V = \frac{4}{3} \pi r^3$
 $A_T = 4 \pi r^2$



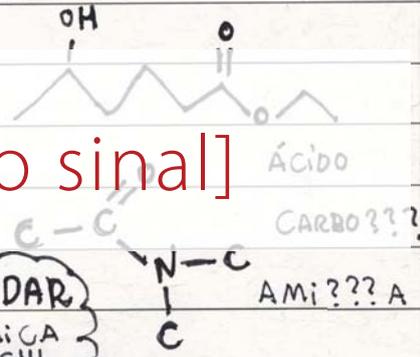
$\frac{A \cdot h}{3} = \frac{COSA}{3}$



$V = n \cdot p \cdot q \cdot p$

[segundo sinal]

ESTUDAR
 QUÍMICA
 ORG!!!



Encontro Literário quarta!!!
 primeiras histórias

Exercícios de estequiometria para segunda.

Teste de história (17/08) sobre Betúlio!

Ir ao dentista!!
 17:45
 Shota - feira

ar
 e de
 era
 UERJ!

ENEM
 03 e 04
 de outubro

Pega: aqueles
 dos
 hoje às 18:30
 NÃO ESQUECER

io de
 mica
 mbiental
 ado
 +10

Não esquecer
 saída de tutoria
 pegar o cartão
 de inscrição do ENEM.

Pedir para
 mãe enviar
 autorização de
 saída no fim
 de semana!

biografia
 RO DO
 NO!!!
 amanhã

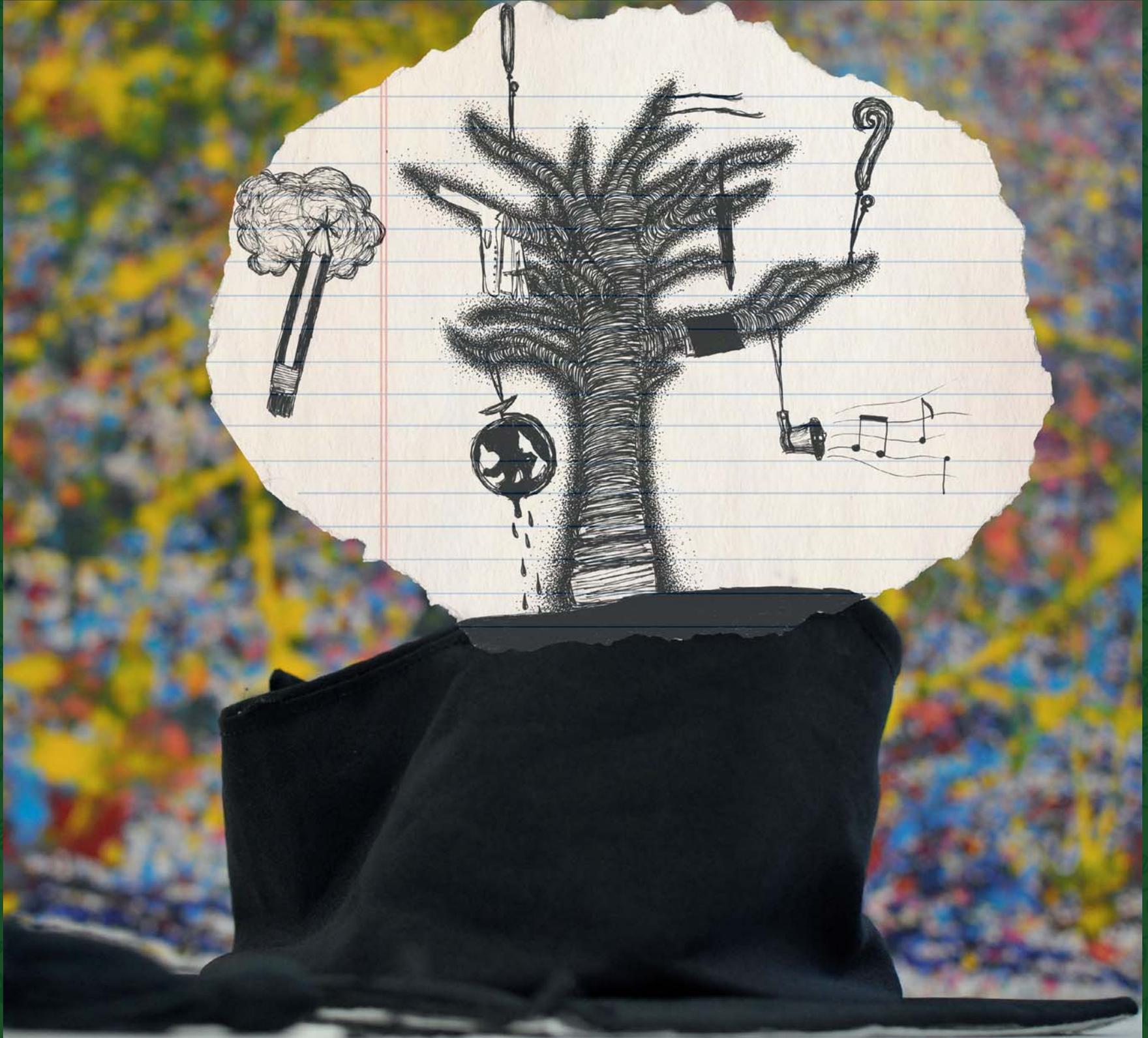
Teste de química
 Equilíbrio químico
 2º horário na
 quinta :C

Juri simulado
 sobre Kant.
 filosofia!

leer contos: a
 terceira margem
 do rio e as mar-
 gens da alegria
 DEBATE!!!
 05/11

Fazer a inscri-
 ção do vestibular
 NERVOSISMO :::

Terceiro Ato



**Isabella de Sousa Gonçalves,
Juiz de Fora, MG, 17 anos**

Sou uma caçadora de lembranças e colecionadora de sorrisos. Meu mundo é movido pelo artista que pinta no mar e por dançarinos que, em rodopios, giram a Terra. Para mim, objetos são poesias concretas e as leis deveriam ser escritas em versos. Desejo um universo repleto da mágica do cinema. Da literatura falada, ouvida e escrita. De esculturas feitas de tudo, como o fogo e a luz. Minha ambição é a de que câmeras filmem somente performances, não crimes.



A Saudade chegou e nem pediu licença. Invadiu a sala, sentou e colocou os pés para cima, sem limpar muito bem os sapatos. A chuva caía lá fora e o frio tomava conta. Pediu, então, um chocolate quente. Ficamos um pouco incomodados com sua audácia, mas não dissemos nada, só olhamos. Depois, como se nada de errado estivesse acontecendo, começou a falar de tudo o que se passou nesse lugar de todos nós, a chamada Escola Sesc de Ensino Médio. Uma retrospectiva das lembranças em forma de palavras.

Veio uma angústia causada pelo medo do fim disso tudo. Da despedida temida e ao mesmo tempo aguardada. Mas houve também a felicidade. Gargalhadas diante de lembranças tão boas que emocionam. Suficientes para nos fazerem rir, não importando o tempo. E é isso o que fica no final; uma sensação boa, que nos arranca um sorriso dos lábios de maneira inesperada e faz surgir nos olhos um brilho que não se apaga.

Quando entramos no restaurante, depois que nos demos conta de que tudo está acabando, temos uma impressão engraçada: ao mesmo tempo em que passamos os olhos por todas as mesas e cadeiras já sabendo o que vamos encontrar, também sentimos estranhamento. É como se os espaços da escola se despedissem antes para não sentir saudade, e acabamos embarcando nessa tentativa de abandono. Mas a escola está tão intrínseca, que fica difícil.

Paramos e refletimos. Os lugares são simbólicos. A dificuldade está em nos afastar das pessoas, aquelas que sempre estiveram do nosso lado e cresceram conosco, perdoando cada deslize, mais do que isso, ajudando-nos a levantar. Porque é isso o que os amigos fazem.

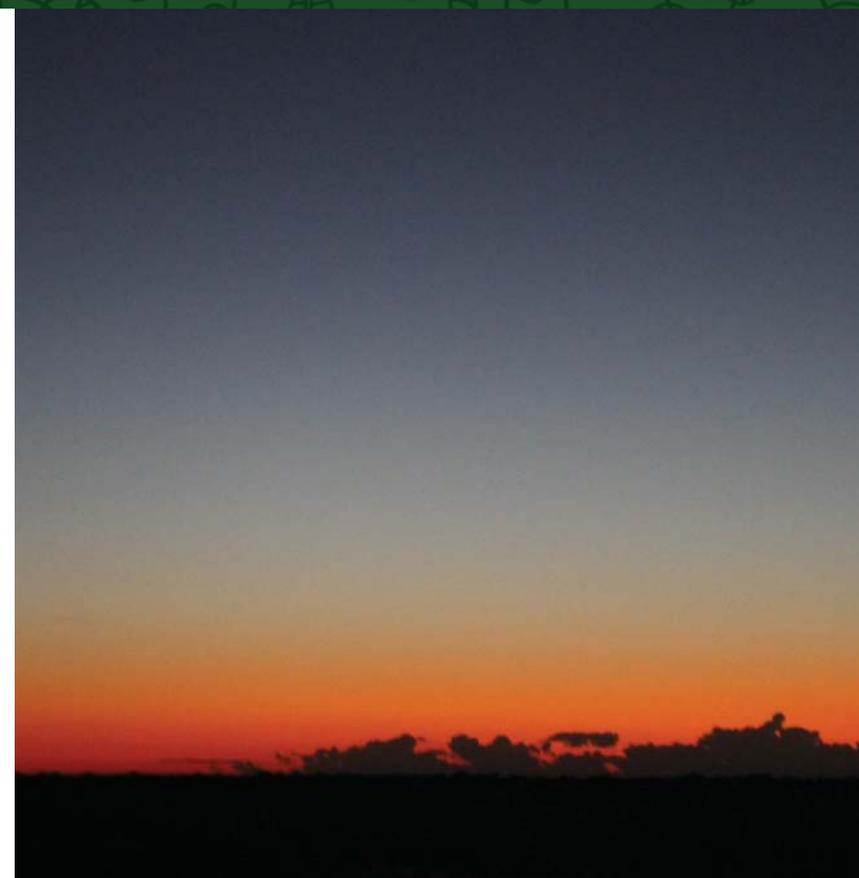
É duro pensar em um fim; mais difícil ainda imaginar o depois. Vontades se confundem e de repente não sabemos o que de fato queremos. Há o desejo, apenas, de ser feliz. De continuar com esse sorriso nos lábios eternamente, com a insaciável vontade jovem, essa leveza, o brilho nos olhos...

Diante de tantas questões, a Saudade terminou o chocolate, entregou a caneca e, com a maior calma, falou para que nos acalmássemos. Não se trata do fim, mas sim do último ajuste: o nosso ensaio geral. As experiências vividas permanecerão nas lembranças e as amizades, no coração. Falta apenas vestir o figurino, abrir as cortinas, apagar as luzes e... Que comece o espetáculo!

Isabella Gonçalves

**Érico Farias, Lages, SC,
18 anos**

Não é um catarinense nem à primeira nem à segunda vista, além de não ser somente o que acredita. Porém, quando pode se definir, prefere se dizer um feliz vivenciador: esse sou eu. Tive a grandiosa oportunidade de aprender estudando e principalmente convivendo com amigos na Escola Sesc e em minhas experiências anteriores. Sinto-me muito contente com tudo que se passou comigo na vida até aqui.



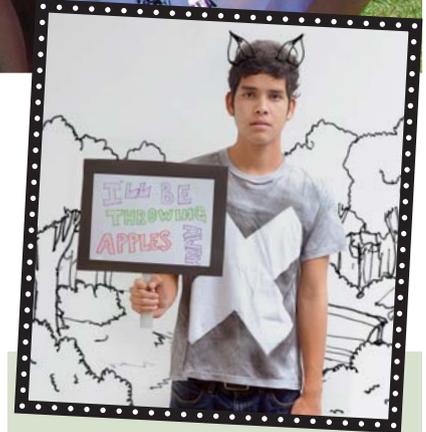
“*No futuro, quero ler o máximo que puder, fotografar a vida, arranjar um ombro para chorar, viajar.*”

Lucas Mariano

**Amanda Morandi, Recife, PE,
18 anos**

Passei a vida lendo histórias sobre mocinhos que lutavam para atingir seus objetivos. Ter estado em muitos lugares me possibilitou construir minha história. Valorizo a liberdade, a persistência e os sonhos. Gosto de ter contato com pessoas que me deixem compreendê-las. As experiências pelas quais passo me transformam dia a dia no que sou.





**André Felipe Guimarães,
Manaus, AM, 16 anos**

Apenas conhecido como André, aquele que vive para o indefinido, que vive para o que muitos acham banal, que vive por viver. Gosto de música, esportes e dos meus amigos, apenas como todo mundo. Enfim, gosto do que vier. Tenho muito que agradecer a meus colegas de quarto/apartamento, meus queridos professores, meus amigos de mesa e *check-in* e meus milhares de amores platônicos nesses três anos de intensa convivência, nesse pequeno-grande mundo chamado Escola Sesc.

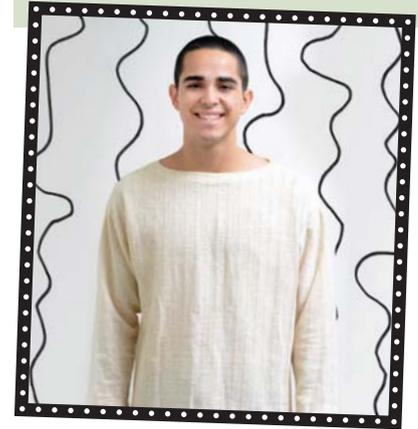
Vanessa de Oliveira, Joinville, SC, 17 anos

São quase 18 anos... e eu posso dizer que já vivi experiências indescritíveis. Minhas escolhas e ações me levaram a caminhos incomuns, melhores. Os três últimos anos foram os mais belos que tive. Sinto-me redimensionada. Sonhos se tornaram reais e tantos outros ainda se realizarão em um futuro bom. Deixo o meu mais completo agradecimento àqueles que participaram dessa fase tão especial da minha vida, que eu chamo de crescimento.



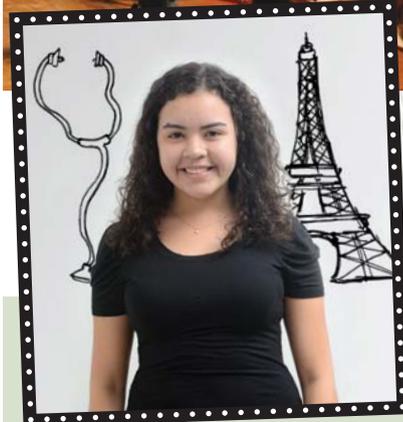
Lucas Rafael de Santana, Brasília, DF, 17 anos

Aos amores que foram e virão; às amizades, eternas; aos avós e à Literatura, minha mais amada sem a qual jamais poderia viver; aos arco-íris infinitos cujas cores diversas ensinam-me a ver possível no que é dito impossível; às famílias, autoexplicativas; à Vanessa, inexplicável; aos esquecidos, memoráveis; à Escola, agradecimentos especiais pelo espaço biográfico; e, não menos importante, a ele, que ilustra a minha vida com doce alegria, inteligência, caráter, amor, e tudo que há de bom: Lucas Rafael de Santana.



“*Estar aqui é saber que ainda tem muito mais.*”

Daniel Scalia

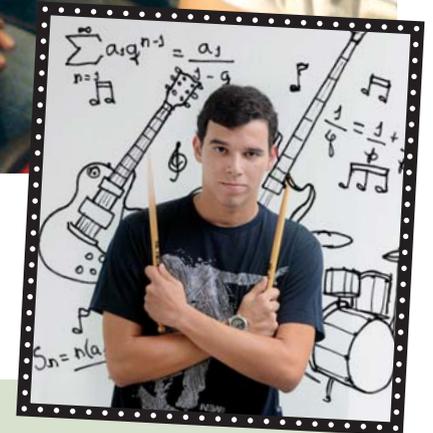


**Carla Lima, Porto Velho, RO,
17 anos**

É impossível descrever o que foi viver na Escola Sesc. Foram tantas expectativas antes de chegar... Mas quando conheci tudo isso, foi totalmente diferente do que eu imaginava. E, como era de se esperar, fiz amigos que estarão sempre dentro de mim. Jamais esquecerei os momentos que passei junto deles. Esses memoráveis três anos são dignos de estar em nossas lembranças e foi apenas o primeiro passo para enfrentar a longa caminhada que é a vida.

“ *Futuro é o tempo para crescer e inventar a liberdade.* ”

Gabriela Medeiros



**Alexandre Teixeira, Gurupi, TO,
18 anos**

Imagine uma pessoa que sempre teve sonhos grandiosos. Agora imagine que essa mesma pessoa teve a grande oportunidade de mudar sua vida. Ela o fez. E adivinha? Foi a melhor oportunidade que já teve. Imagine também que essa pessoa ama participar do mundo musical, executando a música que é magia para todas as pessoas. Além disso, gosta da tranquilidade da água, apesar de ser veloz atravessando uma piscina. Essa pessoa, acima de tudo, adora os amigos que fez nessa experiência e nunca vai se esquecer disso tudo.

Cáritas Lacerda, Almenara, MG, 17 anos

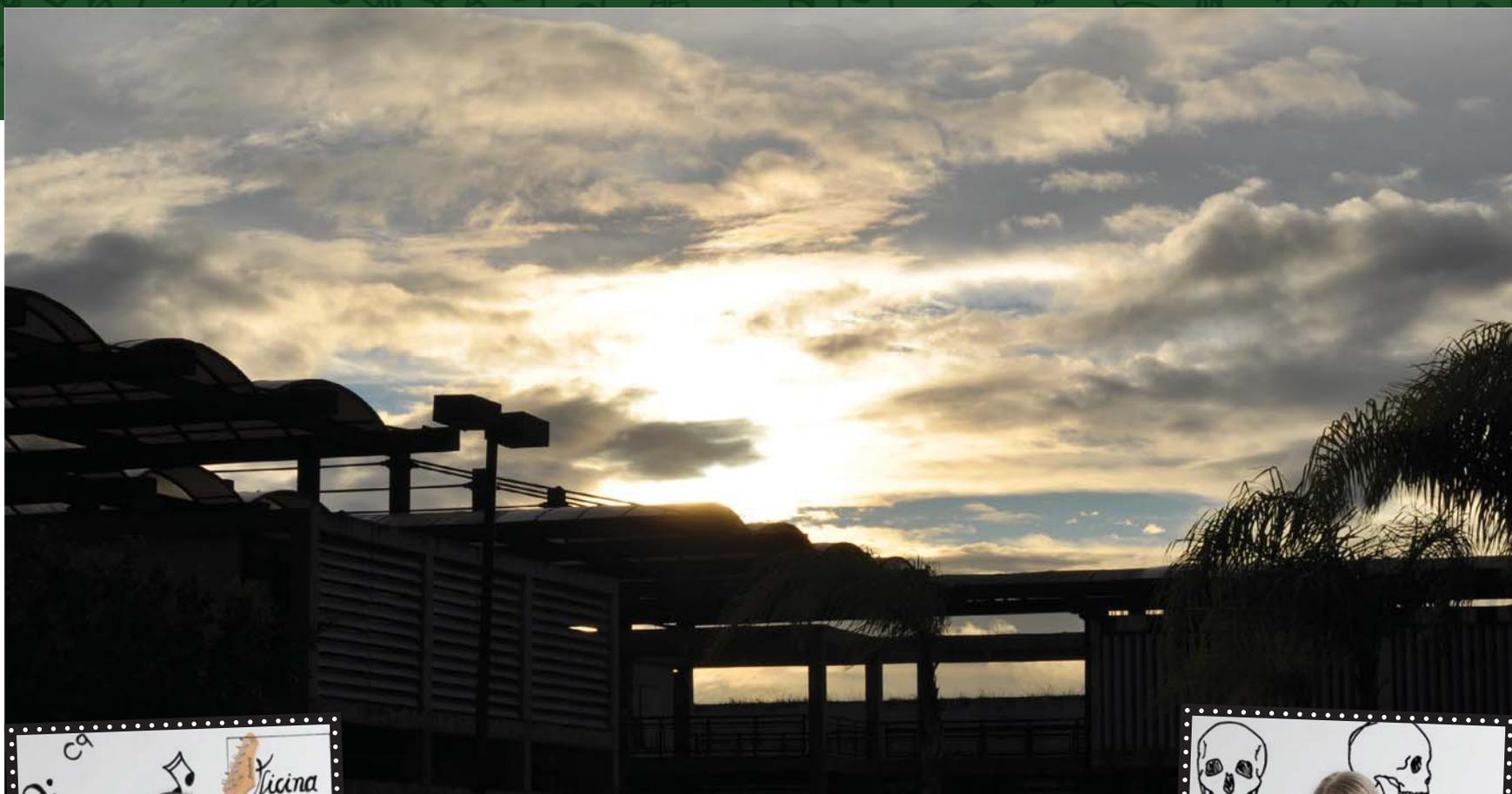
Mais uma adolescente plena de sonhos, paixões e expectativas. Além disso, loucamente Olímpiana, encantada com os livros e com o meio esportivo. Levando na mala sorrisos, abraços, incontáveis aprendizados, pessoas e saudade, que certamente me acompanharão por onde quer que eu ande. Deixando um pouco de mim e levando tanto de muitos! Deixando também um “até logo”, na certeza de que tudo o que foi vivido contribuiu para que hoje “Nova Criatura” eu fosse. Só tenho que agradecer àquele que sustenta o universo com a palma de suas mãos e que com a força de seu amor tudo controla. Deus seja louvado!



Diego Bispo, Salvador, BA, 18 anos

Minha primeira lembrança é em uma escola, o que acho compreensivo, já que eu estudo desde os dois anos de idade. Como meus pais sempre estiveram atentos à minha educação, muitas coisas eu aprendia em casa mesmo. Mas eu sempre pensei em ter um ensino de qualidade. Na verdade, eu sonhava também conhecer o Rio, pois minha avó morava aqui. Ela deixou os filhos aos cuidados de meu avô e veio tentar uma vida nova. Essa minha vinda à Escola Sesc foi, então, a realização de um sonho completo: conhecer a cidade maravilhosa e ter uma boa educação.





**Erica Oliveira, Manaus, AM,
17anos**

Ao ritmo dos motores do avião, numa melodia de vozes, minha vida seguia a harmonia de outro rumo. As luzes acendem, as cortinas abrem... Escola Sesc. Durante três anos esse foi o palco de minha vida, intensa como o rock n' roll que corre nas minhas veias. Música de sorrisos e abraços, a mais bela obra de minha vida. Compus minha própria canção nessa partitura chamada vida. Meu solo favorito. A plateia aplaude, lá vou eu com uma guitarra nas costas. Enfim, saio do palco, fecham-se as cortinas.

“ *O futuro é incerto. O futuro é algo que eu olhei ao acordar e me surpreendi com o que vi, pois era outro. E amanhã, ao levantar, terei a alegria de ver como mudou novamente.* ”

Bruno Dias



**Elizabeth Schramm, Florianópolis,
SC, 17 anos**

Não tenho como esquecer esses três anos que vivi na Escola Sesc! Cada ano uma experiência, um ritmo diferente. Não só em relação às aulas, mas à própria vida. Sorri, chorei, errei, aprendi, sempre na companhia dos meus amigos e com o apoio da família, mesmo com a distância toda. Algumas coisas eu só tinha como aprender sozinha, mas sabia que meus amigos estavam sempre por perto. Devo a eles em especial o carinho. Espero continuar com todas essas amizades mesmo estando fora da escola!

Jean Maffi, Epitaciolândia, AC, 17 anos

Nunca tive os pés no chão, acho que vem daí o sonho de ser piloto. Não desisto fácil do que quero. Faço o que acho que deve ser feito para realizar meus sonhos e sempre tento fazer as melhores escolhas visando a minha felicidade e ao meu bem-estar. Procuro estar sempre perto de pessoas especiais para mim, pois estas me dão apoio quando eu preciso.



Brenda Capinã, Salvador, BA, 17 anos

Eis os dados básicos da minha vida, entretanto peço licença para acrescentar o que realmente importa: tive a sorte de nascer numa família maravilhosa, tenho personalidade forte, choro fácil, amo café e chocolate, mas especialmente amo carregar comigo o presente de ter vivido na Escola Sesc. Agradeço a todos aqueles que fizeram parte desses três anos de caminhada e trouxeram beleza a esse trajeto inesquecível que, sei, é apenas uma parte do caminho.



“ *A nossa vontade mesmo é a de ser feliz. E que esse pedaço de realidade seja verdadeiro. Pode até ser incerto, mas que tenha um presente desejado. Um pedaço de alegria. O sonho.*

Isabella Gonçalves





Amanda Almeida, Ribeirão Pires, SP, 17 anos

Após ter meu sonho de entrar na Escola Sesc realizado, percebi que poderia realizar todos os outros, desde que tivesse pessoas por perto que me dessem força, segurança e determinação para estar sempre querendo subir mais e mais. Pude contar com meus amigos e minha família tanto nos momentos bons quanto nos momentos difíceis. E se hoje eu acredito que meus sonhos são possíveis, tenho certeza de que devo agradecer a essas pessoas que sempre estiveram por perto.



Jordana Tureck, São Bento do Sul, SC, 17 anos

Esta escola é um divisor de águas em minha vida. Deixar de lado a natação e correr em busca de coisas novas. Hoje olho para trás e vejo o quanto construí em três anos. Em minha bagagem, agora acumulo, além do amor por nadar, crescimento pessoal e diversas amizades, em especial a das minhas colegas de quarto, as quais têm a qualidade de irmãs para mim. Com relação ao futuro, digo que é um tanto incerto, porém novas possibilidades vêm surgindo. Rio, São Paulo ou Sul são importantes opções.

**Gabriela Leite, Aracaju, SE,
17 anos**

O ciclo da vida, o forró mais arretado. Hakuna matata, seja feliz! Foi o que fiz e agradeço aos meus pais por me deixarem ter essa oportunidade. A todo tempo amei as pessoas que ficaram ao meu lado, os amigos e o "Farofa". Como foi bom viver esses três anos: trocas culturais, sotaques, abraços, beijos. Estar sem significa saudades, mas como diz meu pai: "Filho é como pássaro, nasce, cria asas e voa atrás dos seus sonhos." E com isso sigo a dança no ciclo da vida...

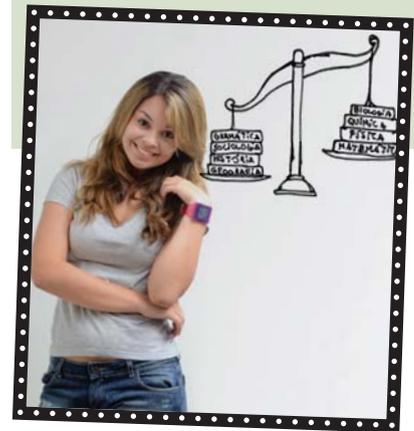


“A maior lição que aprendi foi sentir saudade.

Karolyna Maria

**Pérolla Hosana, Rio de Janeiro,
RJ, 16 anos**

Aos 14 anos, era o momento do Ensino Médio e, com ele, na harmonia da real inspiração, o momento das novas amizades. Hoje, a vontade de conhecer o novo mistura-se ao desejo de permanecer nesse lugar, que é por mim denominado "O Maravilhoso Mundo da Escola Sesc". O anseio de mudar o mundo se funde ao amadurecimento. E, com esse jeitinho perfeccionista, crítico e um tanto inflexível, sigo. Quem sou? Sou aquela menina carioca que não cansa de falar, falar, falar...





**Márcia Kellen, Ibiapina, CE,
16 anos**

Concluiu-se mais uma parte inesquecível da minha vida e abrem-se as portas para uma nova fase. Entre as linhas dessa pequena frase, escondidas em cada letra, encontram-se lembranças de amigos inigualáveis, choros, risos, provas, loucuras, saudades e, acima de tudo, Deus. E por mais que seja difícil ficar longe das pessoas que encontrei, fico feliz de poder levar comigo tudo aquilo que aprendi com elas. Agora, eu tenho a certeza de que minha voz “miada”, há anos sem fala, tem muito a dizer.

“ *O desconhecido amedronta, mas instiga.
Por isso a vida é tão aterrorizante e
apaixonante.* ”

Bruno Dias

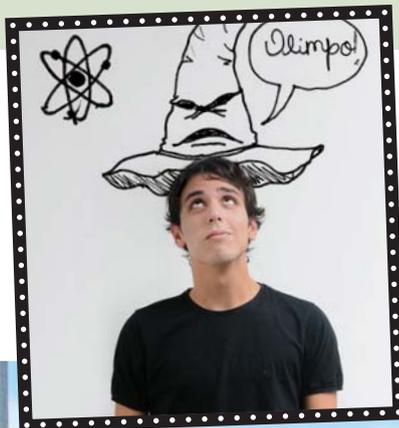


**Andressa Costa, Campo
Mourão, PR, 17 anos**

Deixei para trás a vida de adolescente normal (escola, curso de inglês e aulas de dança) e vim para a “bolha” sem ter ideia do que iria encontrar. Conheci os mais variados sotaques e costumes, ampliei o olhar, chorei, viajei, amadureci. 304? Eterno. 2J? Inesquecível. Farofa? Quanto mais, melhor. Devassa? É o que dizem. Endereço? Apelido. Aprendi que nunca vou me definir, pois estou em constante mudança. Vivendo essa metamorfose ambulante, que é o que eu prefiro ser.

**Lucas de Brito, Parnaíba, PI,
18 anos**

Sou Lucas Brito, mas pode me chamar de Brito ou Potter. Nasci no litoral do Piauí e contava apenas 15 anos quando deixei tudo para trás e fui buscar o desconhecido no Rio de Janeiro. Nessa aventura desbravei o Brasil. A inexperiência se refletia na primeira mala, ainda arrumada pela mãe. Na cabeça, sonhos e expectativas. Sonhador e esforçado, levo desses três anos os maiores aprendizados, as melhores lembranças e irmãos para toda a vida. 312. Obrigado. Para o futuro? Talvez medicina, talvez ficar ou partir, talvez tantas coisas... Uma certeza? Ser feliz.



**Ana Nemoto, São José do Rio
Preto, SP, 17 anos**

Paulista, mas mato-grossense também. Quase nômade e um tanto indecisa, já passou por muitos lugares e planeja alguns outros. Adora ler e, ao escrever, prefere fazê-lo escondida. Gosta de números e fórmulas, como se isso pudesse simplificar a vida de algum modo. Na estante, Harry Potter e Jogos Vorazes; nos fones de ouvido, Coldplay e Engenheiros do Hawaii. Olímpiana que encontrou irmãs como colegas de quarto. Prefere a área de Exatas e pretende seguir os passos dos pais e se tornar engenheira.





**Kamila Venancio, Brasília, DF,
17 anos**

Aos 14 anos cheguei ao Rio... apenas uma jovem sonhadora com muito a aprender. Três anos se passaram. Entre livros, música e bom café, amadureci. Hoje sei que todo sacrifício gera grandes frutos. Deus, minha família e meus amigos são meu maior alicerce. Com os pés no chão, o coração em Brasília e a mente no amanhã, sei que, apesar das mudanças, a essência permaneceu. Do passado, guardo os conselhos daqueles que amo. Do presente, a força para traçar novas metas. O futuro? Repleto de expectativas.

“ *A dúvida, alojada no peito, junto com a dor do medo. Alguns poucos terceiranistas decididos, a maioria com uma fagulha daquela interrogação. Faculdade, trabalho, família e... O “E” invadia. A pequena palavra significativa. Eu quero isso E não posso. E não entendo. E meus pais? E eu?* ”

Isabella Gonçalves



**Rubens Neto, Três Lagoas, MS,
16 anos**

Minha família e eu não imaginávamos que eu sairia de casa tão cedo para estudar sozinho em um lugar como o Rio de Janeiro. Conseguir superar todos os obstáculos deixou a mim e a minha família muito orgulhosos. Foi a decisão mais difícil da minha vida, porém tenho certeza de que escolhi certo. Morar na Escola Sesc me proporcionou tantas coisas boas, tornou-me uma pessoa melhor e me ensinou a valorizar as coisas e as amizades. Contudo ainda não sei dizer ao certo quem eu sou. Só sei que quero ser feliz.

**Jorge Junior, Maceió, AL,
16 anos**

Partindo de inovações com pessoas inesquecíveis, em busca da origem da palavra, ouviu-se Jota Quest (ou por que não Best?). Ao som das teclas do piano e da voz tímida, porém forte, uma grande ópera coberta de um vermelho vivo e pulsante surgia. Na toca, a farofa se estabelecia. E os jacarés? Estavam lá, amarelos, contemplando o céu estrelado, refletindo. E, então, acabou Jorge? Não, não acabou. As lembranças mais doces ficarão para sempre, firmemente, como um enorme jatobá em nossos corações.

**Sara Tomaz, Quixeramobim, CE,
17 anos**

O coração apertado como em uma cobrança de 7 metros. É, tive um sonho. Estava a uma razoável distância física do abraço da mamãe. Eu era um ser que não sabia o que queria ser. Mas eu fui...Um espontâneo ser a 36,5°C. Um esportivo coração verde e roxo, 108 músculos curvados para uns 205 sorrisos. Uma prancha surfando em ondas desconhecidas. Eu sei o que quero ser... que eu continue sendo, ao ritmo das notas de um sax, esta apaixonada alma italiana. Que venham espinhos e rosas, problemas e soluções. Mas, afinal, a distância não existe, e vasto mesmo é o meu coração.



“*Futuro é aquele friozinho na barriga,
que dá, fica e depois passa.*

Jade Helena





Elisa Oliveira, Cachoeira do Sul, RS, 17 anos

24FEV2010: Expectativa; teatro completo; sobremesas; colegas de quarto; 10x5; orquestra; o bolo; a tartaruga; pão de queijo; igrejas; peteca; tricampeão; corredor; mudanças; jotas; palavra, palavra, palavra; palco aberto; figurinha repetida; palmas americanas; *Cadê a Geni?*; tapete de travesseiro; jacarés amarelos; borboletário; fugas; pantanal; vandalismo ecológico; desprojetos; planos; futuro.
13DEZ2012: Expectativa. Enfim, achei que os verbos me trariam muita nostalgia. Boa noite.



Pater Jane, Presidente Médici, RO, 18 anos

Talvez eu queira ter 18 anos eternamente. Talvez eu queira brincar feito criança por toda a vida. Talvez eu goste de vermelho. Talvez Psicologia seja a melhor opção. Talvez amizade me lembre proteção. Talvez a família seja um porto seguro. Talvez curto seja o tamanho ideal. Talvez o príncipe tenha perdido o encanto. Talvez o infinito seja realmente muito lindo. Talvez remar contra a corrente seja mais simples do que se pensa. E talvez... ah, talvez o final não exista, pois as pessoas são eternas, só o tempo passa.

Lucas Gabriel, Rondonópolis, MT, 17 anos

Nem de longe poderia imaginar o quão importante esses três anos seriam para me transformar no que sou hoje. Fiz amigos que pretendo levar para toda a vida, assim como os momentos que com eles vivi. Da consolidação dessas amizades surgiu o G.C.T., o único que consegue dividir com o Flamengo a condição de time do coração. Saio da escola sabendo que não foi fácil deixar minha casa e rumar ao desconhecido, mas tenho certeza de que tudo que fiz valeu a pena.



Guilherme Monteiro, Teresina, PI, 17 anos

Vir para a Escola Sesc foi um desafio muito grande em minha vida, pois era um garoto bastante ligado à família. Minha passagem pela escola não foi muito fácil, mas tenho certeza de que rendeu e renderá bons frutos. Sem dúvida, aqui fiz grandes amigos que espero levar para a vida toda. Professores marcantes que sempre guiaram seus alunos da melhor maneira possível. E se passaram três anos, é chegada a hora da despedida, um momento inevitável, mais uma nova etapa em que pretendo ser feliz com as minhas escolhas.



“*Só espero que o futuro seja doce. Não faço planos, não anoto coisas que quero que aconteçam. Só espero que aconteçam de forma positiva.*”

Maria Carolina



André Pinheiro, Fortaleza , CE, 17 anos

Vim do Ceará com um orgulho muito grande da minha terra, sempre mantendo minhas raízes. Com o objetivo de trazer felicidade aos meus dias, eu consegui amigos para a vida toda e aprendi coisas que nunca aprenderia. Foi uma grande jornada, que com certeza valeu a pena. E é assim que eu saio, com a cabeça erguida em busca de desafios cada vez mais instigantes.



Bruno Koyti, Rondonópolis, MT, 17 anos

Deixar minha pacata cidade, meus amigos e familiares e mudar totalmente a rotina foi uma decisão bastante importante. Aqui fiz grandes amizades, me diverti e aprendi muito com as pessoas. Várias coisas boas se passaram nesses rápidos três anos, experiências vividas que levarei para sempre comigo. Sou grato pelas oportunidades que a escola me ofereceu e, com certeza, elas abrirão portas para a formação do meu futuro.

**Isadora Menezes,
Rio de Janeiro, RJ,
17 anos**

O sotaque logo entrega: um xis no lugar de esse. Sou carioca de raiz e isso é evidente. Repleta de desejos e anseios, tenho traçado o meu caminho. Com o sorriso estampado no rosto, vou sonhando com os pés no chão e vivendo intensamente.



**Wallace Barbosa, Aracruz, ES,
17 anos**

No início tudo era um sonho, a expectativa era grande, outra realidade estava por me esperar. Ao longo desses três anos, o garoto tímido do interior do Espírito Santo tornou-se um homem movido por desafios, paixões e ambições. No pensamento, as lembranças e as amizades que fiz por aqui, além de uma conclusão: sonhos são metas possíveis.



“ *O maior desafio foi e ainda é aceitar que as pessoas vêm e vão embora. Nós precisamos aprender a lidar com isso.* ”

Iuri Cardoso





Maria Carolina, Jacarezinho, PR, 18 anos

Era pássaro no ninho. Um dia, de repente e não mais, as asas decidiram bater e a janela para o mundo abrir. Sol e sorrisos, então, entraram e tristezinha nenhuma teria espaço, só a saudade que trazia de um jeito de voar já antigo... Maria passarinho. Viu chegar o inverno e o medo do frio. Desvendou livros e sorrisos. Fez do amor morada, solução para os conflitos. Mas estava próxima a hora. Vem por aí bom tempo, diz a canção. Sem medos excessivos, chegava novamente o momento, Maria, de passarinhar.



Caio Acuña, Rondonópolis, MT, 16 anos

As ideias rápidas, mais que a língua, sempre foram barreiras e, apesar de trazerem certos bons resultados, atrapalharam. É aí que as ações se tornam palavras, olhos viram boca. A calma é bandeira, o desespero é bem-vindo. A objetividade é o meio, e o norte da glória não é o alvo. O x do mapa está no sul do cruzeiro, no amor. O medo vai aparecer sim, mas a caravela é de madeira boa e as velas sem rasgos. Que venha o mar!



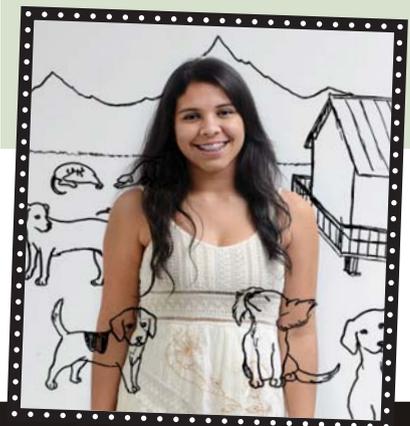
**Tereza Letícia, Capanema, PA,
18 anos**

Para ingressar na Escola Sesc, contei com o apoio das minhas bases, Wércia Moreira (mãe) e Terezinha Moreira (avó). E alcancei a aprovação. Embora houvesse lágrimas do "deixar ir", agora elas foram amenizadas graças ao notável crescimento que tive. As amizades aqui consolidadas com alunos, educadores e funcionários foram muito fortes. Amizades que vão do "tio" da segurança do A2 à diretora Claudia Fadel. É isso que importa e nos dá forças para continuar: fazer parte dessa grande e linda família Escola Sesc.



**Damy Caroline, Manaus, AM,
16 anos**

No início, foi difícil morar num lugar tão distante de casa e pensar que eu teria que "tomar as rédeas" da minha vida. Mas, com o passar dos anos, eu me adaptei a essa nova maneira de viver. Para mim, a Escola Sesc foi um lugar de muito aprendizado, amadurecimento, mas também de criação. Sim, criação. Criação de ideias, risos, lágrimas, amigos, ombros amigos, família. Uma família que agora diz: "Até mais, você estará sempre no meu coração."





“

Futuro? Prefiro viver no presente, presente. Mas agora já é passado o tempo em que eu pensava em fazer algo no futuro. Prefiro agir no agora a pensar no depois. Droga, já perdi muito tempo.

Iuri Cardoso



Raquel Alves, Fortaleza, CE, 18 anos

Nunca pensei que conheceria o Rio de Janeiro, nem era um desejo... Para estudar, então, nossa! Quando cheguei, foi muito bom conhecer pessoas de todo o Brasil e, o mais importante, aprendi e cresci muito. Em alguns momentos achei que não iria suportar tanta saudade e tanta decepção acadêmica, mas com a ajuda dos meus colegas, afilhadas, tutores, professores, auxiliares de coordenação, tia Taís e Conceição e, acima de tudo, Deus, eu consegui chegar até o final. Agradeço. Apesar de tudo, a vida continua.



Leticia Scavacine, Campinas, SP, 17 anos

Sou uma pessoa que adora Deus sobre todas as coisas e valoriza muito as pessoas que ama e os momentos vividos com elas. Aqui na Escola Sesc conheci pessoas maravilhosas. Não fosse por elas, pela minha família, pelos meus amigos e por meu maravilhoso Deus, eu não teria chegado até aqui. Agora, na reta final, só tenho que agradecer a todos.

**Ana Belluomini, Araxá, MG,
16 anos**

Ainda estava aprendendo a pronunciar Georges Méliès e a lidar com a saudade. Era apenas o meio de algo que mal chegara ao começo. Era mais uma de tantas encarnações, de tantas eternidades, com as mesmas tantas almas irmãs. Mas sentia que já era o fim, iria ser jogada no mundo. Não sabia muito dizer sequer quem eu era ou quem pretendia ser. Chamavam-me Vi, agora me chamam Ana, talvez a estranha ou a extremamente normal. Nunca soube dizer de onde eu era e para cada um fui de um lugar. Agora sou de todos, de tantos "alguéns". E então talvez minha existência esteja prestes a reexistir.



“*Tudo estava preto. Um silêncio quase total. O barco avançava lento, tentando acompanhar a calmaria. O céu se clareava pouco a pouco, e a lua se despedia dele. O sol se preparava, emergia lentamente das águas ainda escuras do rio, pronto para iniciar o show e ocultar as estrelas. Luzes surgiam, com raios irradiando atrás de nuvens e invadindo o céu. Olhei para a frente e tudo estava colorido. A bola vermelha pintava o horizonte com a sua cor. Azul misturado com laranja em uma aquarela imensa.*

Isabella Gonçalves



**Fabiana Oliveira, Paulo Afonso,
BA, 15 anos**

Desafinada. A corda correu para lá. Cutucada, espremida e arranhada foi. Não gostava. Tinha um porte de aço e uma grande circunferência. “Gordinha!”, “Baleia!”. Ela fugiu para ré. Mais espaço. Acreditou que seria mais valorizada. Vibrou, tocou, desgastou. Ajustou-se às pausas e às colcheias da canção. Agora compreende o que é e onde está. Deseja, sonha, suspira. Quer ir para o sol. Já visualiza o que vai ser. Grave, moderada, séria. Mas ainda espera. Lá sofreu, ré aprendeu. Semibreves, esperança. Tocar com amor, esquecendo a obrigação. Não pensa no grande rompimento. Isso é para mais tarde. Talvez somente no dó comece a ter medo do fim.





**Êmeli Laleska, Dourados, MS,
17 anos**

Aproveitar as chances. Foi isso que fiz. Apesar de muitas vezes não transparecer, o coração sempre aperta quando temos que deixar quem amamos. Mas é inevitável. Aproveitei uma chance única, não hesitei, fiz a inscrição e passei. Três anos intensos na escola, inesquecíveis. Conheci pessoas vindas de norte a sul do país. Aprendi, vivi, amadureci. Mas sem nunca esquecer de onde vim e dos ensinamentos de meus pais. E assim me despeço rumo a uma nova etapa, levando comigo toda essa bagagem que fará diferença no meu futuro.



**Beatriz dos Santos, São José dos
Pinhais, PR, 17 anos**

Divertida, sincera, amiga, alegre... um pouco altruísta. Quem sabe!? Pouca pessoa, muitos sonhos. Ou talvez o mundo seja apenas pequeno para mim e meus objetivos. Só sei que até agora vivi... não intensamente, mas o suficiente para errar, aprender, melhorar. Eu me decepcionei, superei. Sou outra pessoa e espero continuar a mudar: sempre para melhor. Com certeza tenho afeto por minha família, assim como paixão pelos livros e pela música (afinal, são eles que abrem as portas da imaginação, do ser).

Lucan Barros, Santo Antônio da Platina, PR, 18 anos

Cheguei com chapéu verde listrado acompanhado de desconhecidos, hoje me despeço sem chapéu mas com amigos. Aprendi a amar o amor e a odiar usar meu anel preto. A dizer grato e a ser rebelde regrado. Construí muralhas e castelos para proteger quem amo, entretanto aprendi que devo me cuidar. Cansei-me de treinar "luvas" na grama e de chutar canelas. Aprendi a querer *Wanna whole lotta love...* E quer saber de mais uma coisa? Nada ainda me define. Ao invés do ponto-final usarei: ...em construção...



Ana Clara, São Mateus, ES, 17 anos

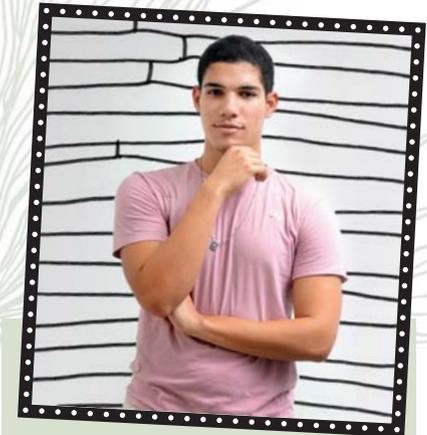
Esforçada, persistente, organizada, sensível e um pouco teimosa. Acho que essas palavras me definem bem. Sou uma corajosa que às vezes tem medo de se arriscar, uma sonhadora que se supera a cada dia, uma amiga de verdade. Aos meus pais e à Escola Sesc devo a maior parte do que sou hoje. Há três anos não poderia imaginar que chegaria até aqui. Hoje, sei de onde vim, mas para onde vou... O futuro a Deus pertence!





**Márcio Costa, Petrolina, PE,
17 anos**

Cheguei aqui há três anos abandonando minha família e meu time de *handebol*. Vim buscar novas estratégias para traçar meu futuro. Achei o que eu procurava. Nesses três anos fiz muitos amigos, pratiquei esportes e participei de um grupo: Os Coxas. Foram bons três anos. Sou de Petrolina e fiz a escolha certa. Vou levar para toda a vida os amigos daqui. Pretendo cursar Direito e transformar a vida das pessoas que eu amo.



**João Nilo, Paulo Afonso, BA,
18 anos**

Eu, um baiano apimentado, saí em busca da oportunidade de morar em outro lugar para fazer um futuro melhor, assim como os retirantes nordestinos de antigamente. Encontrei na Escola Sesc uma nova casa para morar e estudar, uma casa com tantos irmãos, uma casa com tantos pais. Mas agora nós temos que ir embora. Mais uma vez estamos preparados para esta viagem. Na estrada da vida, mais uma vez levo comigo um pouquinho de todos vocês.



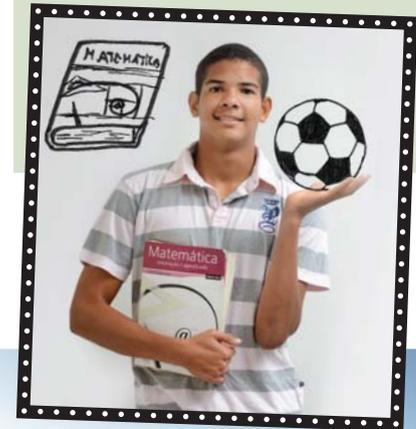
**Flávia Tomaz, Goiânia, GO,
18 anos**

Botafogo, paixão, *Aureum*,
sofá, matemática, música, sol
e lua, amizades, juventude,
loucura, espírito indestrutível,
ritmo, infinito, amor, distância,
tempo, corajosa, céu, adeus,
forte, sonhar, dormir, controle,
intensamente, *déjà vu*,
lembranças, estranho, surreal,
assobio, batom, direção,
passos, luta, momentos, planos,
raro, esperanças.
Eu vivi, eu amei, eu estive aqui.



**Lenon Xavier, Salvador, BA,
17 anos**

Gosto muito de me exercitar e
praticar esportes, principalmente
futebol. Ter de me separar da
minha mãe, do meu pai e do
meu irmãozinho "foi barra", mas
essencial para mudar muita coisa
em mim. Aprendi muito nos meus
três anos de Escola Sesc, passei
por diversas coisas e "cresci"
com tudo isso. Agora tenho uma
visão diferente de mundo e do
que quero para mim. Só tenho
a agradecer a Deus por ter me
trazido até aqui.



“

As promessas são incontáveis. Nossa mente nos faz milhares. Queremos apenas o melhor. Um sorriso. Um abrigo. O abraço mais sincero.

Isabella Gonçalves



Letícia de Souza, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Esta é mais uma transmissão do Jogo da Vida, direto da Escola Sesc. As condições de tempo são boas e as de temperamento variam. São quatro os tempos. 2010: começo. Altos, baixos e descobertas. 2011: 2º tempo. Força, fé e amizades. 2012: 3º tempo. O fim se aproxima, os sentimentos se intensificam. Escolhas e responsabilidade. O último tempo? Não há previsões. Na partida da vida, as experiências ajudam a acertar a cesta. Por isso agradeço à Escola Sesc, à minha família e aos amigos por serem meus técnicos e torcida.



Alan Gabriel, São Paulo, SP, 16 anos

Um verdadeiro bandeirante: foi a sensação que me bateu ao cruzar os portões da escola. Mais do que aulas, a Escola Sesc me proporcionou imensas experiências, como as viagens de campo, a Jovem ONU, o Torneio das Casas, oficinas, projetos sociais e principalmente amigos de todo o Brasil. Sei que sentirei saudades da escola, porém agora me preparo para uma nova vivência na universidade.

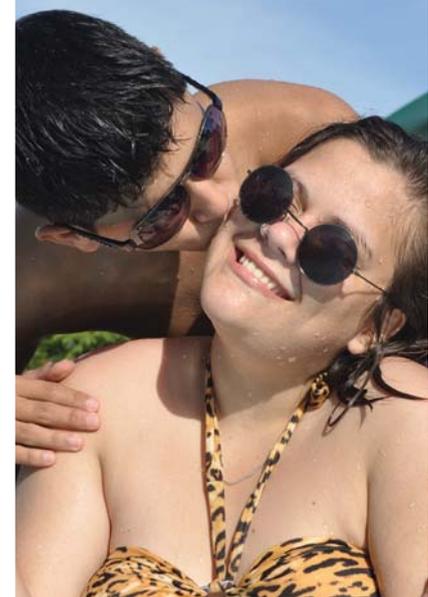
**Gabriel Zanlorenssi,
Guarapuava, PR, 17 anos**

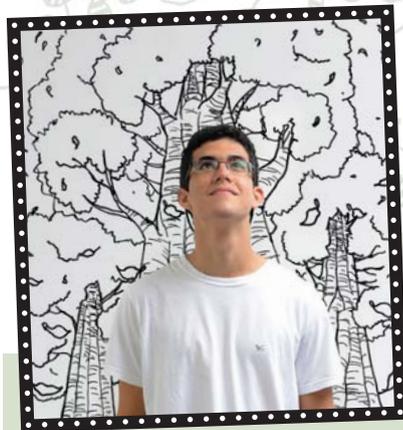
Há três anos descobri um mundo completamente diferente daquele que eu achava que conhecia. Mesmo que tudo tenha passado rápido, estar aqui foi a experiência que mais me marcou até agora na vida. Em todos os momentos, busquei simplesmente aprender com os erros, as decisões e as amizades construídas. Guardo, com a certeza de que será para sempre, um carinho especial por todos que possibilitarão, por meio desta jornada, a grande aventura no novo mundo que tenho pela frente.



**Arthur Augusto, Belo Jardim, PE,
17 anos**

Sou o caçula de uma família de três filhos. Sou muito grato à criação que meus pais me deram, mas me orgulho muito de ser filho de Jozé Agrinaldo Carneiro, homem de poucas palavras e que sempre me deu apoio e me ensinou muito sobre a vida que eu teria além das terras áridas de minha morada. Sou de uma família tradicionalmente musical. Aprendi a tocar violão e hoje é uma das minhas maiores paixões. Desde criança pratiquei artes marciais, durante seis anos lutei caratê, e consegui me graduar até a faixa roxa. Conheci o jiu-jitsu no segundo semestre do meu segundo ano na Escola Sesc. Além das lutas, sou apaixonado por ciências biológicas.





Bruno Dias, Recife, PE, 17 anos

Sou uma pessoa tímida, mas que consegue fazer muitos amigos. Gosto de observar as pessoas e tentar entendê-las de um modo completo. Vim para a Escola Sesc por influência do meu irmão e não me arrependo da decisão. Eu me interesso por tecnologia e jogos eletrônicos. Tento dar o melhor de mim para o mundo e sempre espero que tudo dê certo, o que geralmente acontece. Não sei o sentido da vida, mas pretendo vivê-la da melhor forma possível e, quem sabe, um dia entendê-la.



“ *O futuro ninguém sabe. Deixa o futuro para o tempo, ele resolve tudo. E tudo está para vir e passa.* ”

Arthur Augusto



Carolina Vendimiati, Campo Grande, MS, 17 anos

Sinopse: inspirada por contos dostoiévskianos e épicos cinematográficos da década de 1950, temos a chance de acompanhar a saga de uma colegial intergaláctica que mantém uma rotina curiosa. Aparentemente é apenas vocalista de uma banda do colégio, porém também divide seu tempo como mercenária das tiranas traças malignas, que destroem livros e pergaminhos. Sempre fiel aos seus princípios, conta sempre com a ajuda de seus amigos incomuns. 4ª temporada, em andamento. Classificação indicativa: 16 anos.



Bastidores

O ano se iniciava e ali, já no início, um grupo de alunos unia-se com um mesmo desejo; um objetivo claro. Começava a produção do Livro do Ano da turma de formandos 2010-2012. O trabalho era farto e o companheirismo grande para tornar possível sua realização.

Assim, nada melhor do que um conjunto de mentes que uniam ideias das mais variadas, para que cada um das séries se sentisse parte da obra e se reconhecesse nela. Foram algumas horas semanais de encontros, *brainstorms*, debates, criações e, quando nos demos conta, o fim do ano estava na porta à espera. Encerramos a oficina de produção do livro com o peito cheio de orgulho do trabalho realizado. Percebemos o quanto o nosso esforço valeu a pena e como tudo isso que vivemos deixará saudade.

É exatamente por isso que, quando esse sentimento se aproximar de nós e recorrermos a esse almanaque de memórias, talvez lágrimas escapem dos nossos olhos ou um sorriso ganhe vida em nossos lábios. Ou podem acontecer ambas as coisas e o choro será alegre e o sorriso será de saudade. Na mente, um turbilhão de lembranças de três anos que nos fazem quem somos hoje. Recordaremos a chegada, a estada e a despedida. Mas entre um e outro, os entreatos da vida, apanharemos um lenço.

Agora há apenas o sorriso. E a Saudade já é nossa conhecida. Sua presença até nos alegra, porque sabemos que traz notícias daqueles de quem gostamos tanto e já não vemos todos os dias, mas que estão em nosso coração sempre.

A todos que cederam suas lembranças e, mais do que isso, fazem parte dessa história, só podemos agradecer. Tudo será inesquecível.

Grazyele Diniz

Aplausos

95

Mensagens de professores, servidores e
outros amigos

Aplausos

Aos queridos estudantes da turma 2010-2012,
 O tempo passa muito rápido. Ontem estávamos juntos realizando uma emocionante viagem: o Estudo de Campo a Minas colonial. Vocês estavam dando os primeiros de muitos passos nessa longa/rápida trajetória de estudantes da Escola Sesc de Ensino Médio. Aprendemos, nos divertimos e convivemos... Foi uma experiência ímpar para mim. Hoje a concretização de um sonho. A formatura de uma turma que deixa suas marcas, suas conquistas e sua identidade. Vocês representam a esperança de um Brasil melhor! Que os valores aqui vividos e as aprendizagens aqui desveladas reverberem em cidadania plena. Plena de sujeitos novos, desejosos de um amanhã alvissareiro. Parabéns e sejam felizes!

Um grande abraço!

ANTONIO FRANCISCO DE VIVEIROS JÚNIOR — DIRETOR
 SUBSTITUTO DA ESCOLA SESC

Aplausos!!!! Aplausos!!! o show vai terminar, é isso mesmo?! Não, meus queridos é apenas o começo. Novos palcos e cenários vocês vão habitar, com novos atores irão contracenar, falas, sentidos, sonhos vão se ampliar, tudo parecerá passar, mas insisto e afirmo: em nossos corações vocês vão sempre estar. Versos piegas, mas sinceros de alguém que lhes reconhece a eterna e sempre viva potência. Não se percam de mim, não desapareçam...Beijos, já envoltos de muita saudades.

EDIR MELLO — COORDENADORA PEDAGÓGICA DA SEGUNDA SÉRIE

Há três anos partiram de casa,
 Deixaram para trás
 Fios de tapetes infundáveis.
 Saíram à procura:
 Saco de ventos nas mãos,
 Magia de Circe.
 Ora humanos, ora deuses.
 Cera para o canto das sereias.
 Das palavras do Olimpo
 Rumaram a Esparta
 Em busca do *Aureum* anseio
 Que sempre os moveu.
 Entre redemoinhos e rochedos,
 A calma do curso retomado.
 Ao sabor das ondas gigantes,
 O desfrute dos novos amigos,
 O sabor do conhecimento.
 Sensação de nova ilha,
 Desejo de aportar...
 Jeito de Ulisses.

Sinto-me muito feliz por ter embarcado com vocês e saudosos por neste porto ficar, vendo seus rostos seguirem adiante.

Muito obrigado pela adorável companhia e por momentos inesquecíveis.

ULÍCIO JÚNIOR — COORDENADOR DA TERCEIRA SÉRIE

Aplausos

Pensaram alto
 Arrumaram a mala
 Levantaram os olhos
 Cataram as memórias
 Olharam para o futuro

Pisaram firme
 Abraçaram-se muito
 Ligaram para casa
 Chamaram a coragem
 Olvidaram temer

Plano de 130 mil m²
 Aula de 60min
 Lavanderia, 6 máquinas
 Copa, 1 geladeira
 Chão, todas as estrelas

Palco de vida
 Abertura de cortinas
 Livres para criar enredo
 Coração pulsante
 O texto a construir

Por hora, é fazer a hora
 Agora já valeu a pena
 Longe se vai sonhando
 Com vocês, vale a pena
 O espetáculo é a sua cena

Querid@s,
 Foi uma alegria imensa
 viver cenas com vocês.
 Melhor ainda foi me
 emocionar com a
 possibilidade infinita e
 sincera que trazem de
 ser e fazer o melhor pelo
 mundo.

O espetáculo é vivo,
 perene e pulsante.

Vale sempre a pena...
 porque a alma é...

Do tamanho do Brasil.

Carinho eterno,

INES PAZ — GERENTE
 PEDAGÓGICA

Todo final de ciclo evoca uma série de sentimentos, lembranças e histórias, muitas vezes tão diversificadas que parecem um caldeirão barroco. Barroco porque envolve forças aparentemente contrárias, intensas e dinâmicas, como o desejo de continuar tendo vocês por perto e, ao mesmo tempo, torcer pelo sucesso de cada um nas escolhas e caminhos no mundo lá fora. Entre a sensação egoísta de segurá-los e a vontade de ver o resultado do esforço coletivo de uma comunidade para a formação de jovens como vocês, eu prefiro esta última. Prometam, então, que serão vencedores e, principalmente, felizes.

Sinto-me sortudo por ter vivenciado tudo isso durante dois anos como professor de vocês, tanto na primeira quanto na terceira série. Essa experiência, além de rica para um educador, traz algumas recordações interessantes. Muitas personagens curiosas surgiram nesse percurso, como a senhorinha de Ouro Preto, o professor com forte sotaque português e tantos outros com vozes e gestos divertidos. Foram dias de criação, invenção e experimentação em uma sala um pouco diferente, com certo ar de liberdade. Artesss.

O mais importante é a lembrança da transformação de cada um em tão pouco tempo de convívio: aquele ar ainda marcado de infância da chegada e o contraste com a postura de adulto no final da terceira série. Foram três anos de intenso amadurecimento. Bom saber que a Escola Sesc cumpriu sua missão mais uma vez. Melhor ainda é a certeza de que parte do trabalho desenvolvido continuará com vocês, mesmo que seja apenas na recordação de algum fato ou na aplicação do conhecimento construído em uma pequena ação. Posso garantir que a turma 2010-2012 deixou também a sua marca, colaborando para a história desta instituição tão jovem e com sonhos tão elevados. Vocês continuarão presentes em minha memória e farei com que ela seja alimentada sempre.

LUIZ GUSTAVO GAVIÃO — PROFESSOR DE ARTE

Que o futuro sempre abra as cortinas da oportunidade para que vocês, que brilharam perto de nós por três anos, possam seguir brilhando nos palcos da vida. Lembrem-se de representar sempre os melhores papéis, apoiados no amor e na generosidade. Procurem fazer as escolhas certas, porque nós – ao mesmo tempo autores e personagens de nossas histórias – somos parte de um enredo coletivo. Boa sorte e obrigado pelo convívio especial.

LUIZ FERNANDO DE MORAES — PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Aplausos

DOS COMBATES

Olho o horizonte nublado pela poeira...

Escudo marcado

Espada sem fio

É chegado o fim

Bandeira em pedaços

Batalhas eternas

Cicatrizes

É chegado o fim

Lança partida

Espírito mais forte

Amigos

É chegado o fim

Olho o horizonte, poeira já baixa...

Cavalos marchando

Adeus

É chegado o fim

Disciplina e amor, sempre.

Beijo no coração.

ANDRÉ FERREIRA — PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, PROFESSOR RESPONSÁVEL
DE DORMITÓRIO 2010

Vocês não fizeram apenas estória e sim são resultado de um ciclo no conto de uma bela história.

REINALDO OLIVEIRA — CHEFE DE TESOURARIA

Um povo valente, forte, obstinado, crítico, criativo, sensível e apaixonado.

Sempre querem o melhor. E fazem o melhor.

Surpreendem aos olhos que só podem observar tanto talento e cuidado. Surpreendem a quem, de perto, acompanha essa transformação de meninos e meninas em jovens cidadãos, preservando toda a docilidade infantil.

Acredito em Clarice Lispector quando diz: "Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento."

Vivi isso com vocês.

DAYSE SOUZA — PROFESSORA DE QUÍMICA

Apreendi com esta turma de 2010 que cada um sabe amar a Escola Sesc de Ensino Médio ao seu modo. A maneira pode diferir uma da outra, mas o essencial é que esse amor seja irradiado no mundo. Lindo foi poder ver, sentir e viver com pessoas tão especiais que me ensinaram a conhecer o Brasil bonito existente em cada estudante da turma.

Fomos juntos para São Paulo e a lição da diversidade se concretizou. Fomos ao Pantanal, vimos e fomos vistos no inusitado que se entrelaçava ao belo desde a proposta da ida até a volta. Cruzávamos-nos constantemente pelos corredores da escola e nos bons-dias foi possível sentir a leveza do ser de cada um de vocês.

O cotidiano rebelde que muda a hora e a data do nosso destino também me ensinou que temos que visibilizar o humano da natureza existente. Vocês me tornaram "caloura" da minha profissão que já se firmava. Essa condição me fez entender o valor da humildade no infindável aprender. Portanto, só tenho a agradecer e me colocar sempre à disposição de vocês.

SOLANGE CASTELLANO — ORIENTADORA EDUCACIONAL

Queridos formandos da turma de 2012

Espero que esses três anos tenham sido muito especiais para vocês, assim como foi para mim. Na verdade, tenho certeza de que foram 3x365 experiências únicas e grandes oportunidades. Meus sinceros parabéns por mais esta fase que se completa. Muito suor foi investido, sempre com muita alegria. Agora, que venha outra jornada!

Como já dizia Renato Russo: "A nossa história não estará pelo avesso assim sem final feliz, teremos coisas bonitas para contar. E, até lá, vamos viver! Temos muito ainda por fazer. Não olhe pra trás, apenas começamos. O mundo começa agora."

Com carinho.

AMANDA FURTADO SAMPAIO — EX-ALUNA E PRATICANTE EGRESSA

Aplausos

Quando penso na turma que se formará este ano, eu me lembro da tutoria. Foi muito difícil para mim ter as responsabilidades de quem tem uma família se formando e ainda dar conta das demandas de um grupo de dez jovens ávidos pelas experiências que a escola pode proporcionar. Nesse contexto, fui presenteado com um grupo ótimo, que me abraçou e foi paciente com minhas limitações. Lembro de alguns momentos muito agradáveis ao lado desses meninos e meninas. Tenho saudades de nossas conversas. Obrigado, meus queridos!

VINÍCIUS COELHO — PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Meus queridos amigos, a primeira turma a gente nunca esquece. Foi com muito prazer que convivi com vocês neste decisivo ano de 2012. A chegada à escola foi uma alegria. Com vocês, aprendi que seriedade e um clima leve podem andar juntos, não como adversários. Nossa caminhada foi marcada pela troca e pela alegria. Já com uma ponta de saudade e muita felicidade, devolvo todos vocês para o mundo.

Segundo o professor José Pacheco, “ninguém dá o que não tem. O professor dentro da escola tem que ser não aquilo que transmite. O professor não ensina aquilo que ele diz, ensina aquilo que ele é, e é com os outros.”

Assim, tentei ensinar todos os dias a vocês um pouco de respeito, seriedade, disciplina e, acima de tudo, amor por aquilo que se faz. Não tenham medo de errar, nem de mudar. As experiências acadêmicas são sempre proveitosas. Vale tudo, menos ficar parado. Amo vocês. Muitos abraços fraternais.

DANIEL ACCIOLY — PROFESSOR DE HISTÓRIA

E como não rabiscar palavras!

Olho vocês e vejo VIDA. Diariamente. Nos corredores entre salas, quando falamos bobagens sérias nas filas do almoço, no zelo das casas, na ginga do xaxado que tantas vezes dançamos rindo, nas críticas inteligentes, no capricho de cada compromisso assumido, no sorriso de cada abraço trocado em tantos, tantos momentos que nos esbarramos nos espaços desta Escola. VIDA nesses três anos de múltiplas experiências em campos educacionais diversos que cada um pôde explorar, absorver, desenvolver, descobrir, aprimorar e que, em seu conjunto, propiciou um leque de oportunidades para que vocês chegassem a este momento.

Hoje tudo parece ter passado tão rápido! Tudo é efêmero. Mas tudo que sentimos, vimos e ouvimos, tudo, tudo fica marcado. Levamos nos registros da memória integral. Tudo vale a pena porque aprendemos a fazer escolhas, o que queremos e o que não queremos na nossa vida, no nosso caráter, nas palavras que falamos e no que fazemos diariamente como pessoas humanas.

Penso em vocês e quero agradecer. Obrigada pelo conluio mágico dos dias em que compartilhamos o A1. Cada reunião, a alegria absurda de querer estar junto! Mandalas pintadas, roupa lavada. Ah, aquela lavanderia!!! O cuidado com nosso jardim, as conversas de todo tipo no hall de entrada nas noites de plantão. Aquele jeito tão idiossincrático com que vocês jogam videogames! Vai entender! O envolvimento em cada Torneio das Casas, o amor-paixão de vestir nossa casa em nosso corpo e a loucura de torcer até não ter mais voz! Entre gritos, lágrimas de tristeza e alegria, saber, lá no fundo, que sempre somos mais, melhores e mais bonitos quando o amarelo, o verde e o vermelho estão juntos. Só quem viveu visceralmente é que sabe! Quem viu, assistiu ao espetáculo. Nós fizemos o espetáculo! É a diferença de quem decide fazer a vida acontecer a cada respiração em que o fôlego se renova.

Obrigada pela música! Em minha memória ainda posso cantar *Over the rainbow*, e ouvir o som da gaita e sentir fundo no meu coração a comunhão dos andares no pagode da lavanderia, na sala de convivência, quero dizer, convivência, e aquele som que escapava pelas janelas do teatro todo domingo de manhã... Só alegria! Que orgulho a cada apresentação! O encanto clássico que caminhava pelo 1º andar através do violino. Não vou esquecer.

Sobretudo, obrigada pelo privilégio de cada aula que fizemos juntos. O carinho de cada abraço, o entusiasmo e a seriedade a cada tarefa, cada sugestão, mesmo as mais simples! Que bom compartilhar a franqueza educada! A arte que permeou criativamente nossos trabalhos e a maturidade no compromisso de querer fazer melhor, sabendo todo o tempo que, nesse laboratório chamado sala de aula, inquestionavelmente, incondicionalmente, o espaço de errar é simplesmente natural. Obrigada por vocês terem sido simplesmente *vocês*.

Vocês serão sempre meus *vagabond (but I love you)*, preparados para dançar *still some more a little further away...*

– *Que que ‘ces estão esperando? Pres’tenção!* — disse Glória, ainda mais uma vez.

GLÓRIA SOARES — PROFESSORA DE INGLÊS E COORDENADORA DO INTERCÂMBIO E RD

Aplausos

Ainda estamos esperando o fim do mundo maia. Não se sabe se irá acontecer... O que importa, já que ainda estamos esperando, é que um fim acompanhará esses estudantes daqui por diante.

Os maias não concebiam um fim absoluto. Entendiam o tempo como permanente nascimento e morte, criação e destruição. Tempo carregado de esperança no porvir.

Esperança que alimenta a vida de tão carinhosos jovens que agora se formam. Como grupo, são singulares. Não são dos mais obedientes e lineares. São passionais e emotivos. Agrídoces.

Guardam sorrisos sutis que os tornam portadores mais de perguntas do que respostas.

Nessa complexa leveza, inspiram por sua principal qualidade: companheirismo.

Há turras; há grupos; há diferenças. Porém, estão juntos. As turras viram sorrisos, as diferenças tornam-se abraços e os grupos sempre jogam uma final.

Fogem do modelo. Às vezes do que se espera.

Por isso, fazem pensar, investir, encantar.

EDUARDO FELIPPE — PROFESSOR DE HISTÓRIA

Esta música do Gonzaguinha reflete o que penso e quero da vida. Esta parte que destaquei é o que desejo para a vida de todos vocês. Vivam intensamente, tenham atitude de viver e certamente vão poder colocar a cabeça no travesseiro e dizer: "Viver valeu!".

Quando a atitude de viver

É uma extensão do coração

É muito mais que um prazer

É toda carga da emoção

Que era o encontro com o sonho

Que só pintava no horizonte

E, de repente, diz presente

Sorri e beija a nossa frente

E abraça e arrebeta a gente

É bom dizer viver valeu

Beijos carinhosos no coração de cada um de vocês.

MÁRCIA MIRANDA — PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Meus queridos alunos e alunas,

Esta mensagem é, sem dúvida, um dos textos mais difíceis da minha vida. Certamente, não porque faltem lembranças, emoções e aprendizados. Ao contrário, a intensidade de tudo o que foi vivido neste ano foi de tal ordem que este texto, creiam, nunca expressaria perfeitamente o que sinto por vocês.

Diz uma das mais inspiradas canções da nossa música que "chegar e partir são só dois lados da mesma viagem". Lembro-me sempre dela quando começo ou termino algo, porque dessa forma a tristeza do fim converte-se naquele sentimento que transforma ausência em presença: a saudade. Só sentimos saudade daquilo que amamos e o que se ama nunca se esvai, sempre amanhece dentro de nós.

A viagem de vocês pela Escola Sesc termina, para que outras possam começar: faculdade, trabalho, casa, relacionamentos, família, filhos etc. Viagem percorrida, nova viagem a percorrer. Chegar, partir, chegar de novo, partir outra vez... É exatamente isso que torna a vida tão fascinante e que nos torna tão irremediavelmente humanos, fadados ao movimento, ao sonho, à esperança, ao destino de ser sempre mais, de amar sempre mais...

Vivam, amem, busquem o melhor, aprendam com seus erros (e não serão poucos), ajudem todos que estiverem em dificuldade, permitam-se o exercício do bem diariamente!

Que vocês sejam muito, muito felizes em suas vidas!

Do professor e amigo,

MARCOS PAULO — PROFESSOR DE QUÍMICA

Quando vocês chegaram aqui na Escola Sesc, encontraram um espaço construído de amor e carinho. Tudo era novo e a indefinição do futuro perpassava na mente de cada um de vocês. Aos poucos e ao longo desses três anos, o conhecimento sobre si mesmo, suas potencialidades e capacidades geraram processos criando situações que mudaram o comportamento e foram contribuindo para a formação da personalidade de cada um. Conflitos, incertezas, inquietudes e perplexidades vividas sempre com a possibilidade de crescer e vencer.

Espero ter contribuído nessa grande viagem que levou vocês à reflexão, ao amadurecimento, ao encontro de valores, respeito e equilíbrio interno. Vocês estão preparados para se adaptar ao mundo fora da “bolha” e fazer a diferença na sociedade como jovens integrados e felizes.

Que vocês tenham muito sucesso.

Com carinho.

ELIANA PALMEIRA — ORIENTADORA EDUCACIONAL

Em 2010 chegaram os novos alunos com o discurso de estudar para ter um futuro melhor, que tantas vezes já ouvimos antes. Tinham tudo para ser ansiosos adultos precoces, como tantas vezes já vimos antes. Mas traziam algo diferente na bagagem: equilíbrio.

Ao contrário das expectativas e pressões, escolheram seguir adolescentes. Eles quiseram se desenvolver e amadurecer tanto quanto viver o que a adolescência tem de única para ser desfrutada. Por opção, amaram como crianças, curtiram como adolescentes, comprometeram-se como jovens e, por terem conscientemente escolhido não ser adultos antes do tempo, tornaram-se grandes homens e mulheres.

Mais do que em artigos, vídeos, pôsteres ou murais, deixaram sua marca em nós. A experiência de viver as construções do conhecimento e do ser humano sempre fundamentada no afeto e na ponderação fez de todos que os conheceram pessoas melhores e mais felizes. Eles preencheram a minha sala de aula, a minha sala de estar e o meu coração como nunca imaginei ser possível no contexto escolar.

Obrigada por terem sido “uns doces de alunos, tutorandos, agregados e cunhados” e por terem criado as condições que fazem dessa frase final não uma loucura, mas sim uma despedida carregada de emoção, memórias e carinho.

Vou sentir muitas saudades...

CLARISSE GUEDES DE SENA — PROFESSORA DE INGLÊS

Ao longo desses anos, consegui enxergar em cada um de vocês um crescimento não somente acadêmico, mas também pessoal, na forma de falar, agir e interagir. Cidadãos com personalidade madura e simples. Eficazes em seus afazeres e perseverantes em seus desejos. Assim entendo e acredito que parte do sonho de vocês foi conquistada.

Saudades.

REINALDO LOPES — AUXILIAR DE PATRIMÔNIO DA ESCOLA SESC

Cultura/Educação: uma relação de cooperação em permanente construção

A equipe da Assessoria de Cultura/Espaço Cultural Escola Sesc acredita no desenvolvimento sustentável das relações dialógicas experimentadas no campus da nossa escola. Percebemos que, com a turma de alunos do período 2010/2012, não só a atitude de simpatia cresceu, como também ampliou a atitude de empatia. Simpatia e empatia são valores complementares e diferentes, ambas se retroalimentam de imaginação, civilidade e generosidade intelectual. A simpatia se caracteriza por um gesto de abraço, a empatia vai um pouco além e busca o encontro. Se a simpatia gera um sentimento mais forte de afeto, a empatia gera uma escuta mais exigente, de ambos os lados.

Estamos felizes com a possibilidade de verificação desse crescimento mútuo entre agentes e processos culturais/educativos. E estendemos as loas dos prazeres de colher esses frutos aos profissionais do corpo pedagógico da instituição. Vamos sentir saudades de vocês ao imaginarmos que, longe daqui, todos estarão praticando as artes da boa convivência nos novos e antigos territórios de atuação de suas vidas. E reconheceremos, naqueles que ficaram e nos que começam uma nova jornada, a herança deixada por vocês. Multipliquem-se!

SIDNEI CRUZ — ASSESSOR DE CULTURA

Aplausos

Formandos de 2012, tão ricos em adjetivos,

Uns tão determinados e maduros; outros conseguiram levar a rotina intensa com uma leveza admirável (de dar inveja ao Dalai Lama!); outros, ainda, com sorrisos tão iluminados que transformaram dias cinzentos em momentos maravilhosos. Sérios, envolventes, divertidos, sensíveis, conscientes, inquietos, visionários, solidários... tantas personalidades, tanta diversidade.

Ensinei Língua Inglesa e aprendi muito mais com todos que passaram pela minha sala de aula e com quem cruzei pelos corredores ou pilotis.

Hoje vocês finalizam mais um ciclo e outro se inicia. Época de mudança. Boas? Más? Mudanças. Trazem inquietações que vêm acompanhadas de experiências e talvez...outras mudanças, que trazem crescimento e amadurecimento.

Momento de desapegar, ir em frente. Momento de conhecer e vivenciar novas situações.

Desejo que este novo caminho de vocês seja percorrido com entusiasmo, com vontade de superar obstáculos (que, com certeza, aparecerão). Deu errado? Tente de novo. Mude sua perspectiva. Sinta do outro lado. Peça ajuda. Levante-se. Mas não desista. Siga em frente, porque vale a pena.

Remember: "Unless you care a whole awful lot, nothing is going to get better. It's not." Dr. Seuss. The Lorax.

Boa sorte e muito sucesso.

ANDRÉA CÂMARA — PROFESSORA DE INGLÊS

Aos meus queridos formandos 2012,

Uma etapa terminada e um novo caminho a seguir, que bom que é assim! Agora, o melhor de tudo é, ao olharmos para trás, podermos ver as inúmeras marcas deixadas por nós: marcas de garra, determinação, carinho, dos laços construídos e dos nós desfeitos. Marcas de um tempo que, na verdade, não passa enquanto vivo está em nós.

Sucesso e muita felicidade a vocês!

MARCIA LEITE — PROFESSORA DE MATEMÁTICA

Alunos queridos, formandos 2012,

Mais uma vez me dirijo a vocês. Para esta curta mensagem, as imagens de nossas aulas invadem minha mente e, involuntariamente, sorrio. É dura a vida de professor, mas é tão doce também! Quantas histórias, reflexões, polêmicas, debates... Quanto estivemos vivos e inteiros! Uma nova etapa se inicia na vida de vocês, com novos desafios: vocês saberão vencê-los, um a um. Encerro com Cora Coralina, que me encanta na sua sabedoria simples:

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocamos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Sejam muito felizes!

Beijos,

MÔNICA CORBUCCI — PROFESSORA DE HISTÓRIA

Meus queridos alunos,

Chegamos neste sonho juntos

A face de vocês era reflexo da minha satisfação em poder aprender e ensinar a aprender

Vivemos juntos, aprendemos juntos

A despedida foi sendo progressiva...

Os retratos mostram quanto o tempo passou

Rostos infantis agora refletidos em jovens adultos

Mas chegou a hora e vocês vão ingressar em um novo sonho

Que também será tão bom como o que nós vivemos juntos

Sejam felizes acima de tudo e façam refletir tudo o que aprenderam

Um beijo muito grande de quem adorou fazer parte dos seus sonhos

ANDRÉA LACERDA — PROFESSORA DE BIOLOGIA

Queridos alunos,

Escrever para vocês é tarefa difícil, pois me deparo com dois sentimentos que formam a antítese mais clichê: alegria e tristeza.

É fácil sentir alegria ao me lembrar do ano de 2011, quando vocês me ensinaram todas as particularidades desta escola com carinho e generosidade, sentimentos raros hoje em dia. Vocês renovaram em mim a vontade adormecida de ser educadora e fizeram-me dar sempre o meu melhor. Não sei se vocês têm noção de quanto são especiais para mim e da ternura infinita que tenho por vocês, mas espero que eu tenha conseguido demonstrar e deixar um pedacinho de mim além dos “objetos indiretos”. Enfim, desejo que se lembrem daquela 2ª série com tanta alegria quanto eu.

Entretanto, confesso que imaginar o ano de 2013 sem vocês pelos corredores me traz a sensação de ninho vazio, uma certa tristeza. Mas como tenho certeza de que alcançarão voos cada vez mais altos, ficarei tranquila e esperarei as boas notícias que virão.

Por fim, obrigada por terem feito de cada aula um momento especial, por todas as risadas, os abraços, as conversas e os aprendizados que levarei por toda a vida. Amo vocês!

Beijos,

CAROLINE MONTEIRO — PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Queridos alunos,

O tão esperado dia chegou! Depois de três anos de muito esforço e dedicação, a recompensa por dias tão intensos. E como vocês merecem! Tão novos e tão determinados, venceram a saudade e a distância para embarcar nessa grande aventura.

Aproveito para deixar aqui meu agradecimento especial a essa série que me acolheu muito carinhosamente desde o dia em que eu, repentinamente, iniciei minha trajetória na instituição. Foi um prazer muito grande poder estar com vocês ao longo desses últimos dois anos, dividindo todos os tipos de sentimentos, vivenciando alegrias e tristezas, ensinando, mas também aprendendo. E como não citar todas as vezes que me deixaram emocionado com peças teatrais, apresentações musicais e, claro, com uma linda homenagem do que, até então, viria a ser minha despedida.

Sempre lembrarei, com muita saudade e carinho, das vezes em que cada um de vocês entrava na minha sala, fosse para ter aula, tirar uma dúvida ou para ter uma simples conversa.

Com mais essa etapa realizada, virão novos rumos e novos desafios a serem enfrentados.

Parabenizo a todos pelo grande feito. E agora... Bom, agora é “vida que segue”.

Muito sucesso a todos,

Um grande beijo e um forte abraço,

JOÃO (ZINHO) — PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Amadíssimos e queridíssimos alunos,

“...Se algum dia você ver um pingo de chuva a rolar na janela escorrer... saiba então que não há nenhum pingo de chuva igualzinho a outro, podes crer...”

É muito interessante imaginarmos que, embora exista uma multidão de pessoas neste mundo, somos diferentes uns dos outros (atitudes, ações, reações, sentimentos etc.). E foi nessa imensidão de diferenças que encontrei pessoas maravilhosas em cada um de vocês: crianças, adolescentes, jovens, adultos, alunos, amigos e FILHOS.

Fica no coração a cruel e implacável dor da saudade, mas levo para sempre seus olhares, carinhos, brincadeiras, sorrisos...

As dificuldades são iguais para todos, mas lembre: alguém tem que vencer! E que sejam vocês! E se, ao deitarem, perderem o sono achando que realmente a situação está impossível, saiam do quarto e olhem para a LUA... enxergarão meu rosto... Então, lembrem-se de que, como pai, estarei carregando-os em meus braços, para juntos venceremos.

Amo vocês, no mínimo, o MÁXIMO.

ANDRÉ DO PONTE — PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Agradeço, e muito, aos alunos da turma de 2012.

Alunos que contribuíram para que 2011, um ano de muito trabalho, fosse uma etapa leve e alegre. Vocês foram meus parceiros de construção. Tiramos forças dos sorrisos, dos abraços, das brincadeiras e, principalmente, de todo o amor que nos movia. Hoje, em 2012, vejo como vocês cresceram e por isso posso dizer: estou agradecido, meus AMIGOS, aprendi muito com vocês e tenho certeza de que, mesmo com a distância e com o tempo, os laços formados serão eternos.

ALESSANDRO SANT'ANNA — PROFESSOR DE BIOLOGIA

Aplausos

Queridos,

Fui professor de uma parte de vocês e tutor de poucos durante a primeira série. Fui RD dos meninos na segunda série e companheiro de outra parte na torcida do Olimpo. Saibam que por todos os cantos dessa escola nossas histórias se misturam. Espero que guardem boas recordações, pois a saudade logo bate no peito, como dizia Camões: “Ah o amor... que nasce não sei onde, vem não sei como, e dói não sei porquê.” Apareçam, que sempre oferecerei um chamego e um ombro amigo.

Beijos e abraços,

FERNANDO RAMOS — PROFESSOR DE BIOLOGIA

Tenho tanto a dizer que nem sei por onde começar. Então... Vamos lá... Começo agradecendo a cada um pela enorme acolhida e recepção quando cheguei a esta escola no ano de 2010. Encontrei um grupo maravilhoso, supercarinhoso e muitíssimo divertido. Também agradeço por toda a paciência que tiveram durante minha gravidez, em 2011. Na verdade, não consegui estar com vocês durante um período letivo inteiro, mas sinto-me completamente parte dessa trajetória. Partilhamos muitos momentos de riso e choro! Quem estava lá sabe bem disso! Por isso tudo, não deixaria esta data passar em branco de forma alguma!

Espero que vocês trilhem um caminho lindo e iluminado, cheio de sucesso e realizações. Sejam confiantes na medida certa e busquem com determinação seus objetivos. Sonhem muito e sonhem sempre! Parabéns a todos os formandos por esta conquista!

Um beijo,

CLARISSA MELO — PROFESSORA DE MATEMÁTICA

Tempos, tempo

Queria ter o poder de parar o tempo ou apenas controlá-lo segundo minhas próprias vontades. Assim poderia reviver o ano de 2010 e a nossa ansiosa chegada. Rever os olhos que brilhavam diante da rutilância desse espaço; os lábios que desabrochavam em sorrisos sinceros, firmes, ingênuos; as mãos que se estendiam, timidamente, às outras, e que, com o passar das horas, já se misturavam em abraços apertados; rever a chegada de vocês, os filhos, e as partidas daqueles valentes, os pais. As apresentações, as lágrimas, a confiança em meio ao medo. Poderia entrar de novo, pela primeira vez, na sala de aula e receber aquelas turmas maravilhosas... Meninos e meninas de todo o Brasil que descortinavam para mim a grandeza da nossa pátria. Seria bom reviver tantos momentos que hoje só ganham concretude na lembrança. Rever Ouro Preto, dançar ao som de “Desce a ladeira... Sobe a ladeira...”, enquanto quase congelávamos naquele friozinho das manhãs de Minas. Rever Antígona e Creonte personificados pelo corredor de Literatura; as lágrimas do primeiro e extenso teste de Língua Portuguesa; a ansiedade e a surpresa do primeiro retorno para casa; o vigor renovado após as primeiras férias; a loucura e a emoção do FesCrip. E o segundo ano? Poderia gritar “Isto é São Paulo!”, com a mágica Dolores, ou embalar as aulas de Língua Portuguesa com canções de Chico Buarque. Poderia rever o colorido dos cubos em minha sala de aula e ouvir muitos de vocês reclamando que aquela não era a melhor foto. Ou retirar todas as cores, exceto o negro, para viajar em uma aula ultrarromântica. Ir de novo à posse de um Imortal. Enviar cartinhas uns para os outros. Reviver Petrópolis, ir de novo à Flip, deliciar-se e estressar-se outra vez com o FesCrip.

Mas o tempo não para. E há tempos vários ainda diante de nós. Voltemos, pois, ao tempo presente. Ainda que pudesse parar ou controlar o tempo, nada seria igual, pois nós já não somos iguais. Vocês então... Cresceram, amadureceram, ficaram mais bonitos ou gordinhos, transformaram-se. E hoje estão prontos para prosseguir em um percurso que envolve novos endereços, novas emoções e vivências. O tempo não para. O que fica? Ai, a alegria de ter vivido muito disso tudo com vocês. A certeza de que sorrimos e choramos quando foi preciso, porque entendemos que a vida é assim: hoje riso, amanhã lágrima e que nem sempre haveremos de concordar, o que não significa que não aprendamos com as pausas e os não. Aliás, essas pausas e não também nos constituem e preenchem. Fica a certeza de que minha vida é mais bem vivida porque vocês estiveram nela. E estarão sempre. Fica a esperança de que vocês farão a diferença por onde passarem e que cada passo, cada sorriso, cada texto, cada poema que brotar de vocês será carregado de emoção, sensibilidade, crítica, espírito criativo, humanidade. Ok, vocês me conhecem. Fica também um aperto danado no peito, porque, enfim, chegou a hora da adiada despedida. O tempo não para, enfim.

Transformem o mundo a partir do próprio quintal. Façam a felicidade ser concreta. Cultivem um espírito de doçura, generosidade e poesia. O tempo não para. Então, *carpe diem!* Outras experiências, pessoas, outros alunos virão. O tempo não para nem vai parar. Não importa. Para mim, porém, vocês sempre serão os primeiros. Beijo grandioso.

SIMONE XAVIER DE LIMA — PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Minhas crianças,

Entramos juntos nesta escola em 2010 e eu me sinto “formando” como vocês. Cheguei aqui cheio de expectativas e também, como vocês, muito assustado. Aos poucos fui me integrando e hoje posso dizer que tudo aqui faz parte da minha vida. Eu respiro o dia a dia de vocês. Vou repetir um trecho que falei ano passado, apenas atualizando a idade: “Sinto-me um menino mesmo com 51 anos de idade e 30 anos em sala de aula. Seja nas aulas regulares, nas oficinas ou nos plantões. Verdade! Juro que não é demagogia, mas eu gosto de passar o fim de semana com vocês.” Os grupos são diferentes, as identificações são diferentes de ano para ano. Mas uma coisa não muda: eu gosto de passar meus dias com vocês.

Talvez, gramaticalmente, não seja tão correto repetir a palavra “vocês” em todo o texto como fiz até agora. Mas todo processo educativo está centrado em vocês. Então, tenho que repetir isso a todo instante.

Acredito que a educação é, antes de tudo, uma relação de afeto. Por isso, em todo início de ano, por maior que seja a experiência, a expectativa é muito grande quando se começa com um grupo novo. E, ao contrário do ano passado, eu não conhecia ninguém (só os vascaínos, companheiros de idas a São Januário). Porém, tudo deu certo. O entrosamento foi maravilhoso, e hoje posso dizer que tenho 158 novos “filhos” espalhados por todo o Brasil.

Tenho certeza de que todos vão sentir falta dos anos de convívio aqui dentro. Até mesmo aqueles poucos que disseram que estavam contando nos dedos o tempo que restava. Mas não fiquem triste se a saudade apertar muito. Saudade é sempre sinônimo de momentos bons que vivemos no decorrer de nossas vidas. Ninguém tem saudades de coisas ruins.

Saúde e sucesso para todos vocês,

EDU VICENTE — PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Queridos alunos,

Toda turma deixa lembranças na vida de um professor. Quando olho para vocês, penso no início de vocês e penso também no meu início na nossa Escola Sesc. Acompanhei o começo desta turma que agora se forma. Fui professora e tutora de alguns de vocês. Descobrimos muita coisa juntos. Juntos construímos nossa história dentro desta escola, juntos erramos e acertamos, discutimos questões, descobrimos a alegria de torcer por uma “casa”, tanta coisa... Aprendi muito com vocês e sei que compartilhei parte do meu conhecimento. Olho as fotos em minha parede e vejo que os meninos e as meninas daquelas fotos cresceram e amadureceram muito. Desejo sucesso para todos. Sejam felizes trabalhando no que lhes dê prazer.

Construam famílias lindas. Sejam éticos e responsáveis sempre.

Saibam que carregam um pouquinho de cada educador com vocês.

Um abraço,

GISELE CANTALICE — PROFESSORA DE QUÍMICA

Queridos alunos,

Por maior que seja minha vontade, não consigo colocar no papel as emoções vividas com vocês neste lugar incrível que chamamos Escola Sesc. Cada sorriso e cada lágrima ficarão em minha memória. Ouro Preto, São Paulo, Rio de Janeiro e Pantanal jamais serão os mesmos, pois vocês deixaram marcas nesses lugares, assim como em nossos corações.

Quero parabenizá-los por não terem desistido. Ao contrário, empenharam-se e chegaram até aqui. Aproveitem cada momento da tão sonhada formatura!

Quero dizer que sinto muito por todas as vezes que eu não lhes ofereci uma resposta pronta, pois acredito que é no questionamento, na curiosidade e na dificuldade que se dá a aprendizagem. Acredito também que construir a resposta e desvendar os mistérios é muito mais interessante...

Distribuem a bagagem cultural/intelectual recebida e espalhem-na, assim como as boas ideias, por nossa pátria amada.

Fiquem com meu abraço apertado já com saudades,

GISELE RIBEIRO — PROFESSORA DE MATEMÁTICA

Aplausos

A cada ano uma despedida. Com ela, as lembranças dos dias vividos intensamente quando vocês passavam pela minha sala de aula. Depois, foram alguns encontros nos corredores, conversas nostálgicas na mesa do almoço, um abraço apertado no dia de uma comemoração especial.

De alguma forma, fomos nos despedindo aos poucos, porque os olhinhos assustados que conheci no primeiro dia de aula deram vez a olhares vivos que mostram vontade de ganhar o mundo. Em três anos, vocês se tornaram mais.

Em breve, esses dias ficarão distantes no tempo, mas as marcas que vocês deixaram já estão enraizadas aqui.

Sigam em frente, sejam perseverantes e brilhem!

Um beijo e um queijo,

FERNANDA FREITAS (FREITINHAS) — PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Acredito que a vida é como uma semente que precisa ser regada e adubada, precisa de luz e calor para se desenvolver e se transformar em uma árvore frondosa ou em uma linda planta florida. Assim, quando chegaram nesta escola, vocês eram apenas uma pequena semente que aos poucos foi sendo regada, cuidada, podada, amada e adubada com os saberes acadêmicos e com os valores da boa convivência humana, com a amizade apreendida e saboreada dia a dia. Hoje vocês são uma muda que está pronta para ser retirada da estufa e ser plantada nos mais variados lugares do nosso amado Brasil e quem sabe pelo mundo afora! Desejo que a seiva que corre em vocês hoje jamais se acabe, que cada um se torne uma bela planta frutífera espalhando por onde forem os saberes que aqui apreenderam. Lembrem que “ter amigos é como arvorear: lançar galhos, lançar raízes... Para que o outro, quando olhar a árvore, saiba que nós estamos ali... Que nós permanecemos para fazer sombra, para trazer ao outro um pouco de aconchego que às vezes ele precisa na vida...” (Padre Fabio de Melo).

APOLÔNIA REGINA FERREIRA — AUXILIAR DE COORDENAÇÃO, VIDA RESIDENCIAL

Queridos, como disse Neruda, “saúde é amar um passado que ainda não passou”. Tenho esperança de que o nosso tempo de convívio fique na lembrança como um pretérito mais-que-perfeito, com direito a prazerosos reencontros.

Obrigado pelo carinho e pela parceria nessa caminhada. Desejo que vocês rompam muitas fronteiras pessoais, mas que sejam simultaneamente agentes da construção de novos territórios da vida coletiva. Como recomendava Gandhi, “sejam a mudança que vocês querem para o mundo”.

Sejam felizes! Que Deus os abençoe!

Um grande abraço,

RONALDO DUARTE — PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Todos nós trilhamos por um caminho. Sempre esperamos que esse caminho nos leve ao sucesso absoluto. Mas como faremos para chegar a esse caminho tão fascinante?

Não é um caminho simples, não é fácil e sempre tem obstáculos. Mas também se fosse fácil não teria a menor graça! Os caminhos fáceis nunca são os que imaginamos porque não existe caminho fácil.

O caminho difícil e cheio de barreiras é o que torna vocês, meus queridos, homens de bem, homens que tomam decisões sensatas e os tornam campeões do seu destino e de suas vidas.

Parabéns por terem alcançado mais uma vitória...

Porque vocês são capazes...de fazer o seu próprio caminho.

MICHELE SOARES — AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS, DORMITÓRIO VILA DOS ALUNOS, A1

Caros alunos,

A **EQUIPE DA BIBLIOTECA** deseja boas leituras, de livros e do mundo.

Um forte abraço!

Turma Escola Sesc 2010: materialização de um sonho, a família que se completa...

No olhar desses meninos e meninas estivemos pela primeira vez no teatro, a lotação completa, a escola deixando de ser sonho para se tornar de fato realidade. Impossível não se emocionar olhando do palco todos os lugares ocupados, três séries representadas, casa cheia!

Agora os caçulas se vão. Mas o ciclo continua e a Escola Sesc de Ensino Médio se transforma absorvendo a história de mais uma leva de alunos.

Vocês levam de nós mais do que lembranças, levam experiências, afetos, talvez saudades. Conosco ficam muitos aprendizados, um novo modo de entender a escola, um pouco do Brasil.

Que caminhos trilharão esses que foram objeto do nosso cuidado por três anos? Não sabemos, mas podemos esperar que em qualquer estrada escolhida eles sejam a centelha de um futuro mais justo, mais sustentável, mais feliz.

Nossa expectativa neste momento de adeus é que o aprendizado que vocês conquistaram em nossa escola tenha desenvolvido asas que os levem em voos altos e amplos.

Um beijo enorme,

HELOIZE CHARRET — PROFESSORA DE FÍSICA

Acho que há de se ter talento para o improviso. Não sei se é dom, ou se é técnica que se aprimora. Só sei que improvisar salva cenas e, às vezes, até melhora o texto. Mas todo artista também sabe da importância do ensaio: encontrar o gesto, tecer as palavras, misturar as tintas, subverter as formas (...). Todo olhar encontra outros olhos por aí. E eles se comunicam, e há silêncio solene para fixar o perene, e há, então, o experimento partilhado (...). Todo dia quero provar, quero o mato verde cujo nome e sabor desconheço, quero o vento inesperado, o neologismo, um novo movimento, uma música que me desperte ou a chuva que cai agora. Todo dia é muito tempo e cabe muita novidade, por isso fico atenta: para poder experimentar melhor. E estou repetindo a palavra porque ela é importante e quero ressaltar a sua força: meu caro e querido leitor, ex-pe-ri-men-te. E deixe que venha a vida com seu improviso, porque os olhos sempre se renovam. No final dessa história, o herói vira estrela. Depois, novas peças vão entrar em cartaz e, com elas, diferentes enredos, ensaios e tecidos. Então, a palavra estreia se torna plural, porque outros atos virão, trazendo novos cenários, improvisos e reticências...

JANAINA BRASIL — PROFESSORA DE LITERATURA

Queridos aluninhos,

Quando a primeira turma caçula chegou à escola, em 2012, eu tinha olhos apenas para a turma primogênita que naquele momento estava deixando a casa Escola Sesc e indo para o mundo. Eu precisava cuidar de meus lindinhos mais velhos.

Em 2011, quando a turma caçula se tornou “o filho do meio”, eu tinha olhos apenas para a segunda turma mais velha, que precisava de muita atenção.

Então 2012 chegou... E como não tinha olhado muito para aquela turma, que era caçula em 2010, eu me surpreendi ao encontrar pessoas fascinantes...

“Foi amor à primeira reunião”. Exatamente isso: amor. Naquela primeira reunião, na biblioteca, vocês me receberam com tanto respeito, carinho, atenção – por mais que vocês digam que era medo – que naquele instante senti no ar uma poção mágica de afeto que foi me transformando...

Transformando-me em uma coordenadora melhor, transformando-me em um ser humano melhor... e o melhor que vocês fizeram foi apenas permitir que, a meu modo, pudesse também demonstrar meu afeto...

E um dia eu me vi arrependida... arrependida de não ter olhado antes para vocês... Como passei praticamente dois anos sem vê-los, quis neste último ano olhar e viver intensamente TUDO... as conquistas, os avanços, os conflitos, as soluções, os reencontros e a despedida... a breve despedida...

Agora vocês vão conquistar novos mundos e nesses mundos encontrarão pessoas diferentes...

Ajudem as pessoas como vocês me ajudaram... Mostrem às pessoas o que vocês me mostraram...

Que é bom amar e se deixar amar...

Bjim,

ELISABETE ROVARI — COORDENADORA DE SÉRIE, VIDA RESIDENCIAL

Aplausos

Relembro com emoção a chegada de vocês: malas pesadas, sorrisos deslumbrados, olhos brilhantes, lágrimas, risos, abraços, despedidas e a expectativa por vivenciar uma nova etapa na vida acadêmica e pessoal: cursar o Ensino Médio em uma escola-residência, convivendo com jovens de todas as regiões do país. Quanto aprendido... Vocês tiveram a oportunidade de conhecer, trocar experiências e criar laços de amizade que certamente vão durar a vida inteira.

Agora é hora de ir... Refazer as malas e recomeçar...

Buscar novos sonhos, novos planos e projetos. Desejo que vocês levem o melhor da nossa convivência durante esses três anos. Lembrando que fica em nós o melhor de vocês!

Sejam felizes e sucesso nesta nova caminhada!

Beijos,

HELENA COSTA — RESPONSÁVEL DE DORMITÓRIO

Estivemos três anos juntos! Não faltaram grandes obstáculos, mas também não faltaram mãos amigas ajudando a transpor abismos. Subidas e descidas foram realidades sempre presentes. Juntos, percorremos retas, apoiamo-nos em ângulos, descobrimos curvas, mas sempre tivemos infinitos pontos em comum. Chegou o momento de cada um seguir viagem sozinho... Que as experiências compartilhadas em nosso percurso sejam a alavanca para alcançarem o mérito de chegar ao destino projetado. Dividimos com vocês as alegrias desta conquista, pois ela pertence a todos que sonham e trabalham por uma sociedade mais justa, solidária, com oportunidades iguais para todos. Uma despedida é necessária antes de podermos nos encontrar outra vez. Que nossas despedidas sejam um eterno reencontro!

Com carinho,

CARLA DI GREGORIO — PROFESSORA DE MATEMÁTICA

Afinal, o que significa fracasso? Talvez algo que não tenha saído da forma que se queria ou se esperava? Mas a Lei da Experiência é sempre perfeita! E chegamos a mais um fim de etapa de nossa longa e linda caminhada pela vida. Toda experiência é um sucesso! E minha *experiência* nesses três anos de convivência com a turma de 2010-2012 certamente será sempre lembrada com muito carinho, orgulho e admiração pelas inúmeras conversas místicas, pela “caixinha da sorte”, pelos risos, choros, mas acima de tudo pelo acolhimento que tivemos de ambos os lados eu e vocês chegando à escola para uma nova *experiência*, lembram? **SUCESSO** é tudo que posso resumir de nossa *experiência* na Escola Sesc e tudo o que desejo em suas novas *experiências* pela vida!

Um grande beijo,

IVANISE LIMA — PROFESSORA DE GEOGRAFIA

Bom, meninos, chegamos juntos à Escola Sesc de Ensino Médio e, hoje, reporto-me a vocês como aquela que sai de cena. Sei que é tempo de dar lugar ao novo, como dizem: “limpar as gavetas”. Tirar tudo aquilo que já não nos serve para dar lugar ao novo. Mas não se esqueçam de guardar um pequeno espaço para as boas lembranças. Elas aquecem nossos corações.

Ah! E não deixem de lado a GARRA. Essa característica que lhes é tão peculiar.

Um enorme beijo,

TATIANI MELLO — AUXILIAR DE COORDENAÇÃO

Junto com o aprendizado adquirido e os afetos conquistados, não deixem de levar na bagagem a criança que aqui chegou acompanhando cada um de vocês. Ela tem o dom de tornar tudo mais leve e doce. Não percam a capacidade de rir, de brincar e de se emocionar com as pequenas coisas. Plenitude e bom humor são temperos indispensáveis. Sejam gulosos de vida, de sonhos, de conhecimento e conquistas. Estejam atentos e disponíveis para receber toda a beleza que está por vir de todos os cantos, repleta de sons e cores. Desejo do fundo do coração que vocês se divirtam nesta nova etapa de vida e que cada instante seja único e inesquecível. Sejam profunda e incondicionalmente felizes!

LUIZA SILVEIRA — PROFESSORA DE TEATRO, ARTE E RD

Queridos alunos,
Espero que o tempo que dividimos tenha deixado boas marcas na alma de cada um de vocês. Deixou na minha.
Aguardo nossos encontros pelos dias que ainda virão.
Da nossa convivência aqui, além da lembrança, fica o que há de melhor nesse mundo: a amizade.
Muitos beijos dessa antiga professora cheia de saudades,
FERNANDA MARCELLO — PROFESSORA DE HISTÓRIA

A saudade irá bater no coração. Navegarei na corrente da recordação!
Recordar é viver. E viverei com lembranças maravilhosas de tudo que vocês me transmitiram durante esses três anos: sorrisos, alegrias, energia...
Sou feliz por fazer parte dessa linda história de sucesso, que vale por toda a vida! Eu acredito em vocês!
“Viver e não ter a vergonha de ser feliz! ... a beleza de ser um eterno aprendiz, pois a vida é bonita, é bonita e é bonita.”

DIVA — SETOR DE RESTAURANTE

Queridos alunos da terceira série 2010-2012,
Parece que foi ontem que vocês chegaram. Tão meninos, tão curiosos e sempre motivados a aprender e a conviver. São tantas lembranças que passam por nossos pensamentos, que a emoção é inevitável. Ao mesmo tempo que pensamos que a hora de partir é necessária e se aproxima, as lembranças de momentos tão cheios de vida e de alegria enchem nossos corações de orgulho. Nunca esqueceremos nosso jantar de Natal, das histórias de antes de dormir, da vassoura (sempre presente em qualquer situação), dos momentos riquíssimos de “reunião, reunião...” e dos comentários no dia seguinte, dos “partidões”, da hora do banho das 20h30... Foram muitas oportunidades de aprendizagem e de união. Saibam que cada um de vocês nos ensinou muito, participou profundamente de nossas vidas e moram em nossos corações.
Desejamos a vocês o melhor, sempre.
Parabéns pela conquista! Muito sucesso em suas escolhas!
Com muito amor,
ANA PAULA E MARTIN — PROFESSORES DE INGLÊS E RDS DOS MENINOS EM 2010

Aplausos

Nestes últimos cinco anos eu tive a felicidade de participar, simultaneamente, de duas tarefas distintas e complementares. Como conselheiro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, participei decisivamente do esforço de definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a implantação de um Ensino Médio brasileiro que seja inovador e que possa fazer sentido para seus alunos, na preparação básica para a vida cidadã e para o trabalho. Tive também a felicidade de ser convocado pelo Departamento Nacional do Sesc para participar da concepção e implantação de uma nova Escola de Ensino Médio, que fosse absolutamente inovadora e inspiradora de um novo Ensino Médio brasileiro. Suas metas eram ambiciosas: a Escola Sesc de Ensino Médio deveria ser uma referência nacional em matéria de Educação Básica, pela oferta de um Ensino Médio de excelência e pela distinção na formação humana de jovens estudantes, vivendo em uma escola estruturada em regime residencial. Tive a oportunidade, assim, de acompanhar de perto a implantação real das Diretrizes Curriculares Nacionais que estavam sendo definidas no Conselho Nacional de Educação e que, graças ao tirocínio do Sesc, estavam sendo efetivamente praticadas por um grupo de educadores idealistas e utópicos, realmente engajados em um trabalho educacional interdisciplinar, contextualizado, responsável e competente. A Escola Sesc de Ensino Médio já está formando a sua terceira turma de alunos e alunas. Eles estão concluindo essa importante etapa de consolidação da Educação Básica com a responsabilidade de executar um último Ensaio Geral para o seu exercício real de vida em uma sociedade em permanente estado de mudança e que exige de todos os seus cidadãos um esforço permanente para continuar aprendendo. Por isso mesmo, na Escola Sesc de Ensino Médio todas as pessoas, em um intercâmbio de consciências que se respeitam, ao aprender, aprenderam a aprender, para poder continuar aprendendo ao longo da vida e estar em plenas condições de enfrentar com sabedoria os choques do futuro e seus desafios profissionais, familiares e comunitários na vida em sociedade – uma sociedade em permanente estado de construção. Esta formatura não é mero ato de encerramento de uma etapa de vida, é um passo decisivo para o exercício pleno na vida adulta.

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO — CONSELHEIRO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CONSULTOR EDUCACIONAL DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

Parabéns aos queridos alunos e também à querida Claudia por mais uma turma formada. Tenho orgulho do belo trabalho realizado por todos e pela visão amorosa e social que sustenta esta escola. Tenho orgulho de ter participado, ainda que um pouco, da linha intelectual e pedagógica da Escola Sesc de Ensino Médio, que é um exemplo não só para o Brasil, mas para todos os países. Vocês, alunos, tenham a certeza de que a educação inovadora que tiveram será a chave para lidar com as complexidades da vida e do mundo. Contem sempre comigo quando precisarem.

EDGAR MORIN — ANTROPÓLOGO, SOCIÓLOGO E FILÓSOFO FRANCÊS

O TEMPO À NOSSA FRENTE

Nos tempos tão confusos de hoje, parece quase retórico utilizar a palavra futuro. Ela traz no seu bojo muita responsabilidade, diferentes significados, retórica, enganos e esperas. No discurso público, futuro talvez seja a palavra mais utilizada, principalmente quando falamos dos jovens. Na verdade, nada sabemos sobre o futuro. Sabemos somente que será diferente de como o imaginamos. A rapidez e a dureza das mudanças geradas pela globalização requerem um discurso muito sério, sobretudo quando está em jogo a educação dos jovens que serão formados para profissões que ainda não existem e para as quais utilizaremos tecnologias ainda não inventadas, a fim de resolver problemas ainda não reconhecidos como tal. Com o novo milênio, um futuro trabalho, mas previsível, abre caminho a um futuro incerto. A categoria (e a sensação) de certeza parece não mais pertencer ao que já vivemos. Aqueles que cresceram em outros tempos (e com outros "tempos") se dão conta facilmente. E está em franco crescimento o número de coisas que acontecem de maneira inesperada, que nos esperam de forma diferente, que parecem estranhas ou que não são imediatamente compreendidas. Não são crescentes os fatos que nos trazem estupor porque não são esperados? Temos o dever e a responsabilidade de nos perguntar como os jovens que formamos podem conviver com um mundo incerto e, principalmente, como podemos desenvolver instrumentos e sistemas de pensamento novos. Não para prever os eventos, mas para tirar vantagem das oportunidades que são criadas juntamente com os choques e as mudanças inesperadas.

Mas como será a maneira de pensar das pessoas que vivem à vontade na incerteza? Quais características cognitivas e afetivas têm aqueles que colhem, na previsibilidade, as oportunidades que nascem nos momentos de mudança? Qual abordagem nos permite manter um estado de alerta, de pensamento criativo, intuição nas grandes mudanças, inovação? Qual é o estado mental capaz de suportar o risco ligado à incerteza, sabendo que é nela que estão as oportunidades? Os nomes que podemos atribuir a essa modalidade de pensamento são muitos. O importante é que todos trabalhem para deixar que se desenvolva um comportamento gerador de mudanças estruturais, um comportamento

que estimule a postura criativa e proativa das pessoas, seja em qual papel for, para que elas não tenham medo de afrontar o risco e investir na inovação.

Inovação e capacidade de empreendimento são fatores que consentem aos jovens colher no tempo da incerteza o que as outras gerações colheram no tempo da certeza. O mundo, sem dúvida, fará uma seleção. Mas terão mais chances aqueles que não estiverem preocupados em se sentir fora do equilíbrio, porque as oportunidades se escondem exatamente nos momentos de desequilíbrio, transição, mudança, desenlace, fechamento, como acontece atualmente. Não se podem colher grandes oportunidades quando o contexto é estável, mas somente quando estamos próximos a grandes mudanças.

Ao enviar-lhes estas linhas e meus votos de sucesso, que vocês merecem e que sabem conquistar na vida, utilizo uma imagem que me é muito cara: aquela de construir pontes enquanto se atravessa o abismo, uma imagem que conjuga a tomada de risco ao elemento construtivo, ao desejo de atravessar as dificuldades e à dinamicidade de um evento em evolução. Todos os países, e acima de tudo este grande país, deveriam acolher e apoiar a possibilidade de vocês construírem uma ponte pessoal, sempre que se criar uma necessidade. É justamente este o momento que estamos atravessando. Parece-me esse o maior desafio, do qual sentimos a responsabilidade e um profundo fascínio.

MAURO MALDONATO — PESQUISADOR ITALIANO (UNIVERSIDADE DA BASILICATA)

A Escola Sesc de Ensino Médio é quase uma aberração no mapa da instrução pública brasileira, tal a sua eficácia, tal a sua eficiência, tal a sua economicidade.

Os seus alunos não se perdem na espuma dos dias. Ao contrário, constroem com dedicação e competência o papel que lhes cabe, canonicamente, na sociedade logo mais.

MARCOS VILAÇA — MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Aplausos

O Serviço Social do Comércio de Roraima, na pessoa de seu presidente sr. Antônio Airton Oliveira Dias e de seu diretor sr. Kildo de Albuquerque Andrade, neste momento, deseja a todos os formandos muito sucesso, que a alegria da formatura de hoje fique para sempre em vocês e que a felicidade que agora estão sentindo possa contagiar aqueles que da sua profissão se beneficiarem. Sabemos que a conquista de vocês impulsionará outras buscas e abrirá novos horizontes, sempre apontando para um futuro luminoso. Parabéns e muito sucesso!

ANTÔNIO AIRTON OLIVEIRA DIAS — PRESIDENTE DO SESC EM RORAIMA

KILDO DE ALBUQUERQUE ANDRADE — DIRETOR REGIONAL DO SESC EM RORAIMA

Parabéns, formandos! Por toda dedicação, esforço e empenho em conquistar o diploma. A batalha foi vencida a cada dia, em cada dificuldade e em cada pedacinho do caminho para chegar até aqui. Esse pedaço do caminho de vida já foi conquistado por vocês e, nesta nova fase, desejamos de todo o coração que vocês consigam trilhá-la com muita segurança e agora com mais confiança. Que vocês se “alimentem” cada vez mais da experiência adquirida e consigam viver felizes com tudo que aprenderam e ainda aprenderão.

Coloquem em prática os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio no qual está inserido; aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

Um grande abraço da Direção Regional do Sesc no Amapá e de toda a Equipe do Programa de Educação.

GLICÉRIO TAVARES DA SILVA — DIRETOR REGIONAL DO SESC NO AMAPÁ

CRISTINA CARVALHO CASTRO — DIRETORA DE PROGRAMAS SOCIAIS DO SESC NO AMAPÁ

Parabéns a todos os formandos da Escola Sesc de Ensino Médio 2012! É chegado o momento deste ciclo se fechar. Nossas vidas são compostas por ciclos dentro dos quais vamos cumprindo uma jornada. No passado, os mais velhos – e, por isso, mais experientes e sábios – aconselhavam os mais jovens a descobrir e cumprir sua *jornada de herói*. Para eles, isso significava deixar sua aldeia natal, ganhar o mundo, enfrentar desafios e situações extraordinárias, experimentar as alegrias e tristezas da vida, fazer novos amigos e companheiros, demonstrar retidão de caráter, generosidade e virtudes variadas para ser merecedor da glória: em regra, a mão de uma princesa ou um reino rico e poderoso. Porém a jornada só terminava, de fato, quando o jovem herói retornava à sua aldeia para contar e distribuir aquilo que angariou nas peregrinações pelo mundo e reafirmar sua condição de ser humano melhorado, tornando-se modelo.

Essa história comum a muitos povos ao longo dos tempos ilustra com singela delicadeza este breve registro. Gostaria de felicitar a todos, moças e rapazes, que neste momento estão enchendo nossos olhos com suas inúmeras quimeras e incontáveis esperanças. A jornada dos heróis está prestes a ser cumprida, mas quero lembrar-lhes a importância e a responsabilidade de que não seja a única e não seja revestida de egoísmo e individualidade. Um dos grandes sonhos da humanidade me parece ser o de oferecer (para a maioria, enquanto não se pode oferecer a todos) o melhor ponto de partida para que todos cumpram sua jornada em condições iguais, porque onde cada um irá chegar é o grande segredo e a legítima existência humana. Autonomia e liberdade para um mundo melhor.

DANILO SANTOS DE MIRANDA — DIRETOR REGIONAL DO SESC EM SÃO PAULO

Este momento de extrema alegria que envolve todos os formandos e seus familiares também se espalha por todos nós que, de certa maneira, fomos os primeiros contatos de cada um dos candidatos na busca pela realização de seus sonhos.

Parece que foi ontem que conhecemos cada rosto, cada desejo de fazer parte da Escola Sesc, e esse sentimento foi amadurecendo durante as etapas do processo seletivo. Reencontrar cada estudante após um ano de estudos foi muito importante, pois já eram notórias as mudanças. Imagina, agora, três anos depois...

Temos a certeza de que já não são os mesmos jovens que chegaram à escola, porque depois de (con)viver com tanta diversidade cultural e se adaptar a uma rotina educacional tão intensa, vocês jamais seriam as mesmas pessoas.

Escrevendo esta mensagem, passa pela minha mente um filme, pois lembramos cada um dos formandos da nossa Terra do Frevo, do Maracatu, da Ciranda... Até mesmo da Amanda, que nem pernambucana é, mas sem dúvida faz parte desse grupo de jovens especiais e vencedores; como o Arthur e a Fernanda, da terra dos músicos de Belo Jardim; do Bruno do litoral pernambucano; do Márcio, da terra das Carrancas e do Rio São Francisco; sem esquecer a Martha de Arcoverde, Portal do Sertão e do Coco Trupé.

Sejam felizes sempre, pois temos a certeza de que são vitoriosos!

Parabéns!

DA EQUIPE DO SESC EM PERNAMBUCO

Vocês saíram em busca de um sonho, distantes das famílias, dos amigos e da terra natal, confiando no projeto novo da instituição Sesc que, por meio da Escola Sesc, vem se empenhando na formação educacional de todos os estados do Brasil, acreditando que esta nova geração participará da grandeza econômica de nosso país.

A persistência e a força de vontade que tiveram até a conclusão do Ensino Médio levaram vocês a merecer nossos aplausos pela vitória nesta etapa. Com certeza, de agora em diante, serão impulsionados a buscar novos caminhos. Basta imaginar, acreditar e batalhar. Mesmo que pareça longínquo, um novo sonho sempre pode se tornar realidade.

Parabéns!

GUTMAN UCHÔA DE MENDONÇA — DIRETOR REGIONAL DO SESC NO ESPÍRITO SANTO

“... A educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda...”

Paulo Freire

Uma experiência inovadora e ousada. A verdadeira transformação de sonhos em realidade: um ousado desafio em grande oportunidade. É a essência da Escola Sesc de Ensino Médio, a nossa Escola Sesc, que tem apresentado novas perspectivas e vem dando um diferente rumo à vida de jovens merecedores e privilegiados.

O Sesc Rio Grande do Norte alia-se a todos os regionais, enchendo-se de orgulho com a formação de mais uma turma da Escola Sesc. Modelo eficaz de educação integral, que certamente não terá a capacidade de mudar a realidade social do país, mas indiscutivelmente está dando sua parcela considerável de contribuição, sendo exemplo e referência no que faz.

Parabéns, formandos de 2012, por mais uma grande conquista entre muitas que certamente advirão em suas vidas.

LAUMIR ALMEIDA BARRETO — DIRETOR REGIONAL DO SESC NO RIO GRANDE DO NORTE

Aplausos

A conquista de uma etapa significativa da formação escolar é a realização de um projeto de vida que culmina com a abertura de portas e janelas que permite aos jovens sonhar com novos horizontes, novas perspectivas que os enlevam a uma nova condição intelectual e social.

EXCELSA MARIA MACHADO DE SOUZA — DIRETORA REGIONAL DO SESC EM SERGIPE
GILSON DOS SANTOS — DIRETOR DE PLANEJAMENTO

Chorar? ...Não, o momento é de alegria!

Festejar? ...Sim, pois a vitória foi conquistada!

Despedida? ...Talvez, mas todos serão levados no coração!

Satisfação? ... Muita, com certeza, pois todos vocês são vencedores e estarão para sempre esculpidos na história pedagógica e afetiva da Escola Sesc de Ensino Médio!

GIUGLIO SETTIMI CYSNEIROS — DIRETOR REGIONAL DO SESC EM GOIÁS

O Sesc Alagoas orgulhosamente congratula os formandos da Escola Sesc de Ensino Médio pela passagem de tão importante momento de concretização de sonhos e conquistas, momento digno de vencedores! Desejamos a vocês uma trajetória de sucesso e realizações, permeada por escolhas acertadas que possam fazer valer os conhecimentos adquiridos com ética e dignidade.

A todos, nossos sinceros parabéns!

WILLYS JOSÉ CARLOS DE ALBUQUERQUE — DIRETOR REGIONAL DO SESC EM ALAGOAS

GUILHERME DE MIRANDA RAMOS — GERENTE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E CULTURA (EM EXERCÍCIO)

Suas conquistas vão impulsionar outras buscas pelo conhecimento e abrir novos horizontes. Que a visita ao Sesc Pantanal tenha despertado em seus corações as práticas de sustentabilidade, preparando-os para semear os valores ambientais em suas jornadas. Parabéns e muito sucesso!

WALDIR WOLFGANG VALUTKY — SUPERVISOR GERAL DA ESTÂNCIA ECOLÓGICA SESC PANTANAL

RÚBIA SALAH AYOUB — CHEFE DA ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

Caros formandos,

Einstein afirma que “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.” Acredito que a semeadura da Escola Sesc impulsionará a todos na busca de uma farta colheita. Assim, mantenham o foco em seus sonhos e objetivos, sejam molas propulsoras na construção de um país mais ético, justo, criativo e inovador.

ANTÔNIO CARLOS MATTOS DE VASCONCELOS — DIRETOR REGIONAL DO SESC NO AMAZONAS

Ao cumprimentar os formandos de 2012 da Escola Sesc de Ensino Médio, formulo votos de que as conquistas alcançadas ensejem novos e desafiadores projetos.

JOSÉ ROBERTO SFAIR MACEDO — DIRETOR REGIONAL DO SESC NO DISTRITO FEDERAL

A educação é o caminho mais certo para o sucesso pessoal e profissional. O conhecimento, pela educação e pela vida, é o maior que podemos acumular como patrimônio de nossas esperanças. Parabéns aos formandos por concluírem o Ensino Médio na Escola de excelência do Sesc.

IRLANDA CASTRO — DIRETORA REGIONAL DO SESC NO PIAUÍ

Três anos passaram tão rápido!

Rápido demais para quem vive em constante transformação pela educação.

Educação desejada, planejada e regada por repletas vivências, sentimentos, conhecimentos e valores significativos.

Significativos foram, sem dúvida, todos os momentos de nossa descoberta e trabalho em sala de aula, em grupos, com os amigos, os tutores e professores, tão atenciosos e queridos.

Queridos são todos os alunos por nós do SESC, acompanhados desde a chegada até a partida para novos horizontes por olhos de pais e de educadores dedicados.

Dedicados em cada um desses minutos de educação e formação escolar e humana, agora desejamos-lhes um grande salto para o futuro e um ano seguido de muitos outros de sucesso e felicidades.

Felicidades, caros alunos, a vocês e a seus visionários pais, pois os ensaios já foram feitos.

FAUSTO MEDEIROS FILHO — GERENTE DE EDUCAÇÃO DO SESC NO CEARÁ

Foram três anos de muitas descobertas e aprendizagem. O prazer em fazer parte de tudo foi maior que a saudade ou as dificuldades com a nova vida em um ambiente tão intenso. Afinal, intensidade é a palavra que traduz o que viveram na Escola Sesc de Ensino Médio. A partir de agora mostrem ao mundo o que construíram de saberes em uma escola que, sobretudo, diz sim à vida. Parabéns e boa sorte!

MARCO ANTÔNIO MONTEIRO — DIRETOR REGIONAL DO SESC EM TOCANTINS

Educação traz a ideia de movimento, evolução... Ela impele nova direção à trajetória pessoal e também coletiva. Transforma vidas. Ajuda a amadurecer a consciência de que o aprendizado compartilhado e replicado propõe a mudança e o desenvolvimento da nação. Uma das preocupações do Sesc, Brasil afora, no que se refere à educação gratuita, é com a qualidade desse bem de consumo. O sentimento é de conquista, pois crescemos juntos: o Sesc, o Brasil e você, formando. Parabéns!

RODRIGO PENIDO DUARTE — DIRETOR REGIONAL DO SESC EM MINAS GERAIS

O espetáculo começou e, num piscar de olhos, as cortinas já se fecham. Nesse ato, muitas cenas emocionantes. Os atores, talentosíssimos, prendem meu olhar e meu coração. É hora de aplaudir e desejar que os próximos atos tragam o mesmo brilho e alegria. O sucesso já é definitivo! Agora, é preciso correr o Brasil e contagiar outros corações..

REGINA MARCIA BARBOSA LUCAS — GERENTE DE VIDA RESIDENCIAL DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO



● ● ● [terceiro sinal]

Apagam-se as luzes, abrem-se as cortinas.
O espetáculo começa.